FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 682

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

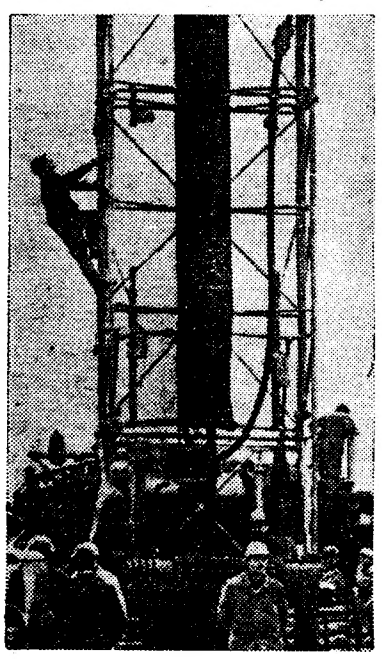
O imperativo da verdade

O curso da Faculdade de Direito de Lisboa, que há pouco comemorou as suas bodas de prata, quis fazê-lo de maneira brilhante. Nas cerimónias que promoveu se entreteceram referências evocativas e alusões reconfortantes ao cinquentenário da fundação daquela escola, o qual bem merecia celebração luzida e conforme á natureza, importancia e consequências de tão relevante acontecimento. Na perspectiva de meio século é possível avaliá-las com a justiça a que corresponderia um movimento legitimo de reconhecimento devido por quantos dos seus ensinamentos beneficiaram e pelos que se esforçam por assegurar a continuidade da sua tradição que, apesar de não ser muito antiga, merece respeito e compreensão.

Seis anos antes da sua fundação houve uma greve de estudantes a que se associaram, com o seu aplauso ou a sua solidariedade, alguns professores do ensino superior. Um movimento de protesto varreu o País de Norte a Sul. As suas repercussões não se limitaram a Coimbra, onde nasceu. Foi em Lisboa que mais vivamente elas se fizeram sentir e aqui decorreram os episódios que lhe emprestaram feição inesquecível. A reunião do Ateneu presidida por Teófilo Braga e o cortejo académico que, no meio de aplausos calorosos da população, se dirigiu ao palácio das Cortes causaram profunda impressão. Numa sessão da Camara dos Deputados, de que ficou lembrança perdurável, foi tratado o caso dos estudante, que o chefe do Governo, João Franco, considerou como um

(Continua na página seguinte)

Os mineiros soterrados estão a dieta para facilitar o salvamento



A perfuradora que está a ser usada para abrir uma passagem suficientemente larga para permitir a retirada dos três mineiros soterrados e ainda vivos, em Lengede, Alemanha

LENGEDE, 29 — Os três mineiros soterrados a 80 metros de profundidade na mina inundada passaram a sua quinta noite no subsolo dormindo em colchões de borracha e revezando-se na medição das temperaturas e do nível da água na galeria. Estes dados foram fornecidos aos técnicos que se encontravam na superfície.

Cerca das 7 e 30 de hoje, o poço

(Continua na 16.ª página)

Home caiu quando ia discursar

ORIEFF, 29 — «Sir» Alec Douglas-Home estatelou-se de costas no chão, na aldeia de Dunning, quando subia para um carro de cavalos, que devia servir-lhe de tribuna improvisada para falar á população local.

Haviam sido colocados dois degraus para facilitar a subida. Mas quando o primeiro-ministro pôs o pé no segundo degrau este virou-se e ele perdeu o equilíbrio. Dois funcionários locais ajudaram «sir» Alec a levantar-se. Não pareceu ter-se magoado e, trepando rápidamente para o carro, começou imediatamente o seu discurso.—(F. P.).

Harry Truman, ex-presidente dos Estados Unidos, recebe reguadas, o «tratamento» da praxe, para se tornar membro da associação dos estudantes de uma escola de Iowa City

Argel exige a revisão do acordo com a França sobre o petróleo do Sahara

PARIS, 29 — O secretário de Estado para os Assuntos Argelinos, Jean de Broglie, iniciou hoje com o ministro das Finanças argelino, Bachir Boumaza, negociações acerca das relações económicas entre os dois países, as quais se encontram ameaçadas pela nacionalização das propriedades francesas e pelas repetidas declarações de Ben Bella relativamente á revisão dos acordos sobre o petróleo.

As negociações, ao nível de peritos económicos, prosseguirão até sexta-feira, regressando então Boumaza a Argel.

Numa entrevista concedida á Televisão francesa, a qual será transmitida depois de amanhã, Ben Bella declarou que não tenciona nacionalizar o petróleo do Saharà, mas afirmou que «as circunstancias em que se celebraram as negociações de Évian não permitiram á Argélia obter uma percentagem justa acerca da exploração do seu petróleo»,

(Continua na 16.ª página)

As manifestações de hostilidade à senhora Nhu não param

SAN FRANCISCO, 29 — A sr.ª Ngo Dinh Nhu teve de anular uma grande parte do programa que havia sido preparado para ela em San Francisco devido ás manifestações hostis que se verificaram desde a sua chegada e ás importantes disposições de segurança que aqueles determinam. Ontem, a sr.ª Nhu anulou uma reunião, «por recomendação» da Polícia, disse ela, tendo sido também cancelada uma visita marcada para hoje á Universidade da Califórnia.

Nessas condições, a «primeira dama do Vietnam» passou a maior parte do seu tempo no hotel — guardada por 60 polícias — enquanto na rua os seus adversários, partidários da «paz imediata no Vietnam», realizam uma manifestação que deve durar até á partida da sr.ª Nhu. — (F. P.).

BONZOS «SUICIDAS» FORAM PRESOS NO VIETNAM

SAIGAO, 29 — Indicam de boa fonte que quatro jovens bonzos, voluntários para serem queimados vivos, foram presos pela Polícia, nestes ultimos dias. De acordo com indicações levadas ao conhecimento das autoridades, uma dezena de bonzos, pelo menos, inscreveu-se na lista dos voluntáros para o sacrifício ritual pelo fogo. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

Nota do dia

SENSIBILIDADE E ALMOEDA

Estão a verificar-se cada vez com mais frequência os leilões de bibliotecas. Há pessoas que, através de uma vida inteira, muitas vezes com sacrifício, reuniram um certo número de volumes que eram mais indispensáveis à sua cultura ou mais gratos ao seu espírito. A certa altura, morrem. Os seus herdeiros, ou por uma questão de insensibilidade ou por exigências materiais, resolvem fazer leilão dos livros. E assim se dispersam e pulverizam bibliotecas reunidas amorosamente, algumas através de longos anos e de pesados sacrifícios. E outras que oferecem um valor inestimável pela especialização a que se consagram. Acontece muitas vezes que os livros não foram adquiridos pelo seu proprietário, mas sim oferecidos pelos autores, com dedicatórias que revelam um grau de amizade ou de consideração, o qual, de algum modo, constitui uma manifestação de intimidade que devia merecer um pouco mais de respeito aos herdeiros apressados em pôr os livros em almoeda. E assim se explica que se adquiram com frequência em leilões livros dedicados a pessoas que corariam de vergonha se voltassem a este mundo e soubessem que os seus herdeiros tinham vendido de ânimo leve, e algumas vezes por preços irrisórios, um património que lhes devia merecer um pouco mais de respeito. Antes de entregarem os livros ao pregoeiro, deviam ter, pelo menos, o pudor de rasgar as páginas que contêm as dedicatórias, embora essa mutilação diminua o valor bibliográfico do livro. Esse gesto simples revelaria, porém, uma prova de respeito pela memória de um ente querido, que não ficaria exposta, desse modo, à irrisão da posteridade.

VISADO PELA CENSURA

Duas tentativas para assassinar o presidente da Coreia do Sul

SEUL, 29. — Uma emissora comercial de Rádio anunciou hoje que no dia 18, numa estação de caminho de ferro, nesta cidade, cerca de 20 pessoas tentaram assassinar o general reformado Chung Hee Park, presidente eleito da Coreia do Sul.

A emissora, citando «fontes informadas», declarou que os assaltantes tentaram alvejar a tiro o general na estação de Yongsan, tendo sido cinco ou seis presos.

A rádio declarou que as autoridades tinham sido informadas do atentado e colocaram na estação um piquete de polícia militar á paisana. Depois desta tentativa se ter malogrado, houve nova tentativa para assassinar o general Park quando este se dirigia para a sua residência oficial.—(R.).

FRANCIS POWERS VOLTOU A CASAR-SE — O célebre piloto do avião «U-2», abatido na U. R. S. S. em 1960, voltou a casar-se, agora com Claudia Downey (a seu lado, na foto), que, como ele, foi empregada da C. I. A., os Serviços Secretos norte-americanos. Julgado em Moscovo e condenado a 10 anos de prisão, Powers foi, porém, libertado, no ano passado, em troca do espião russo Rudolph Abel. Sua primeira mulher, Bárbara, que solicitou o divórcio, dirigiu-lhe diversos ataques pessoais, nomeadamente quando Francis se encontrava ainda preso na União Soviética

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O «GIL EANES»

Gil Eanes se chamava o escudeiro do Infante D. Henrique por este mandado ao longo da costa africana para romper o feitiço do mar escuro e negro, de bocarra hiante, prestes a engolir seja quem fosse o ousado mareante que se atrevesse a passar além do Cabo Não. Gil Eanes foi, e a embarcação rasgou o véu negro que cerrava a sete portas, mais de metade do Mundo. Com o nome desse navegador que dobrou o Cabo Bojador em 1434, têm sido crismados tradicionalmente os navios que vão em auxílio dos portugueses que nos mares esverdeados da Terra Nova arrancam o contributo do bacalhau para a alimentação portuguesa. Missão de auxílio, de solidariedade, da maior importância para a economia portuguesa é essa que o «Gil Eanes» exerce. Compreende-se por isso que a partida e a chegada do «Gil Eanes» sejam assinaladas devidamente. Estava na Terra Nova desde Abril. Chegou ontem, sob o comando do capitão sr. Mário Esteves, e tendo como oficial chefe dos serviços de assistência á frota bacalhoeira no mar, o capitão-de-fragata sr. Fernando José Guerra Limpo Toscano. Relataram os dois á Imprensa o que são os serviços de assistência a quase 6000 pescadores portugueses, de 31 arrastões e 42 navios de linha, numa área de 3500 quilómetros de comprimento, desde os bancos da Nova Escócia, a 69 latitude Norte na costa da Gronelandia. Durante a ultima campanha foram observados mais de 1100 doentes e estiveram internados no navio nada menos de cento e trinta e dois pescadores. O comandante Fernando Toscano afirmou: «Tivemos 132 doentes internados: repatriados, 19; tivemos 4 doentes estrangeiros assistidos; demos mais de 2600 injecções; fizemos mais de 650 análises clínicas, mais de 200 exames radiográficos e radioscópicos, mais de 650 aplicações de agentes físicos, e realizaram-se 8 operações de grande cirurgia e 41 de pequena e média cirurgia. Foram extraídos quase 600 dentes».

CHOQUE E SANGUE

Foi ao fim da tarde, na Avenida Infante Santo, quando sobre a cidade desabou forte bordoada de água. Um táxi descia a avenida e começou aos ziguezagues e foi embater violentamente num «jeep» da Camara Municipal de Lisboa, que subia e se não pôde furtar ao embate, indo esmagar, com as traseiras, uma motoreta guiada pelo sr. José da Silva, de 36 anos, morador em Caxias. Os dois carros ficaram atravessados na via. Balburdia, confusão e paralisação do transito até chegar um carro-patrulha da Polícia que marcou os lugares e fez remover os carros sinistrados. Recolheram a S. José onde ficaram internados os motoristas srs. José Maria Gonçalves Castro, de 46 anos, da C. M. L., Abel Santos, de 52 anos, o motoretista e o escriturário da Camara sr. Gabriel Ferreira, de 55 anos, que estava também no veículo municipal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs.: embaixador da Suécia; contra-almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha; José Manuel Martins e dr. Manuel Espírito Santo Silva; capitão Francisco Soares da Cunha e eng. João de Melo.

SÍNCOPE DO FIM

O sr. Daniel Rodrigues tinha 59 anos, vivia no sítio das Éguas, Salir. Ontem foi a Malhão, ali perto, montado na sua mula. Foi, mas em casa não apareceu á noite e a família em grandes cuidados mal raiou a manhã lançou-se em sua procura. Afinal, a caminho, uma síncope o prostrara, atirara a terra e matara. A mula andava ali perto, a pastar...

A MORTE DO MOTORETISTA

Por essas estradas fora, todos os dias ciclistas e motoretistas são verdadeiramente ceifados. É um dor de alma o sangue derramado. Ainda ontem entre Pombalinho e Vale de Figueira, uma furgoneta conduzida pelo sr. António dos Santos, conhecido na região pelo «Rei do Bagaço», colheu numa curva, violentamente, a motoreta conduzida por Modesto da Silva Ferreira Alves, de 18 anos, de Anadia e morador em Santarém, que teve morte quase imediata. A esposa do condutor do carro, D. Faustina Nunes, ficou gravemente ferida, sendo levada para uma clínica de Torres Novas.

O VINHO E O GARRAFÃO

Em Castelo Melhor, terra de tradições e lenda, nas alturas da Beira, um rapaz pediu a mão de uma rapariga. É também da lei da natureza depois de terem olhado um para o outro e terem achado que acasalavam bem. Ora a tradição de Castelo Melhor manda que o pai da noiva dê ao futuro genro 12 litros e meio de vinho e meio volume de onças de tabaco. O noivo foi beber e fumar, com os seus amigalhaços, para se despedir da vida de solteiro. No fim deu pela falta de um garrafão dos do futuro sogro. Barafustou e houve desordem grande entre todos, tendo aparecido navalhas. Dois dos convivas assinalaram com sangue esta despedida de solteiro: Fernando Magano e Fernando Vialindo. Ambos eles tiveram de ser tratados de navalhadas.

Faleceu um sobrevivente da «Campanha do Gungunhana»

BRAGANÇA, 29 — Na povoação de Conlelas, freguesia de Castrelos, deste concelho, donde era natural e onde residia, faleceu recentemente mais um dos raros sobreviventes da «Campanha do Gungunhana», o sr. Avelino do Espírito Santo, que contava 90 anos de idade.

Incorporado, como soldado, em 19 de Janeiro de 1894, no antigo Regimento de Caçadores n.º 3, aqui aquartelado, em 6 de Maio do mesmo ano foi dado como pronto da escola de recrutas. Em 14 de Março de 1895 passou ao 2.º Batalhão; foi destacado para Lourenço Marques, embarcando em 22 de Abril de 1895. Tomando parte nas famosas campanhas do ano de 1895, serviu na 2.ª coluna de operações de Inhambane, pertencendo, então, ao 2.º batalhão daquele Regimento de Caçadores n.º 3 e servindo, também, sob as ordens do famoso militar e heroi Mouzinho de Albuquerque, e a cujo Regimento brigantino coube a extraordinária prisão do temível régulo Gungunhana.

No distrito brigantino, parece haver ainda mais sobreviventes do feito das forças do comando daquele muito prestigioso e bravo Mouzinho de Albuquerque, também pertencentes, como o falecido de agora, ao glorioso Batalhão de Caçadores n.º 3, pelo que não têm sido verdadeiras as informações que, por vezes, aparecem dando como falecido o «ultimo sobrevivente» das campanhas do vátua moçambicano!...

Aquele antigo combatente, que recordava, muito bem, as tremendas batalhas em que se viu envolvido, regressou a Portugal em 3 de Fevereiro de 1896 e á sua Companhia, naquele Regimento de Caçadores n.º 3, nesta cidade, em 7 de Novembro de 1899, tendo sido dado como inválido de guerra a partir de 10 de Julho de 1929. Além de outros louvores, dos mais honrosos, possuía, ainda, a medalha de cobre «Rainha D. Amélia».

No seu funeral incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

2.ª Exposição Filatélica Bancária

No quadro de actividades culturais que o Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa organiza este ano, entre outros certames, figura a 2.ª Exposição Filatélica Bancária, cujo acto inaugural se efectua no sábado, pelas 17 horas, na Casa do Bancário, Rua de São José, 131.

Os ministros das Corporações e das Comunicações, bem como outras entidades, foram convidados para assistir á inauguração daquele certame, valorizado por boas colecções e com uma representação notável de selos do Ultramar, cedida pelos C. T. T. U.

DESAPARECEU DE ALTER DO CHÃO um alienado mental

ALTER DO CHÃO, 29 — De casa de sua família, na Rua de Santarém, desta vila, desapareceu o jornaleiro Manuel Ribeiro, de 77 anos, que, ultimamente, tem dado indícios de alienação mental.

Baixo e forte, já com dificuldade em andar, o desaparecido levava um casaco pelas costas, vestia camisa azul e calças de cotim forte com remendos novos nos joelhos, faltando-lhe o dedo polegar da mão direita.

Pede-se a quem souber o seu paradeiro que o comunique para o posto da G. N. R. de Alter do Chão.

A CONSTRUÇÃO do futuro hospital sub-regional da Murtosa

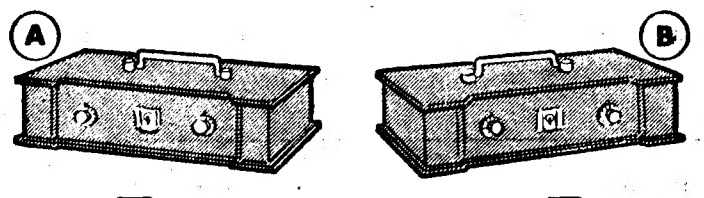
MURTOSA, 29 — Foram submetidas a aprovação superior, as propostas apresentadas á mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, para adjudicação da empreitada referente á construção do novo hospital sub-regional deste concelho. Foram apresentadas as seguintes propostas: de Simões Pereira e C.ª, Lda., de Goimbra, no valor de 2 149 625$00; de Manuel Soares da Costa, de Albergaria-a-Velha, de 1 888 700$00; e da O. P. C. A., Lda., do Porto de 2 470 000$00.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

6.ª SESSÃO 2-11-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

VENDE ☐ NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O imperativo da verdade

(Continuação da página anterior)

episódio de rua cuja solução confiou á Polícia.

O clamor contra a Universidade de Coimbra, especialmente contra a sua Faculdade de Direito, teve profundo eco na opinião pública. O País rebelou-se contra o monopólio do ensino das disciplinas que ali se leccionavam, entre outras razões por ser nela que se recrutavam os nossos governantes, muitos dos quais, ainda estudantes, se filiavam nos partidos da rotação monárquica, regenerador e progressista. A greve foi vencida, o clamor do protesto não foi atendido. As influências que se opunham á solução do problema eram muito fortes. Só a República, graças á vontade de um dos seus homens de Estado, as venceu. Em 1913, a criação do Ministério da Instrução Pública, seguindo-se ás profundas reformas decretadas em todos os ramos do ensino pelo Governo Provisório, foi seguida da da Faculdade de Direito de Lisboa, em seguimento da Faculdade de Estudos Sociais e de Direito, sua precursora. Interesses feridos, hábitos arreigados, conveniências postergadas, no ambito escolar e fora dele, movimentaram-se sem resultado. Meio século decorrido sobre essa obra, reveladora da febre de renovação que animava os homens do novo regime, as congratulações que envolveram a celebração de há dias foram escasso preito de justiça para os que a promoveram e nela colaboraram.

Os alunos que há vinte e cinco anos completaram o seu curso no velho edifício do Campo dos Mártires da Pátria desfilaram naquele que o substituiu perante o retrato do primeiro director da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Afonso Costa, seu impulsionador e incansável artífice. Recordou-se a isenção de que ele e o partido que chefiava, e ocupava o Poder, deram prova nos concursos realizados para o preenchimento dos primeiros lugares de professores e assistentes. Em concurso público foram excluídos os seus correligionários e a quase totalidade dos republicanos que a ele se submeteram. O júri, formado por professores de Coimbra, julgou como entendeu. Os que agora falaram sobre esse acontecimento afirmaram que o recrutamento então feito está na origem do prestígio de que a Faculdade goza louvaram a atitude do Governo e do político republicano que a ele presidia.

Nada custa reconhecer que entre os reprovados, na maioria republicanos, se contavam homens de invulgar mérito intelectual, aprumo moral e dotes profissionais dignos de ter em conta. António Joice, Eurico de Seabra, António Macieira, Campos Lima, Carneiro de Moura, José Montes, Cunha Gonçalves, Azevedo Souto, Raul do Carmo, Sá Nogueira, os ultimos felizmente vivos, confirmaram triunfantemente os dotes que os exornavam como jurisconsultos, advogados, altos funcionários, publicistas. Entre os reprovados de há meio século contava-se, também, Alfredo Pimenta, futuro doutrinador monárquico e mestre de «Portugalidade», que era então jornalista filiado no partido evolucionista, chefiado pelo dr. António José de Almeida. Louvou-se, decorrido meio século, o processo de recrutamento seguido com inflexível determinação por um governo da República. O louvor é merecido. Mas ao percorrer a lista dos que foram afastados e ao recordar as suas brilhantes carreiras, é legítimo perguntar se no magistério superior lhes não seria dado servir o País com a mesma competência e distinção de que tantas e tão eloquentes mostras deram fora dele.

RESTAURANTE CORPO SANTO

"chez friman"

TRAV. DE CORPO SANTO, 27

SERVE TODOS OS DIAS:

QUICHE À LORRAINE
AUBERGINES À GREQUE
LANGUSTE À RUSSE

E MUITAS OUTRAS ESPECIALIDADES

DOMINGO ENCERRADO

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONOMICAS EM TODAS AS DROGARIAS UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ

Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.º—LISBOA

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ag. cte. tel. 734.
Restaurante até às 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral, Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, P. Tel. 682040 — Av. Óscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

Actualidades mundiais

● A TV italiana homenageia John Ford

ROMA, 29 — A televisão italiana vai prestar homenagem ao célebre realizador cinematográfico John Ford, transmitindo num dos seus programas uma retrospectiva dos seus filmes, entre os quais «O prisioneiro da ilha dos tubarões», «Um homem tranquilo» e «Longa viagem de volta». — (A. N. I.).

● Dreyer volta ao cinema

PARIS, 29 — Após um silêncio de nove anos, Carl-Th Dreyer, realizador dos filmes «Jeanne d'Arc» e «Jours de colère», vai voltar aos estudios. Com efeito, ele iniciará em Copenhague a rodagem de um filme inspirado em «Gertrud», uma peça do escritor dinamarquês Hjalmar Saederberg.

Espera-se que o filme esteja terminado a tempo de poder estrear-se em Fevereiro próximo, no dia do aniversário de Dreyer.

● Mark Robson dirigirá «Os centuriões» e «Os pretorianos»

HOLLYWOOD, 29 — Embora ainda não tenha iniciado as filmagens de «Os Centuriões», que se anunciam para breve, o realizador Mark Robson já prepara a sua sequência, uma nova película que se intitulará «Os pretorianos».

Ambos os filmes são extraídos dos romances homónimos de Jean Larteguy, ácerca dos pára-quedistas franceses que combateram na Indochina e na Argélia, e adaptados ao cinema por Nelson Gidding. — (A. N. I.).

● Estreia de «I compagni» novo filme de Monicelli

ROMA, 29 — «I compagni», o ultimo filme de Mario Monicelli, teve agora a sua estreia mundial por ocasião da abertura do Congresso do Partido Socialista Italiano, nesta capital.

● Gina («A mulher de palha») está doente

POOLE (Sul de Inglaterra), 29 — Gina Lollobrigida, a famosa estrela do cinema italiano, continuou ontem nesta cidade com as filmagens da película «Woman of straw» («A mulher de palha»), apesar do conselho do seu médico para ficar de cama, devido a ter temperatura elevada e sintomas de amigdalite. A artista não se sentira bem durante a manhã.

As filmagens decorreram a bordo do iate a «Natalie», ancorado no cais de Poole. Gina Lollobrigida passou a maior parte do dia numa cabina a bordo, aparecendo sómente quando era necessária.

A vedeta foi examinada de novo a noite passada, pelo seu médico e recolheu cedo ao leito. Espera-se que a célebre «Lollo» possa continuar as filmagens. — (R.).

● Pierre Blanchar foi operado

PARIS, 29 — Foi operado a um tumor no cérebro o grande actor Pierre Blanchar.

O prognóstico é extremamente reservado e os cirurgiões limitam-se a declarar que a intervenção, que durou quatro horas, se desenrolou de modo satisfatório, sob o ponto de vista técnico. — (A. N. I.).

● Novo casamento de Hope Lange

HOLLYWOOD, 29 — A actriz Hope Lange que se divorciou de Don Murray, seu primeiro marido, voltou a casar, desta vez com o produtor Alan Pakula, «Oscar» da produção de 1962. — (A. N. I.).

● Um «espontâneo» bem pago...

MADRID, 29 — Setenta e cinco mil pesetas vai receber um voluntário, Antonio Ruiz, para se deixar colher por um toiro na praça. Trata-se de uma cena da película «El espontaneo» que está a ser rodada nesta capital. Antonio Ruiz será o «duplo» do protagonista nesta cena perigosa. — (A. N. I.).

Humberto Madeira

regressa ao teatro de comédia

Depois de um largo interregno, que serviu para manifestar, em palcos de revista, o seu valioso talento de artista cómico, Humberto Madeira regressa ao teatro de comédia como saliente intérprete do novo espectáculo de Vasco Morgado, para maiores de 17 anos, a subir á cena no Avenida: uma peça de Alfonso Paso, o autor mais representado da actualidade. Nesse saboroso original, Humberto Madeira ingressa na pele de «Lorenzo», um vendedor de criação e ovos, pobre diabo de inteligência tão acanhada como o fato que usa. Um «tipo» que ficará na galeria das suas melhores interpretações.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Em face dos numerosos pedidos registados pela empresa e do clamoroso êxito alcançado quando da representação da revista «Bikini», original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de José Magalhães, o numero «Maria do Folclore» será reposto brevemente, integrado na revista «Chapéu Alto», em cena no ABC.
- Uma das atracções contratadas já para o espectáculo «É Fogo Novo!», que o artista brasileiro Badaró vai apresentar no novo teatro Vasco Santana é a contorcionista Ailim, que tem actuado nos maiores circos da Europa e pela primeira vez se apresenta em Portugal.
- Estão previstas para o final da primeira quinzena de Novembro as estreias no Trindade das peças «O Mercador de Veneza» e «O Gato das Botas», esta ultima de teatro infantil, só a apresentar em espectáculos á tarde.
- Devem começar em breve as filmagens duma nova película de longa metragem a produzir pela R. T. P. Trata-se da versão portuguesa de «Marcelino, pão e vinho», com argumento adaptado por Lourenço Rodrigues e realização de Herlander Peyroteo.

VIDA MUSICAL

O 3.º Concerto Sinfónico, no Tivoli

Ao apreciarmos um cometimento musical como quase todos estes que desde alguns anos decorrem nas nossas salas de concerto — produto de uma soma elevada de factores em que se ligam melhor ou pior o talento, a habilidade, o trabalho, a orientação recebida e assimilada num grau maior ou menor, o jogo fortuito das circunstancias —, redobram os nossos escrupulos; somos naturalmente solicitados pelo produto imediato do cometimento, e sem duvida há qualidades básicas na interpretação e na montagem de uma partitura que se impõem, mas isto só nos casos e aspectos bem definidos, que estão longe de ser a totalidade. A respeito de execuções sinfónicas, temos insistentes saudades de uma série de concertos entregue a um maestro responsável pelo devir da orquestra, aberto ás metamorfoses provocadas pelo andar do tempo e que ao mesmo tempo não voltasse costas aos tesouros do classicismo anterior a 1830.

Enquanto nos entregamos ás nossas cogitações, a nova série de Concertos Sinfónicos da E. N. desenrola-se numa atmosfera de animação e agrado que muito nos apraz registar. O bom e belo Tivoli enche-se, e há poucas caras de pau. No 3.º programa da série, o maestro Efrem Kurtz mostrou-se comovidamente feliz ao receber a ovação do publico no final da 1.ª Sinfonia de Brahms, com que tinha sido preenchida a segunda parte do concerto. O seu trabalho foi extenuante, porque o intérprete-director se entregou de alma e coração á longa e profusa musica do compositor. Não esteve na sua mão, depois de uma calorosa introdução, evitar no Allegro algumas beliscaduras de execução, mas bem depressa voltou a convencer-nos de que seria esta Sinfonia a grande demonstração da tarde. O Andante foi dado com uma efusão de profunda sinceridade, impossível sem a adesão da Orquestra, enfim conseguida. No 3.º andamento, mais desigual como estilo de interpretação, sobressairam as lufadas de Wagnerismo (provocadas apenas por factores comuns de linguagem. Mas a força de Wagner foi tão dominadora que ninguém se lembraria de apontar na sua musica momentos de influência Brahmsiana. Também soa tão mal, *Brahmsiano*... Talvez falta de um hábito que a própria condição de Brahms, apesar de tudo subalterna mesmo quando a sua musica roça pela genialidade, não permitiu criar). Como era natural, o maestro Efrem Kurtz concentrou todo o seu poder de dramatização e todos os seus cuidados de tratamento da matéria sonora no ultimo andamento. (Mas cuidado com certos exageros de dicção como no *più andante*, por exemplo, em que parece que se anuncia um espirro!).

Reparo geral: o maestro Efrem Kurtz muito raras vezes lança mão de acentuados efeitos de contraste, o que é sintoma de seriedade; mas por vezes a sua batuta não transmite segurança ás transições rítmicas. E a passacaglia da «Nobilíssima Visione», de Hindemith, na 1.ª parte do programa, não teve a caracterização nem de timbre nem de estilo que mais nos agradaria.

Aguardada com interesse e simpatia, depois do Hindemith, a solista Katharina Heinz, no técnicamento bruto Concerto n.º 2 para piano e orquestra de Tchaikowsky, a executante foi-se mantendo á altura do seu compromisso, exactamente até onde era possível que se mantivesse. A boniteza dos temas é muito corriqueira, os delírios virtuosísticos da parte de piano detêm grande parte do poder de atracção deste Concerto, não só em si mas na contribuição que podem dar ao equilíbrio formal. Ter dado a prova de que pode e deve continuar a trabalhá-lo — já que lhe interessou — é já um grande sucesso para Katharina Heinz. E mais liberta de preocupações, podia desde já ter valorizado melhor o romantismo do Andante, em que colaboram com acerto Antonino David — violino — e Pedro Corostola — violoncelo.

FRANCINE BENOIT

30.ª temporada do Círculo de Cultura Musical

O limite de tempo estabelecido para a renovação de inscrições dos antigos associados do Círculo de Cultura Musical termina depois de amanhã. Só até esta data se manterão reservados os respectivos lugares para uma série de manifestações que, englobando os nomes de Serkin, Kempff, Trio de Viena, Rudolf Kempe e Orquestra Sinfónica de Bamberg, além de outros, se reveste de extraordinário interesse e se eleva ao nível que atingem os maiores centros musicais.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, quinta-feira, dia 31, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

NO ABC

«Chapéu Alto» numa revista de gente nova

No Teatro ABC continua a obter grande êxito a revista da nova geração «Chapéu Alto», com efeito, é um poema de graça e fantasia. Um belo espectáculo que se fica a dever a Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e César de Oliveira, que tiveram a colaboração musical de João Nobre e José Magalhães.

O elenco é sensacional. Ivone Silva, a vedeta popular por imposição do publico; Nicholson, um dos mais apreciados actores da nova geração; Henriqueta Maya, a menina bonita do nosso teatro musicado; Manuela Maria, a afirmação categórica de um valor indiscutível; Braga Santos, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e o excelente actor cómico António Anjos, estão á frente de uma grande companhia de que fazem parte as mais lindas mulheres.

António Calvário, Maria do Espírito Santo e os bailarinos Rudolfo Leinés e Renée Simon, dão a este espectáculo bem português, uma categoria internacional. Todas as noites em duas sessões.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Assalto ao Casino», continua em 2.ª semana de exibição

Continua em 2.ª semana de exibição, no São Luiz e Alvalade, com enorme êxito, o extraordinário filme «O Assalto ao Casino», com Jean Gabin e Alain Delon. A propósito, o «Film Français» disse:

«A equipa Henri Verneuil-Jean Gabin-Michel Audiard — realizador, actor e dialoguista — que já nos deu filmes magistrais como «O Presidente» (grande êxito do ano passado nas nossas telas) e «O Macaco no Inverno» — oferece-nos agora uma obra-prima de «suspense», não desprovida de humor, notávelmente realizada e interpretada, com um diálogo cintilante de Michel Audiard. A intriga das mais apaixonantes, é conduzida com mão de mestre (adaptação: Albert Simonin). Há nela, simultaneamente uma comédia de costumes, por vezes satírica, e uma novela policial densa, fremente, de avassalador interesse. Henri Verneuil estabelece o contraste com o luxuoso ambiente do «Palm Beach» de Cannes, com a sua piscina, os seus palácios opulentos e as suas majestosas residências — a formar contraste com os inumeros blocos habitacionais dos arredores parisienses.

«Verneuil encenou, de forma magistral, a empolgante sequência do «hold up», no Casino, com o golpe de teatro final que é talvez o «clou» do filme.

Gabin igual a si próprio, pleno de naturalidade. Alain Delon muito bem, na pele da personagem. Viviane Romance tem uma reaparição sensacional».

NO ODEON

Em pleno êxito de enchentes: «Sangue na Arena»

À série dos melhores filmes sobre a festa dos touros há a acrescentar o que o Odeon está a exibir com um êxito de constantes enchentes: «Sangue na Arena». Trata-se de uma extraordinária realização de Rafael Gil, que se reveste, por vezes, de aspectos de novidade em apresentar o clima taurino sob uma faceta humana que chega, por si só, para o tornar diferente de muitos e evidenciar uma qualidade de espectáculo no qual domina o interesse, expressivo e forte, de documentar como a morte ronda os «diestros» desde que entram na arena e começam a lide dos touros. A par deste motivo essencial, a obra assinala outras condições de caloroso agrado, que promanam da urdidura da intriga, em que os aficionados da tauromaquia e aqueles que vivem alheios ao espectáculo do redondel encontram um pouco de tudo para saciar os seus desejos, através de um caso de mistério adubado de «suspense», onde a típica graça andaluza aflora de quando em vez para atenuar o denso dramatismo que irrompe simultaneamente dos aspectos das corridas e da odisseia de um toureiro vítima de uma chantagem engendrada por uma quadrilha de ladrões, que ameaça denunciá-lo como autor da morte de uma rapariga em circunstancias enigmáticas se não pagar caro o seu silêncio. Para os aficionados, o filme possui um valioso atractivo: a presença do célebre matador Manuel Benitez, «El Cordobés», brilhando a grande altura na lide de touros, com «quites», lances de capote e «faenas» de muleta que provocam calafrios. Para o publico que não manifesta interesse pelas touradas, «Sangue na Arena» domina pela criação do clima de «suspense» que estrutura a sequência das imagens. Fotografia em eastmancolor.

NO IMPÉRIO

«Júlio Cesar», de Shakespeare, na sessão clássica

A próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, vai permitir-nos rever uma das mais importantes tragédias de Shakespeare, exactamente «Julio César», das mais cinematográficas obras do genial dramaturgo.

«Julio César» não tem como «Hamlet», «Macbeth» ou «Othello», um personagem central. A tragédia de «Julio César» baseia-se no drama íntimo de Brutus, encarnação de uma nobreza virtuosa, de uma moral estóica e de um racionalismo superior. Sob o angulo psicológico, o personagem percorre um itinerário extenso pois como todos os «puros», o seu carácter permanece estático.

Nesta transposição para a tela, temos de chamar especial atenção para o elenco excepcional desta obra básica para a cultura e no qual se salientam, «sir» John Gielgud, um dos melhores intérpretes de Shakespeare vivos; James Mason, que se mantém em plano alto e, por fim, Marlon Brando, verdadeira estátua clássica com um temperamento cheio de força selvagem.

No naipe feminino, Greer Garson e Deborak Kerr, dão réplica ideal, contribuindo para valorizar esta película que o Império apresenta quarta-feira ás 18 e 30, na sua 3.ª sessão de cinema clássico.

A TELEVISÃO ITALIANA MONTOU EM MILÃO DOIS NOVOS ESTÚDIOS

Ao longo destes ultimos anos e paralelamente á função cada vez mais importante que a Televisão italiana vem exercendo entre todos os meios de comunicação de massa, tem melhorado, consideràvelmente, o aspecto e carácter técnico das suas transmissões.

Em 1962-63, assistiu-se, efectivamente, ao aperfeiçoamento incessante das redes da primeira e da segunda cadeias, bem como a importantes realizações técnicas que possibilitaram a obtenção de resultados cada vez mais satisfatórios.

Com efeito, acabam de entrar em funcionamento, em Milão, dois novos estudios montados no «Teatro da Feira», cujas instalações a R. A. I. utiliza desde 1955. Estes dois estudios, com uma área de 400 metros quadrados, contam, cada um, com 4 «cameras» ultramodernas.

2.ª SEMANA no MONUMENTAL

COM O MAIOR ÍNDICE DE FREQUÊNCIA REGISTADO ATÉ HOJE!

ELIZABETH TAYLOR
NO FILME DE
JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

com RICHARD BURTON — REX HARRISON

Produção de WALTER WANGEA
TODD-AO ● Cor DE LUXE

20th CENTURY-FOX

MAIORES DE 17 ANOS

PREÇOS { TARDES — Dias úteis ..... 15$00 — 20$00 — 25$00 — 30$00
NOITES — e tardes de Sábados, Domingos e Feriados 20$00 — 25$00 — 30$00 — 35$00

EM RIGOROSO EXCLUSIVO — Antes de um ano não será exibido noutro cinema

TARDES às 15 h.
NOITES às 21 h.

O «Grande Show do Outono»

da Radiotelevisão Portuguesa é hoje no Pavilhão dos Desportos

A Casa do Pessoal da R. T. P. apresenta hoje ás 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, o seu «Grande Show do Outono», um espectáculo que está a ser aguardado com muito interesse. Contribuem para isso o magnífico elenco que animará este festival da musica, da canção e do «music-hall» e, ainda, os fins que visa.

O programa compreende numeros executados por artistas portugueses e atracções internacionais, valorizado com a presença de Tim Turner, o famoso «Homem Invisível».

Entre as atracções internacionais contam-se o bailarino-cantor negro americano Harold Nicholas e o seu conjunto privativo; a vedeta italiana Franca di Rienzo; os acrobatas-cómicos australianos «Trapinos» e o conjunto musical espanhol «Los Deltas», e ainda a locutora da Televisão italiana Ivonne di Biagio. Actuam em vários numeros os artistas nacionais seguintes:

António Calvário, Camilo de Oliveira, Elvira Velez, Eugénio Salvador, Gina Maria, Humberto Madeira, Ivone Silva, João Maria Tudela, Lina Maria, Mara Abrantes, Maria Clara, Maria José Valério, Simone de Oliveira, Raul Solnado, Rui de Mascarenhas e Tony de Matos e os fadistas Alfredo Marceneiro, Fernanda Maria e Vicente da Camara.

No espectáculo intervêm também os colaboradores da R. T. P.:

Alves dos Santos, Ann Wood, Artur Agostinho, Artur Varatojo, Julio Isidro, Maria Helena Fialho Gouveia, Maria João Aguiar, Maria Leonor, Maria de Lourdes Martins, Maria de Lourdes Modesto, Pedro Moutinho, dr. Ramiro da Fonseca e eng.º Sousa Veloso.

Estarão, ainda, presentes os locutores da R. T. P. Carlos Cruz, Fialho Gouveia, Gomes Ferreira, Henrique Mendes, Isabel Wolmar, Manuel Caetano, Maria Fernanda, Manuela Ferreira da Silva, Maria Manuela Fonseca e Maria João.

A parte musical do espectáculo está a cargo dos conjuntos de Jorge Machado, Fernando Concha, Hot Clube de Portugal e Jorge Costa Pinto.

Os manequins Isa, Paula, Petit, Sofia e Teresa darão vida e elegancia a um numero que muito interessará ás espectadoras.

Os bilhetes para este grandioso «show» encontram-se á venda nas habituais agências de espectáculos e nas delegações da R. T. P., na Praça de Londres.

TEATRO
MONUMENTAL
Todas as noites, ás 21.45 horas e sexta-feira, dia feriado, á tarde, pelas 15.30 horas
VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
O GATO
com
Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

8.ª SEMANA
ADULTOS
H. Santana
A pedido do público:
«ADORÁVEL MENTIROSO»
com EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS exibe-se na 6.ª Sábado e Domingo, em espectáculos á tarde, pelas 18.30 horas (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO
PODE RIR
NO AVENIDA
onde hoje, ás 21.45 h., se exibe
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO e FLORBELA
á frente de um grande elenco

FLORBELA
30.ª SEMANA de gargalhadas
BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS
SEXTA-FEIRA, ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

ABC
TEL. 366745
(ADULTOS)
A's 20.45 e 22.45

José Miguel
apresenta IVONE SILVA
A REVISTA POPULAR
CHAPÉU ALTO
7 SEMANAS DE UM ÊXITO ABSOLUTO
6.ª feira, «matinée»

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova está na prova

HERMES PORTELA apresenta NO MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20.45 — 23 h.
(Maiores 17 anos)
A REVISTA POPULAR EM PLENO TRIUNFO
Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!
LUXO! GRAÇA! FANTASIA! ESPECTÁCULO!
AIDA BAPTISTA ● CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ ● EMÍLIO CORREIA
o actor cómico BARROSO LOPES
e o brilhante actor RIBEIRINHO á frente dum grande elenco
Um grandioso conjunto de atracções nacionais e estrangeiras

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª e ultima semana
O L.º Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale
As 18.30 — (M. 17 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

EDEN — Telefs. 54153/4
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de alto nível em Tecnicolor de Delmer Daves
OS 9 IRMÃOS
com Henry Fonda e Maureen O'Hara
Pais e filhos vivendo as mesmas angustias e as mesmas felicidades.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Um filme admirável sobre a festa dos toiros
com o famoso matador «El Cordobés»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra impar na história do cinema
O MUNDO CÃO
Uma alucinante volta ao mundo aos lugares proíbidos.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CAPITÃO SEM MEDO
UM PALCO PARA MARIKA

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ESCURO NO CIMO DAS ESCADAS
com: Dorothy McGuire, Robert Preston e Angela Lansbury

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
Uma obra-prima (M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado em 2.ª semana
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande classe!
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin — Alain Delon

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme
PROCESSO SENSACIONAL
Uma obra-prima de Christian-Jaque
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi

CAPITÓLIO — Telef. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
2 grandes aventuras de CHEYENE o cow-boy mais popular da América!
«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»
e «O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A FONTE DOS DESEJOS
A FERA ADORMECIDA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme mais premiado do maior cineasta do nosso tempo
O 7.º SELO
de Ingmar Bergman

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Continuação de um grande êxito
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com Susan Hayward e John Gavin

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O maravilhoso filme colorido
HATARI
com John Wayne e Elsa Martinelli
BÓTOS AMESTRADOS

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
ESCÂNDALO NA CORTE

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
SÓ HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DOS GRANDES FILMES
LA PALOMA
E
CONTRABANDO EM TANGER
AMANHÃ
Estreia do filme
O VALE DOS GIGANTES

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Uma voz na escuridão» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Sinfonia da vida» (12 anos), *Cine-Barreirense* — Às 21: «Maciste na corte do Gran Khan» e «O segredo do recife vermelho» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Malefícios» e «A pousada das ilusões» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Todos podem matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

NUMEROSOS CLÍNICOS

participam nos Colóquios Estomatológicos Internacionais que principiam depois de amanhã

Na Faculdade de Medicina de Lisboa iniciam-se depois de amanhã, os Colóquios Estomatológicos Internacionais, integrados nas comemorações do 10.º aniversário do «Jornal de Estomatologia», com a colaboração de numerosos especialistas estrangeiros, bem como dos profs. João Cid dos Santos, Arsénio Cordeiro, Ferraz Junior e João Porto.

Os temas dos colóquios são os seguintes: «Patologia oral e suas relações com a Medicina Geral»; «Estomatologia e Saude Publica»; e «Doenças profissionais dos Estomatologistas». Os trabalhos prolongam-se até ao dia 3 do próximo mês, e a respectiva comissão organizadora é constituída pelos drs. José Dias, presidente; Assis Camilo, vice-presidente; João Pedro Bandeira Duarte, secretário; e António da Silva Paul, Luís Horta e Costa e Armando Simões dos Santos, respectivamente, delegados do Norte, do Centro e do Sul. Da comissão científica fazem parte os drs. António Lobato Cortesão, António Paixão Ferreira, Manuel Palma Leal e Pedro Caldeira Castel-Branco.

Na sessão inaugural, que principia ás 11 horas, na aula magna da Faculdade de Medicina, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, usam da palavra o dr. José Dias, presidente da comissão organizadora dos colóquios e director do «Jornal de Estomatologia», e o dr. António Nadal-Valldaura, director da «Revista Espanhola de Estomatologia». Encerrada a reunião, iniciam-se os primeiros trabalhos com as conferências dos drs. Almerindo Lessa e Nadal-Valldaura, que desenvolverão respectivamente os temas «Responsabilidades nacionais de uma Imprensa médica» e «Missão da Imprensa científica».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Rodrigues Magalhães

VILA REAL, 29 — Com 85 anos, faleceu nesta cidade o sr. António Rodrigues Magalhães, casado, proprietário e um dos comerciantes mais antigos de Vila Real, onde era muito considerado.

O extinto era pai dos srs. Macário, António, José e Gentil Rodrigues Magalhães, todos residentes nesta cidade, onde são comerciantes.

FUNERAIS

Joaquim Ferreira dos Santos Felicitimo

O corpo do sapador-bombeiro n.º 213, Joaquim Ferreira dos Santos Felicitimo, que faleceu no dia 26 do corrente, no Hospital de Santa Maria, vítima de desastre quando se dirigia para um fogo, saiu hoje, pelas 10 horas, da sede da 3.ª Companhia do B. S. B., para Peras Ruivas, Vila Nova de Ourém, terra da sua naturalidade, onde será sepultado.

D. Felisbela Rosado do Espírito Santo

ÉVORA, 29 — Da igreja da Misericórdia desta cidade, para o cemitério dos Remédios, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Felisbela Rosado do Espírito Santo, de 78 anos, viuva natural desta cidade.

A extinta era mãe das sr.as D. Lucinda do Carmo do Espírito Santo Alves e D. Francisca do Espírito Santo Maldonado e sogra dos srs. Miguel António Alves, lavrador, e Manuel de Oliveira Maldonado, comerciante, e avó da médica sr.ª dr.ª D. Felisbela Espírito Santo Maldonado.

João Silvério Nogueiro

BRAGANÇA, 29 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. João Silvério Nogueiro, proprietário em Gostei e antigo funcionário dos C. T. T., funções em que soube granjear a estima de toda a gente.

Era pai da sr.ª D. Maria José Nogueiro Oliveira, casada com o sr. Francisco Manuel de Oliveira, comerciante, residentes e domiciliados nesta cidade; e irmão de D. Maria da Assunção Nogueiro, Francisco Nogueiro, proprietários, moradores naquela frequesia de Gostei; António Nogueiro, industrial, D. Ana Nogueiro Alves e D. Alice Nogueiro Gonçalves, proprietárias, ausentes no Rio de Janeiro.

ROMAGEM

Romagem ao jazigo do Padre Cruz

Na tarde de 1 de Novembro e durante todo o dia seguinte, estará aberto o jazigo onde repousam os restos mortais do servo de Deus Padre Cruz, no cemitério de Benfica.

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens e os pelourinhos na arte de um grande aguarelista

César Abbott não é um desconhecido para o público de Lisboa que várias vezes com ele tem tomado contacto nas exposições do Grupo Português de Aguarelistas. Os seus trabalhos de paisagens, os seus interiores, em particular aqueles trabalhos em que os altares de talha ressumam oiro, são-nos dados com um cuidado, uma minúcia e uma arte do seu ofício que têm marcado bem a sua presença nas exposições colectivas. Mas César Abbott veio agora do seu norte ensimesmado, ribeirinho do Douro e com as escarpas que ele tem fixado. Chegou á S. N. B. A. e encheu por completo o canto poente com mais de meia centena de paisagens e com meio cento de pelourinhos que bem podem ir caminhando além até constituir a mais notável colecção do género já constituída por artista em Portugal.

E' um aguarelista apaixonado e que ora nos dá a transparência pura de um céu sem nuvens, ou nos faz pressentir o macio do verde dos campos ou nos carrega o castanho fundo das rochas ou um céu de temporal. César Abbott neste princípio de época encheu, de facto, de luminosidade a sala e soube dar-lhe uma frescura que só ganharia se não tivesse havido tantas obras expostas.

As paisagens ribeirinhas, o aguarelista trata-as com uma leveza realmente bela, como naquelas «Margens do Cávado» e as «Azenhas do rio Ave», bem como as «Margens do rio Leça». Mas sabe carregar a tonalidade na dureza da rocha que serve de pedestal á «Capelinha da Boa Nova», saudosa do António Nobre e dos seus versos desolados e do seu corpo de Efebo adoentado de alma e de físico. No Porto, o aguarelista perdeu-se por sua ribeira tão característica, com casas altas e apinhadas, as janelas cheias de estendais e tudo vivendo a vida intensa, de formigueiros.

Como aguarelista, César Abbott tem aproveitado os monumentos e as cantarias bem tratadas de certos castelos, de certos edifícios solenes, chafarizes, como o do «Passeio Alegre», ou o «Largo de S. Sebastião, á Sé», o «Castelo de Montemor», e a patina do tempo está bem vincada. Quanto ás talhas de igreja e recantos, como o «Interior de S. Francisco» e a «Sacristia da Sé», elas são documentos que ficam na vida de um aguarelista como ponto alto a que conseguem subir poucos...

Da colecção de pelourinhos parece-nos que merecia outra exposição e outro ambiente. Continuando com a sua paciência e arte, César Abbott deveria levar por diante a sua tarefa. Mas não só ele: é uma obrigação de elementos oficiais, fixar esses monumentos e documentários unicos que vão desaparecendo. O artista precisa de auxílio e há que dar-lho porque só assim se compreende uma tarefa ingente como é a de fixar quatrocentos ou mais monumentos, perdidos ás vezes em recantos quase desconhecidos. Mas há que levar por diante a tarefa!

Os pelourinhos, os monumentos, os castelos rouqueiros, as pedras venerandas fixadas na arte da aguarela por César Abbott, trazem-nos um nome que é uma homenagem ao artista de hoje. Não podemos deixar de lembrar esse mestre da emoção traduzida na aguarela. E é com o nome de Alberto de Sousa que queremos findar. — R. R.

Exposição de gravuras de Slade School

Para inaugurar a época, «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, vai apresentar brevemente na sua Galeria, Travessa do Sequeiro, 4, r/c, á Rua das Chagas, uma exposição de gravura dos alunos da famosa escola de Belas-Artes de Londres «Slade School», organizada pelo artista português Bartolomeu Cid, assistente daquela escola.

É hoje inaugurado o Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol é esta noite inaugurado o Salão de Outono que tem certas tradições nas artes plásticas em Portugal.

A exposição abrange pintura, escultura, cerâmica, aguarela, desenho, num total de cerca de 50 obras, compreendendo elas, algumas assinadas por artistas dos mais conhecidos e consagrados.

Recepção em honra dos intelectuais portugueses na Embaixada do México

O embaixador do México em Lisboa oferece hoje á tarde, das 18 ás 20 horas, na sede da Embaixada Rua de Santo António, 106, á Estrela, uma recepção em honra dos intelectuais portugueses.

União Artística de Vila Real

VILA REAL, 29. — Para comemorar o 53.º aniversário da sua fundação, a União Artística Vilarealense promove depois de amanhã e no dia 1 de Novembro, várias cerimónias, entre as quais missa na Sé Catedral em sufrágio dos sócios falecidos, «soirée» dançante para os associados e espectáculo de gala no Teatro Avenida.

NA FRONTEIRA DE QUINTANILHA

FALTA UMA BOMBA DE GASOLINA

QUINTANILHA, 29. — O posto fronteiriço desta povoação tem bastante movimento já que as entradas no país vizinho do Nordeste de Portugal se realizam quase todas por ali, directas a Zamora e a Salamanca. Esse movimento nos dois sentidos aumenta de contínuo.

Por isso mais se faz sentir a falta de um posto abastecedor de gasolina que ali permitisse aos automobilistas reabastecerem os seus carros. É clássico nos automobilistas contarem com combustível nas fronteiras, e de facto não deixa de ser lógico. Mas Quintanilha não o tem e quem dele precise terá de ir a Bragança, que fica a cerca de vinte quilómetros. Isto em Portugal. Porque se for para Espanha não encontra carburante antes de Alcanices, que também dista uns vinte quilómetros.

Ora, este posto fronteiriço, abandonado dos fornecedores de gasolinas, bem precisava de ser tratado convenientemente já que o seu movimento aumenta sem cessar.

o seu
fato 'DRALON'
o seu preferido
porque com ele tem a certeza de estar
bem vestido de manhã à noite.
'DRALON'
oferece-lhe tecidos
que conservam os vincos, fáceis de
limpar, leves e agradáveis.

siga atentamente as
instruções desta etiqueta

55% dralon
com 45% lã

dralon®
a fibra alemã
BAYER

As visitas de Erhard

O dr. Erhard anunciou o propósito de visitar em breve as capitais ocidentais — Londres, Washington e Paris. A ordem das suas deslocações não é indiferente. Dir-se-ia que pressupõe já uma opção. O sucessor do dr. Adenauer deseja primeiro conversar com os anglo-saxões, aliados do seu país no Pacto do Atlantico, e depois avistar-se com o general de Gaulle, guia da França que assinou com a Republica Federal o tratado de Janeiro deste ano. Não é fácil prever o futuro deste tratado nem dizer qual o seu real valor neste momento, sendo evidente que nas ultimas semanas sofreu uma certa desvalorização. Os sucessores do dr. Adenauer não lhe atribuem a importancia que aquele lhe dava e não escondem esse sentimento. Dos actuais dirigentes da Alemanha Ocidental, os mais influentes, que são, além do chanceler, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, têm a esse respeito opinião formada, mais de uma vez expressa com franqueza.

Entendem eles que a reconciliação franco-alemã não deve excluir a amizade com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e um dos primeiros actos do novo chanceler foi preconizar a entrada da ultima no Mercado Comum a que o general de Gaulle terminantemente se opõe. A inquietação e desconfiança que suscitaram as recentes decisões do Governo americano, especialmente a da ponte aérea, que provocou em Bonn verdadeiro panico, tornaram imperativa a visita do novo chanceler a Washington. Trata-se, por um lado, de esclarecer a situação entre os dois governos, o que só se conseguirá na medida em que o presidente Kennedy e os colaboradores deste se convencerem de que em Bonn não há pensamentos reservados e que as manobras do chefe do Estado francês, em nada concorrerão para desviar a Republica Federal da directriz que lhe foi marcada pelo dr. Adenauer e este hoje gostaria de alterar de acordo com os seus sentimentos actuais, que não são de complacência para com os dirigentes americanos.

O luxo dos governantes entre as razões da queda do Governo do Dahomé

COTONU, 29 — A primeira nota oficiosa distribuida ontem nesta cidade pela Comissão Revolucionária Popular Dahomeana», enumera as razões que, no seu entender, levaram á queda do Governo de Hubert Maga: «Luxo dos governantes, aumento abusivo das pastas ministeriais, reivindicações sociais insatisfeitas, promessas não cumpridas, encarecimento do custo de vida na proporção de 105 por cento, disposições antidemocráticas que martirizam e reduzem o povo a zero». — (F. P.).

O EX-PRESIDENTE FAZ PART DO NOVO GABINETE

COTONU, 29 — Anunciou-se oficialmente que o coronel Christophe Soglo, chefe do Governo provisório do Dahomé e chefe do estado-maior das Forças Armadas, assumiu a direcção das pastas da Defesa, Interior, Segurança e Informação.

O ex-presidente Hubert Maga, dirige os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Justiça, Obras Publicas, Correios e Transportes.

O antigo vice-presidente Sourou Migan Apithy fica com os Ministérios das Finanças, Economia, Agricultura e Cooperação.

Justin Ahomadeghbe ocupa-se das pastas da Educação Nacional, Saude e Assuntos Sociais.

A população retomou o trabalho ás primeiras horas de hoje depois de um apelo feito pelo coronel Soglo e pelo director do Sindicato Geral dos Trabalhadores.

Notícias chegadas a noite passada a Lagos informam que foram mortas seis pessoas, durante o dia, numa altura em que os nortistas, partidários do ex-presidente Maga atiraram flechas aos manifestantes, em Cotonu, e o Exército abriu fogo em resposta.

SOGLO FOI CAPITAO NO EXÉRCITO FRANCÊS

O coronel Soglo., chefe do Governo do Dahomé é um militar com experiência, mas não tem passado político. Ingressou no Exército francês em 1931, combateu com as forças francesas durante a segunda guerra mundial, ganhando diversas condecorações entre as quais a Cruz de Guerra. Em 1950 foi promovido a capitão, ainda no Exército francês, tendo sido promovido a coronel em 1960, no Exército do Dahomé. — (R.).

PARTE DA POPULAÇAO PARECE APOIAR MAGA

PARIS, 29 — Embora em Cotonu uma multidão tenha aplaudido a dissolução do Governo provisório, formado por Maga, numa tentativa destinada a resolver os problemas sociais e económicos, parece que parte da população apoia o presidente deposto. Não foram revelados mais pormenores acerca da tentativa de libertação de Hubert Maga.

O coronel Christophe Soglo, chefe do estado-maior do Exército, continua a dominar a situação, depois de haver dissolvido ontem o Governo e o Parlamento.—(A.N.I.).

COMUNICADO MARROQUINO

MARRAQUEXE, 29.—O ministro da Defesa Nacional marroquino disse que é este o balanço dos combates das ultimas 48 horas, no sector de Hassi Beida: onze mortos e 35 feridos do lado marroquino; contaram-se 178 cadáveres de argelinos no campo de batalha e as reais forças armadas continuam a descobrir outros corpos de soldados do Exército Nacional Popular, nas vertentes rochosas que dominam o posto de Hassi Beida. Concluiu o ministro que as forças marroquinas capturaram 86 argelinos nas ultimas 48 horas.—(F. P.).

Aumento de salários

UITENHAGE (Província do Cabo), 29 — Duas grandes firmas anunciaram nesta cidade que vão pagar a operários africanos e de cor um mínimo de uma libra (80 escudos) por dia. Essas firmas são a Samad. uma grande fábrica de montagem de «Wolkswagens» e «Studebakers», e a Fine Wool Products, uma companhia textil. — (Reuter).

O conflito na fronteira argelo-marroquina tende a generalizar-se

COLOMB-BÉCHAR, 29.—As ultimas 48 horas foram assinaladas, no plano militar, por violento ataque das forças marroquinas — foi divulgado ontem á noite, em Colomb-Béchar, onde se dizia que o fogo da artilharia havia causado três mortos e dois feridos do lado argelino e a destruição de um veículo militar.

A despeito da extrema discrição são mantidos os jornalistas presentes em Colomb-Béchar e do silêncio que rodeia esta operação marroquina foi, todavia, possível obter algumas informações junto dos feridos evacuados, ontem de manhã, para Colomb-Béchar.

«Os combates nunca foram tão violentos» — dizia um deles, ferido nos braços pelo estilhaço de uma granada disparada de um carro marroquino. As tropas de Rabat eram apoiadas pelos carros e pela aviação, ao mesmo tempo que a artilharia martelava dia e noite as posições argelinas. «Os nossos soldados» — prosseguiu — «não foram desalojados das suas posições, vizinhas da falésia de Hassi Beida. Pelo contrário, os tiros da artilharia e dos canhões anticarro marroquinos, causaram vários feridos. Por outro lado, um «Land-rover», que circulava ao longo de uma linha de elevações, foi destruído. Os ataques dos aviões «T-6» marroquinos contra as baterias da artilharia argelina foram mais bem sucedidos que nos dias anteriores. Cairam «rockets» na proximidade das baterias, que tiveram de abandonar a sua posição».

TINDOUF É INEXPUGNÁVEL — DIZEM OS ARGELINOS

A despeito da extrema discreção das autoridades argelinas, é evidente que se a frente não cedeu na região de Hassi Beida, onde as tropas marroquinas não lograram transpor o importante obstáculo natural constituído pela falésia que separa os dois Exércitos, se assinalam, por outro lado, concentrações de forças marroquinas a uma dezena de quilómetros de Tindouf.

É a primeira vez que se assinala a presença de tropas marroquinas na região de Tindouf, cidadezinha de 3000 habitantes, situada a uns 80 km da fronteira da Mauritania, para onde, nos ultimos dias, têm sido encaminhados importantes reforços argelinos.

«Tindouf é inexpugnável» — afirmavam, ontem á noite, os argelinos — «as nossas tropas encontram-se concentradas ali».

Sem ir até ao ponto de falar na abertura de uma segunda frente, a presença de unidades marroquinas nesse ponto da fronteira argelo-marroquina faz pensar que o conflito tende a generalizar-se, a não ser que — diz-se do lado argelino — não logrando alcançar uma decisão na zona de Hassi Beida, os marroquinos tentem, no momento em que se abre a conferência de Bamako, colocar-se numa posição de força, graças a uma nova investida no interior do território argelino, numa zona fronteiriça particularmente contestada. — (F. P.).

Houve tumultos raciais na cidade de Filadélfia

FILADELFIA, 29. — Dezenas de negros irados, devido á morte, a tiro, pela Polícia, durante o fim de semana, de um irmão de raça, provocaram uma série de tumultos, a noite passada, nas ruas desta cidade.

A Polícia enviou a toda a pressa para a área dez carros de patrulha e brigadas de socorros, a fim de pôr cobro ás desordens. Foram presos diversos negros, mas anunciou-se que não se registaram feridos.

Os actos de violência começaram após um comício convocado por um grupo denominado «Comissão do Norte de Filadelfia para a igualdade de justiça», a fim de protestar contra a morte de Wollie Philyaw, um negro, de 24 anos, morto a tiro, no sábado á noite, por um guarda de patrulha, que afirmou ter disparado após o negro puxar de uma faca para o agredir.

A Polícia usou de barreiras para parar o transito, quando cerca de 500 negros chegaram ao local. Um automóvel, guiado por um branco de meia idade, foi cercado subitamente por parte da multidão, que começou a atirar-lhe com pedras e a bater-lhe com cacetes. Quando foram chamados reforços da Polícia, bandos de desordeiros começaram a atirar com tijolos aos automóveis que passavam e contra as montras de estabelecimentos. Algumas lojas foram saqueadas.

A Polícia conseguiu finalmente dominar a multidão. — (R.).

KENNEDY PARECE TER VENCIDO A BATALHA DOS DIREITOS CÍVICOS

WASHINGTON, 29. — O presidente Kennedy teve, ontem, á noite, uma importante conferência com os membros democráticos da Comissão Judiciária da Camara dos Representantes que hoje se pronunciará acerca da apresentação á Camara do projecto de lei sobre os direitos cívicos, projecto que desempenhará papel primordial na campanha eleitoral para a presidência, no próximo ano.

A Casa Branca deseja conciliar as tendências opostas no Congresso, a fim de promover o voto desse projecto de lei, cuja importancia foi evidenciada pelos incidentes raciais que eclodiram no sul do país, no decorrer dos ultimos meses.

Perante a hostilidade rancorosa dos democráticos do Sul a qualquer legislação de direitos cívicos, a Administração conta com o apoio dos republicanos moderados.

Entretanto, parecia hoje que o presidente Kennedy conseguira o apoio para o projecto de lei acerca dos direitos cívicos, aceitável tanto pelos democráticos como pelos republicanos no Congresso. — (F. P. e R.).

«RECORD» MUNDIAL DO ASILO POLÍTICO

BUENOS AIRES, 29.—Os irmãos Juan Carlos e Emilio Cardoso, antigos oficiais da Polícia peronista, são detentores do «record» mundial de permanência como asilados políticos numa Embaixada, pois encontram-se refugiados na Embaixada do Paraguai, nesta cidade, desde Setembro de 1955. — (A. N. I.).

Morreu mais uma das vítimas do desastre do Cartaxo

Junto da Courela do Rei, na mata nacional das Virtudes, a 3 quilómetros de Azambuja, a caminho do Cartaxo, um automóvel conduzido pelo motorista de praça sr. António Martins Rodrigues, quando se dirigia para Lisboa, com 7 pessoas de família, de volta de um casamento, foi embater, com violência, numa árvore.

Do embate resultou as portas do carro terem-se aberto e alguns dos ocupantes serem projectados na estrada a uns dez metros de distancia. Tiveram morte quase imediata três dos ocupantes, e quatro ficaram feridos, em estado grave. Foram estes conduzidos para a sala de observações do Hospital de São José. São eles os srs. Manuel Rodrigues, motorista, e suas irmãs, D. Fernanda e D. Maria Rosa Martins Rodrigues e o primo dos três sr. António Manuel Rodrigues.

Hoje faleceu, na sala de observações, uma senhora que estava ainda por identificar. Trata-se de D. Maria Fernanda Rodrigues, de 19 anos, moradora na Costa do Castelo, 60, 3.º, dit., irmã do motorista e da noiva a cujo casamento tinham ido assistir.

O carro encontra-se ainda em nome do sr. António Sousa Moura, morador na Rua Barão de Sabrosa, 324, dizendo-se que ele havia sido vendido ao motorista que o conduzia, mas o caso não está ainda bem esclarecido.

No local do acidente compareceram as brigadas 10 e 92 da P. V. T. de que fazem parte respectivamente os agentes srs. Manuel Marques Costa e José Pinto Carvalhal, chegando á conclusão de que o acidente foi motivado por excesso de velocidade e humidade grande na estrada.

O PORTO pelo telefone

Rebocador «Monte Crasto»

PORTO, 29 — Vindo de Viana do Castelo, em cujo estaleiro foi construído, demandou pelas 13 horas o porto de Leixões o novo rebocador da Administração dos Portos do Douro e Leixões, que esta tarde vai ser «baptizado», para entrar ao serviço.

A bordo, viajou o engenheiro-chefe dos Serviços de Exploração, sr. Henrique Leão. A nova unidade foi recebida festivamente pelos outros rebocadores daquele porto, embandeirados em arco.

A visita do publico será autorizada a partir da cerimónia do baptismo, ás 15 horas.

Julgamento de dois jovens «irrequietos»

No tribunal do 3.º Juizo Correccional, foram hoje finalmente julgados o corredor de automóveis sr. Mário Manuel Veloso Araujo Cabral, de 29 anos, solteiro, residente na Rua das Carmelitas, 26, 2.º, e o estudante Salvador Sotto-Mayor Roque de Pinho, de 21 anos, solteiro, morador na Rua do Campo Alegre, os quais, na madrugada de 6 de Janeiro ultimo, quando regressavam de uma festa na Foz, assaltaram a residência do conhecido proprietário de «A Confidente», sr. Alípio Antero, causando danos no seu jardim, no valor de oito mil escudos. O queixoso constituiu-se parte no processo.

Os réus confessaram os factos denunciados por carta de uma rapariga. Ouvidos, declararam ainda que estavam arrependidos da acção, cometida sob a acção do álcool.

A denunciante depôs pela acusação, não tendo sido ouvidos mais dois declarantes por estarem doentes. Como testemunhas de defesa, depuseram os srs. drs. Sousa Machado e Conde de Aurora. O julgamento foi suspenso, devendo a sentença ser lida ás 18 horas.

A sala do tribunal estava repleta, por serem muito conhecidos os incriminados, rapazes que pretendem ser da actual boémia portuense.

Abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o industrial sr. José da Silva Tavares, residentena Rua Monte Cativo, 265, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de na qualidade de viajante da Recauchutagem Record, Lda., com sede na Rua Barão do Corvo, em Gaia, não ter prestado contas de várias quantias recebidas de clientes, no montante de cerca de 6000$00.

O arguido lesou ainda aquela firma em mais 10 mil escudos, na venda de pneus usados.

Falecimento Albano Mateus

Na sua residência, Rua Diogo Cassels, Gaia, faleceu o sr. Albano Mateus, 1.º sargento aposentado da G. N. R. O extinto era pai do engenheiro-auxiliar da C. P., sr. Joaquim Conceição Mateus e do funcionário da administração do «Diário de Notícias, delegação no Porto, sr. José Mateus.

O funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério de Mafamude.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um punhado de heróis» (17 anos).
S JOAO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O maior império do mundo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As sete vinganças» e «Arrombador de cofres» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O gabinete do dr. Caligari» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUNO ALVARES — «Sublime tentação» (12 anos).

Vila Franca de Xira cresce
apoiada nas suas indústrias e actividades agrícolas

VILA FRANCA DE XIRA, 29. — Acompanhado pelo chefe dos serviços técnicos de engenharia, o presidente deste Município visitou, na Póvoa de Santa Iria, a obra de reparação de parte da rede de saneamento.

Esteve depois em Alverca do Ribatejo, onde apreciou os trabalhos de cobertura do mercado e das instalações sanitárias. Por fim, deslocou-se ao lugar do Sobralinho, onde vão ser gastos 700 contos em obras de saneamento.

Entretanto, reuniu-se o Conselho Municipal que apreciou e votou as bases do orçamento para 1964, prevendo-se a realização de empreendimentos importantes e de grande necessidade.

Assim, na sede do concelho projecta-se a construção da rede de esgotos, 300 000$00; abastecimento de água, 100 contos; construção do Palácio da Justiça (conclusão), 500 contos; construção da nova cadeia comarcã, 100 contos; reparações e melhoramentos no edifício do mercado municipal, 140 contos; construção de arruamentos junto ao novo Tribunal, 110 contos; pavimentação de arruamentos, 75 contos; reparação do armazem da lota, 30 contos; instalação de serviços municipais, 220 contos; diversos melhoramentos no cemitério, 83 contos; reparação da estrada do Cais de Povos junto ao matadouro, 56 contos; reparação da estrada de acesso ao depósito de lixos, 30 contos; melhoramentos no Campo do Cevadeiro, 50 contos; construção de dependências para funcionamento de aulas da Escola Industrial e Comercial, 30 contos.

Entre outras de menor importancia, fazem parte do plano camarário:

Em *Alhandra* — Construção de reservatórios para abastecimento de água á vila, 600 contos; melhoramentos no Largo do Castelo, miradouro, 120 contos; construção de retretes publicas, 100 contos; pavimentação das ruas João de Deus e da projectada ao Castelo, incluindo muros de suporte, 120 contos.

Em *Alverca do Ribatejo* — Abastecimento de água, 100 contos; reparação do colector principal, 80 contos; construção de retretes publicas, 60 contos; reparação e ampliação do mercado municipal, 180 contos; construção do jardim no Bairro da Quinta do Vale de Ranes, 150 contos; esgotos no lugar do Sobralinho, 600 contos; construção de um colector para servir a rede de esgotos do Bairro da Quinta de Vale de Ranes, 200 contos; electrificação do lugar de Arcena, 514 209$92 (a execução desta obra depende da comparticipação a conceder pelo Estado).

Em *Castanheira do Ribatejo* — Construção da estrada da Boiça a Azeda, por Cachoeiras, 2.ª e 3.ª fases, 320 contos; construção de um lavadouro publico no lugar das Quintas (2.ª fase), 50 contos; revestimento betuminoso da estrada do Bandarra ás Quintas, 80 contos.

Na *Póvoa de Santa Iria* — Construção de um colector de esgotos junto á SAPEM, 45 contos; construção de reservatórios para abastecimento de água, 805 contos; urbanização do bairro da Soda Póvoa, 1220 contos.

Em *Calhandrix*, avulta a electrificação da freguesia, 314 342$00 e na da *Cachoeira*, o revestimento betuminoso do caminho da A-Labruja, 80 contos.

Em *S. João de Montes* — Grande reparação da E. N. 526, entre a E. N. 248 e a E. N. 248-3, por Cotovios, 290 contos; construção do lanço da E. N. 528-1, entre o limite do concelho de Arruda dos Vinhos e Trancoso de Cima, 174 contos; electrificação do Casal da Coxa, 302 contos.

Na freguesia de *Vialonga* foi considerada, entre outras obras, o abastecimento de águas a Santa Eulália.

Está também previsto um gasto de 80 contos em reparações nos edifícios escolares do concelho.

As obras de maior vulto contam com subsídios do Estado, dado que o dispendio camarário com os vários serviços é de 8 mil contos anuais, dos quais 1500 para assistência e saude.

Vai ser admitido na «Fragata D. Fernando» o rapazito da Guiné que veio como clandestino para Lisboa

Celestino da Silva, o rapazito de cor, natural da Guiné, que se introduziu como clandestino no paquete «India» e nele veio para Lisboa, juntamente com as tropas que regressaram anteontem daquela província, deve ser admitido na Obra Social da «Fragata D. Fernando», pois o sr. ministro do Ultramar interessou-se pelo seu caso.

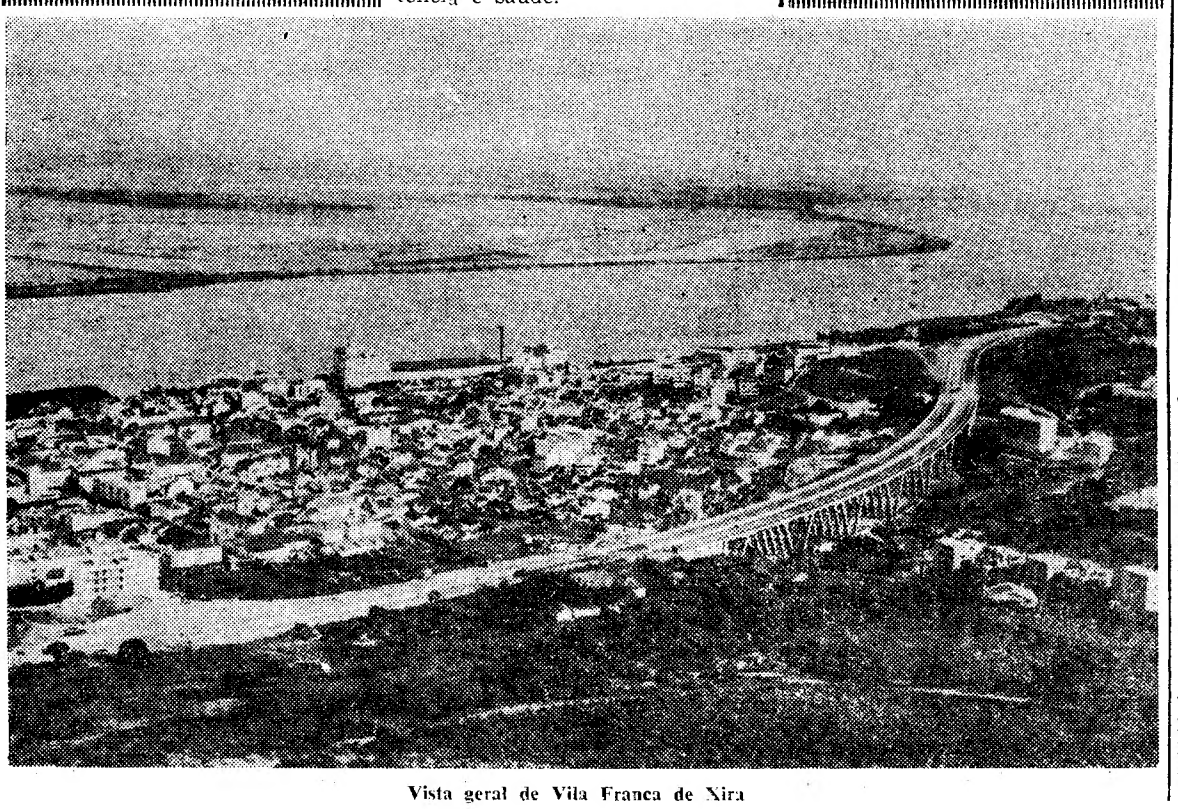
Vivo e esperto, o Celestino verá, assim, satisfeito o seu desejo de ficar em Lisboa, onde pretende estudar e trabalhar. Com efeito, e caso seja favorável o resultado do exame médico a que se sujeitou esta tarde, ele ingressará naquela obra como educando.

Restará depois, á espera de concretização, sómente o anseio desportivo do Celestino: entrar para os quadros do Sporting Clube de Portugal e jogar nas suas equipas infantis. Sim, porque ele diz que sabe praticar futebol e que pertencia ao Sporting Clube de Bissau.

VIDA SOCIAL

DR. MENDES DA LUZ

A bordo do «Giulio Cesare» seguiu hoje, com destino ao Rio de aneiro, o dr. Mendes da Luz que ali vai ocupar o cargo de secretário da Embaixada de Portugal.



Vista geral de Vila Franca de Xira

DIÁRIO Escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Porque continuam sem aulas muitas disciplinas dos cursos do ensino secundário?

Já passou quase um mês sobre o início das aulas nas escolas secundárias e, por muito estranho que nos pareça, existem, ainda, muitos estabelecimentos de ensino nos quais ainda estão por abrir muitas aulas.

Diz-se que o problema é motivado por falta de professores, não porque exista efectivamente dificuldade em encontrar quem dê aulas, mas porque o sistema burocrático de recrutamento do pessoal eventual se mostra enferrujado e não trabalha como seria desejável.

Citamos, como exemplo, o caso da Escola de Artes Decorativas António Arroio, na qual estão por preencher 7 vagas para professores de Desenho. Na Escola Industrial Fonseca Benevides existem algumas, mais de cinco disciplinas, pelo menos, que continuam sem professor. Na Escola Comercial e Industrial de Almada acontece outro tanto, neste caso, ao que supomos, porque estão por equipar algumas salas do edifício. E não é diferente o caso da Escola Comercial e Industrial de Sintra.

Que se passou, afinal, com o recrutamento dos professores eventuais? Não poderá o Ministério da Educação Nacional acelerar o trabalho dos serviços aos quais compete tratar destas questões, de forma a impedir que os alunos fiquem sem aulas mais de metade do período, com grave prejuízo para a sua formação.

Ou serão previstos, para estes casos, medidas especiais quanto a exames e notas de período?

Delongas no recrutamento, delongas na entrada ao serviço, delongas no tomar contacto com a matéria e os alunos.

Virá isto beneficiar quem quer que seja?

Licenciatura em Filologia Românica na Universidade de Coimbra

Relativamente ao aviso da secretaria da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que publicámos em 15 do corrente mês, recebemos alguns comentários que passaremos a sintelizar:

— que não se percebe bem como caducam até 31 de Maio de 1964 os temas para dissertações de licenciatura escolhidos e entregues há quatro ou mais anos;

— que o aviso agora feito não leva em consideração os licenciandos que por motivos desagradáveis e estranhos á sua vontade não possam apresentar-se a defender tese;

— que não é possível que os temas sejam tão limitados que seja necessário guardá-los para outros, sobretudo num ramo em que as conclusões de curso são pouquíssimas. A não ser que se tenha cristalizado a cultura de romanicas.

— que a disposição em vista prejudica sériamente alguns licenciandos atingidos por infelicidades da vida.

Direcção-Geral do Ensino Liceal

O dr. José Jorge Leal de Miranda foi nomeado chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Liceal, em substituição do major Mário Marques, que foi aposentado.

Festa Nacional Turca

Passa hoje o 40.º aniversário da proclamação da Republica da Turquia. Por motivo desta data tão significativa, o embaixador daquele país em Lisboa, sr. C. S. Hayta, oferece esta tarde uma recepção, na sua residência, Rua Barata Salgueiro, 28, para a qual estão convidadas numerosas personalidades portuguesas e estrangeiras.

Inicia-se no próximo mês o Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

No próximo dia 15 de Novembro inicia-se no Sindicato Nacional dos Professores o Curso de Aperfeiçoamento Profissional cuja inscrição abriu em 28 do corrente mês, de Outubro.

Será constituído por uma série de 24 lições de psicologia, pedagogia e didáctica geral distribuídas por três trimestres escolares. Cada lição, semanal, terá a duração aproximada de 45 minutos e será seguida de colóquio orientado pelo prelector e com a duração de 60 a 75 minutos, aproximadamente.

A inscrição é aberta a professores em exercício dos Ensinos particular e oficial, de todos os ramos e graus; é limitada quanto ao numero de participantes e faz-se mediante o preenchimento de uma ficha de identificação pessoal e profissional e o pagamento de uma propina anual de valor, por assim dizer, simbólico. Será feita uma redução aos sócios do sindicato. A inscrição pode-se fazer pelo telefone ou na Rua do Salitre, 80, 2.º, Lisboa.

AS VISITAS do novo comandante da 1.ª Região Militar

VILA REAL, 29. — Em visita de inspecção esteve nesta cidade, procedente de Lamego, o sr. general Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira, novo comandante da 1.ª Região Militar.

O visitante foi recebido no quartel do Regimento de Infantaria n.º 13, pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Vences e Costa, e por todos os oficiais e sargentos, que lhe apresentaram cumprimentos. A guarda de honra foi feita por uma companhia da unidade.

O sr. general Pinto de Oliveira visitou demoradamente todas as dependências do quartel, retirando-se com a melhor das impressões. Depois avistou-se com o comandante militar, coronel Francisco Pereira da Costa, a quem apresentou cumprimentos.

Tem 102 anos e vive no Barreiro uma tia do fadista Fernando Farinha

Sr.ª Maria Luciana

Tão velhinha mas ainda rija, subindo escadas sem esforço, vendo e ouvindo bem tendo boa memória de toda a sua vida acidentada, em que houve trabalho em excesso e o contratempo de haver partido costelas numa queda, a senhora Maria Luciana é a mais provecta internada do Asilo de S. José da Misericórdia do Barreiro, onde várias velhinhas, que há muito passaram os 80 anos, vivem confortávelmente, passando bem o tempo — o tempo que ainda lhes falta viver e que nunca se pode prever quando terminará...

Natural da freguesia de Castelões do concelho de Tondela, a senhora Maria Luciana casou aos 29 anos com o sr. Manuel Rodrigues da Silva e enviuvou 41 anos depois sem que do casal houvesse filhos. Há 32 anos que é viuva, contando 102 anos de idade. No próximo dia 20 de Janeiro fará 103...

Ela diz que fará 3 anos, pois já pôs de parte a centena e o que lhe interessa é a segunda infância... Trabalhou no campo, trabalhou muito de sol a sol, e só depois dos 90 é que, tendo ido ao Barreiro visitar sobrinhos, aí encontrou asilo na Misericórdia, onde vive desde 1953. Às vezes, no aparelho da TV que o asilo possui, para passatempo dos internados, vê e ouve o seu sobrinho, que é o popular cantor Fernando Farinha, de cuja avó, já falecida, era dedicada irmã. O facto traz-lhe sempre recordações agradáveis.

A que deve a senhora Maria Luciana a sua longevidade? Não sabe, ao certo. Diz que é frugal na alimentação e que come muito alho. Um bocadinho de alho, açucar e pão aguenta o coração! — é o seu parecer. Mas ás vezes junta vinagre a esta mistura, que é a sua açorda predilecta.

Um só defeito lhe aponta a directora do asilo: importuna-se por «dá cá aquela palha» e ás vezes, numa birrazinha com outra internada mais nova, é preciso dominar-lhe os impulsos. Para a senhora Maria Luciana, há nervos mesmo depois dos 100...

E' muito religiosa, e fica de mãos postas quando alguém a interroga sobre a sua idade. Para ela, Deus é que sabe a vida de cada qual.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sinais escondidos» e «Matou» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Psicosíssimo» e «Segredos da noite» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os inuteis» e «A mulher que sabia sofrer» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Escuro no cimo das escadas» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O criminoso é meu amigo» e «Salário do Diabo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213955).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aigir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Aven Marginal (Tel. 280170).

Vocabulário da Lição n.º 17, Parte 1, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 30, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
juice	— sumo
orange juice	— sumo de laranja
coffee	— café
sugar	— açucar
milk	— leite
cream	— natas
bread	— pão
toast	— torrada
cereal	— flocos de aveia, cereais
fruit	— fruta
butter	— manteiga
to drink	— beber
to put	— pôr
to come from	— vir de
I want a little milk	— Quero um pouco de leite
I want a lot of milk	— Quero muito leite

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

A população do País aumentou no ano passado de 78 923 indivíduos (9 008 800 na Metrópole)

Em 1962, a população do País aumentou de 78 923 indivíduos. Este numero resulta da conjugação dos dados agora tornados publicos pelo Instituto Nacional de Estatística, no seu 34.º «Anuário Demográfico». Com efeito, se analisarmos o movimento da população no ano passado, verificamos que houve 70 817, casamentos, 220 200 nados-vivos, 96 864 óbitos, 969 970 passageiros entrados e 1 014 383 saídos, o que se traduz pelo saldo líquido que indicamos.

O critério adoptado na apresentação e na interpretação do movimento demográfico mantém-se, sensívelmente, identico ao plano adoptado nos anos anteriores, salvo raras alterações de pormenor. São de referir, especialmente, as que dizem respeito ao estado da população, pela inclusão de alguns dados do censo de 1960 (população residente e presente, idades, condições sócio-económicas e familiares), bem como a alteração do método de determinação da população calculada para os anos posteriores ao ultimo recenseamento. Assim, a partir de 1961, essa determinação passou a basear-se nos dados do movimento da população (nados-vivos, óbitos e entrados e saídos do movimento de passageiros). Deste modo apura-se que a população da Metrópole em 30 de Junho de 1962 era de 9 008 800.

Caracterizou-se no ano passado por uma baixa sensível do saldo líquido, para o qual contribuiu, fundamentalmente, o movimento de passageiros com as provincias ultramarinas.

O numero de casamentos celebrados (70 817) ultrapassou mais uma vez as sete dezenas de milhar, tendo contudo, de novo, descido a taxa de nupcialidade respectiva. Paralelamente, verifica-se que aumentaram as taxas dos casamentos dissolvidos por morte e por divórcio.

Significativos também são os numeros pelos quais se verifica que, em 1962, se registaram 225 351 partos, dos quais 222 914 simples e 2437 gemelares (2403 duplos e 34 triplos), com 7622 fetos-mortos.

O número de óbitos e as causas das mortes

O numero de óbitos foi de 96 864. Os do sexo masculino figuram numa proporção de 513,06 indivíduos para cada 1000 óbitos.

Os grupos de idades que apresentam maior numero de óbitos foram os de 80 e mais anos, menos de 1 ano, 75 a 79 anos, 70 a 74 anos e os de 65 a 69 anos, cujas percentagens em relação ao total de óbitos foram, respectivamente, 19,09; 17,86; 11,79; 10,68 e 8,19.

Registou-se em 1962 a mais elevada proporção de óbitos, com 50 e mais anos (64,84 %), quando, ainda em todos os anos anteriores a 1950, essa proporção não atingia os 50 por cento. Os óbitos nas idades inferiores a 1 ano foram 17 300, correspondendo-lhe a taxa de mortalidade de 78,57 em relação ao total de nados-vivos. Destes óbitos, 1562 contavam menos de 1 dia de vida, 3525 menos de uma semana,

(Continua na 11.ª página)

O grupo de médicos pouco antes da partida

Congresso de Oftalmologia em Lourenço Marques

No avião da TAP, seguiram para Lourenço Marques, os componentes do segundo grupo de médicos que vão assistir ao 12.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que se efectua na capital de Moçambique, de 5 a 10 do próximo mês.

Deste grupo fazem parte os drs. Avelino Cavaleiro de Ferreira, director de Oftalmologia dos Hospitais Civis, Carlos da Maia, secretário-geral do Congresso, Fernando Pinheiro, de Coimbra, Vilas Boas Alvim, de Braga, Alexander Katz, José Augusto Martins, do Porto, Martins Moreira, do Porto, Joaquim Torres, também do Porto, e José Luciano de Carvalho, director de Cirurgia Pediatra dos Hospitais Civis, Celestino Soares, Fernando Caiotte, João Ferrer de Almeida, Pompeu Moreno, Artur Simões Dias, Cláudio de Seabra, João Costa Leite, Bernardo Sousa Faro, António Pires, Emílio Campos Coroa e Adelino Dias Arede.

Alguns destes médicos fazem-se acompanhar de suas esposas.

Vai ser remodelado
o edifício do Ministério da Justiça

Foi hoje publicado na folha oficial um decreto que autoriza a realização da empreitada de remodelação geral do edifício do Ministério da Justiça, pela importancia de 6 607 200$00. As obras começam ainda este ano e devem estar concluídas em 1965.

— Pelo Ministério das Obras Publicas foi a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais autorizada a celebrar contratos para obras no Liceu D. Manuel II, no Porto, no valor de 1 047 650$20.

— O arquitecto Sérgio de Andrade Gomes foi encarregado de elaborar o projecto do novo edifício da cadeia comarcã de Abrantes.

Na próxima quinta-feira

LOTARIA POPULAR

«taluda» 1.200 contos!

O prof. Eugénio Tropa é o novo director-geral dos Serviços Pecuários

Prof. Eugénio Tropa

Vago o cargo de director-geral dos Serviços Pecuários pelo afastamento do dr. França e Silva, anuncia-se agora que vai ser nomeado para desempenhar essas altas funções o prof. Eugénio Tropa, que ultimamente era director da investigação nos Laboratórios de Química e Biologia do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Cientista bem conhecido no seu ramo tem sempre revelado qualidades de inteligência, estudo e penetração investigadora. Técnico e professor de Veterinária, de cuja escola é catedrático, licenciou-se em 1933 e doutorou-se em 1939, ingressando no professorado em 1943, mediante concurso publico. Há vinte anos que ocupa a cadeira de Microbiologia e de Tecnologia.

Nascido em Mação, em 1910, o prof. Eugénio Tropa representou Portugal em muitos congressos e reuniões científicas na Europa e na África e são muitas as publicações por ele assinadas ou feitas com o seu concurso e por sua iniciativa.

O sr. dr. Arménio de França e Silva cessa as funções de director-geral dos Serviços Pecuários por ter sido designado para outro cargo na Secretaria de Estado do Comércio.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável, Rua Aubusta, 255. Telef. 324564.

Flores de Outono na Avenida

A Avenida da Liberdade, sempre tão eufórica de movimento, sempre tão plena de transeuntes e de veículos, há já alguns dias que ostenta exuberante mancha de crisântemos de várias cores. É uma nota de suave melancolia em pleno coração da cidade: semelhantes flores sempre recordam algo que passou e jamais volverá á luz do dia. Breve surgirá o 1 de Novembro, breve uma triste razão assistirá a essas flores, impondo-as como símbolo de saudade e amargura... Subindo de mil e cem vasos semiescondidos na relva dos canteiros, os crisântemos, altos nos seus caules, unem-se ás coisas líquidas da primeira chuva de Outono. Ultrapassam a sugestão melancólica, desenham-se na atmosfera cinzenta e são uma nota de cor e de presença: a ausência é que está em nós. Ali, na Avenida, importa tão-sòmente a nota policroma da sua existência

«Estrelas» e «astros» estarão aos balcões de estabelecimentos da Baixa para fazer vendas a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

Conforme já noticiámos, algumas dezenas de artistas nacionais ofereceram-se para colaborar activamente na campanha nacional de angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. São mais de meia centena as «estrelas» e «astros» do Teatro, do Cinema, da Rádio e da TV, nomes famosos da vida artística nacional, que darão o seu esforço em prol de uma obra benemérita cujo alto valor e merecimento são reconhecidos por todos. A luta anticancerosa representa, na verdade, um movimento de solidariedade á escala nacional. Com a iniciativa de participarem nesta cruzada, os artistas nacionais que organizaram em pormenor os moldes da sua colaboração valiosa, prestarão um auxílio notável á luta contra a terrível doença no nosso País.

Deste modo, depois de amanhã, das 17 ás 19 horas esses artistas estarão presentes em alguns dos melhores estabelecimentos da Baixa, para atender gentilmente os muitos clientes que, decerto, terão a curiosidade e o interesse de fazer as suas compras por intermédio de nomes famosos do nosso meio ar-

(Continua na 11.ª página)

O EMBAIXADOR
americano em Lisboa conferenciou em Bonn com Dean Rusk

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o embaixador dos Estados Unidos, almirante George Anderson, que se tinha deslocado a Bonn, para assistir á reunião anual dos embaixadores americanos na Europa, promovida pelo secretário de Estado Dean Rusk, que visitou agora a Alemanha.

O almirante Anderson, que conferenciou em Bonn com Dean Rusk, viajou acompanhado por sua esposa.

A suposta «miss Keeler» da capital americana desmentiu os rumores

BONN, 29. — A suposta «Miss Keeler de Washington», Elly Rometsch, de 27 anos, cidadã alemã refugiada da zona soviética na Republica Federal em 1953, e acusada de haver tido em Washington relações íntimas com altas personalidades americanas, desmentiu hoje, numa entrevista que deu á agência D. P. A., os rumores que correm a seu respeito.

Casada com um oficial da Bundeswehr que fazia parte da missão militar alemã em Washington, Elly Rometsch regressou á Alemanha Federal em Agosto, tendo passado dois anos na capital americana.

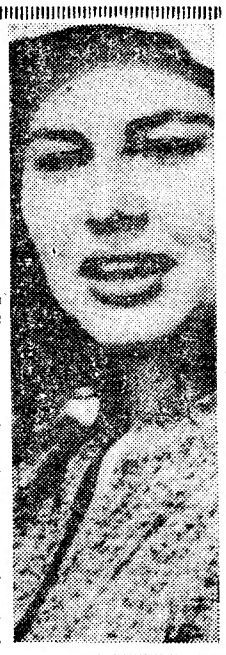
Supõe Elly que a sua amizade com uma secretária que trabalhava no Capitólio está na origem do pretenso «escandalo». Conta que durante a estadia em Washington, travou conhecimento com muitas senhoras que estavam em contacto com personalidades políticas, mas nunca teve ocasião de conhecer estas, e, acrescenta, nunca foi ás reuniões para que era convidada na qualidade de manequim. Admite ter sido interrogada por agentes do F. B. I., a quem fez declarações idênticas.

O marido — de quem se divorciou em Setembro — presta actualmente serviço em Colonia-Wahu. Um e outro garantem que o escandalo provocado pelo senador democrático John Williams não foi o motivo da sua separação.

Rolf Rometsch, de 25 anos, declarou por sua vez que não teve, na América, uma vida particularmente folgada e que o seu unico luxo foi um grande automóvel que comprou pelo preço reservado aos diplomatas. Acrescentou que nunca teve conhecimento de segredos militares e que, por isso mesmo, não podia tê-los comunicado á esposa suspeita, considerando a sua origem, de manter contactos com a Alemanha Oriental.

A propósito, Elly Rometsch, que desde o divórcio vive com o filho no Ruhr, afirma que, presentemente, apenas uma irmã habita Riese, na zona soviética. O ministro dos Negócios Estrangeiros federal desmentiu, ontem, por sua vez, que a sr.ª Rometsch tenha estado em contacto com cidadãos de países do bloco oriental. — (F. P.).

Soraya será intérprete de outro filme («O Segredo») antes de rodar «A Imperatriz»



ROMA, 29 — Soraya, a ex-imperatriz da Pérsia, fará a sua estreia como «estrela» de cinema como uma princesa italiana apaixonada por um oficial americano da N.A.T.O. — segundo anunciou, hoje, nesta capital, o produtor cinematográfico Dino de Laurentiis.

O mesmo produtor tinha recentemente anunciado que a princesa Soraya, contratada por ele, representaria a imperatriz Catarina da Russia no seu primeiro filme.

Laurentiis estava em negociações com o Governo soviético a fim de obter autorização para filmar «A Imperatriz» em Leninegrado e noutros locais da União Soviética.

Devido á impossibilidade de filmar na União Soviética antes do princípio do Verão do próximo ano, a princesa Soraya, depois de conferenciar em Paris com Dino de Laurentiis, escolheu um segundo papel, no filme «O segredo» — uma moderna história de amor, de âmbito internacional, que se espera comece a ser rodada em Janeiro. — (R.).

Os novos impostos que passam a incidir sobre os transportes terrestres

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto 45 331, que remodela e coordena os serviços de transportes terrestres, acerca do qual publicámos ontem uma nota oficiosa do Ministério das Comunicações.

Além de um certo numero de considerações que reflectem o espírito da nota oficiosa, o decreto encerra matéria de pormenor que importa registar porque constitui a própria essência das novas disposições.

Reconhecendo que do rápido crescimento do parque de veículos de carga particulares, advém um acentuado desgaste na rede de estradas e que a expansão da camionagem de carga particular tem sido possível mercê do «regime de favor» que lhe atribui a lei 2008, o legislador acentua que o novo decreto «visa fundamentalmente pôr em prática um conjunto de medidas de ordem fiscal e regulamentar tendentes a corrigir a distorção que hoje existe no mercado dos transportes de mercadorias e cuja principal causa, como se procurou demonstrar, deriva do condicionalismo vigente para a camionagem de carga particular».

Imposto de circulação

Depois de enumerar as condições de licenciamento para veículos particulares de carga, o decreto estabeleceu o «Imposto de circulação» nas condições seguintes:

Os veículos licenciados ficarão sujeitos ao imposto de circulação, o qual, por veículo e para cada raio de acção, se deduz do valor do imposto de camionagem exigível em iguais áreas circulares pela aplicação das seguintes percentagens:

R=30 km	50
R=50 km	80
R=100 km	100
R=ilimitado	125

A letra R representa o raio de círculo contado desde o centro da povoação onde o proprietário tiver a sua empresa.

Imposto de camionagem

Para as carreiras mistas, o imposto de camionagem será calculado separadamente em relação ao transporte de passageiros e de mercadorias.

Nas carreiras subsidiadas por empresas ferroviárias ou por ter-

(Continua na 11.ª página)

Tropas para o Ultramar

Um contingente militar, constituído por companhias independentes, embarcou esta manhã, no cais de Alcantara, com destino ao Ultramar.

Em representação do ministro do Exército, assistiu ao desfile dos soldados o sr. brigadeiro Gomes Junior, inspector da Arma de Cavalaria.

Como de costume, a banda de Caçadores 5 ritmou a marcha garbosa das tropas.

Era meio-dia quando os soldados, sob o aceno dos seus familiares e amigos, se acomodaram no barco que os transportará ao Ultramar português em missão de soberania e defesa.

As despedidas do chanceler — 2

Os sentimentos que acompanharam a retirada do chanceler Adenauer e, ostensiva ou sub-repticiamente, se manifiestaram nas capitais interessadas, não constituiram surpresa. Eram esperados e estão na lógica dos acontecimentos em que a sua intervenção se fez sentir. Satisfação em Moscovo, alívio em Washington, esperança em Londres, desapontamento em Paris, reconhecimento protocolar em Bonn. Apesar da sua desesperada resistência, foi ele forçado a demitir-se pela pressão do seu partido e por um movimento de opinião a que não pôde resistir. Resignou-se a aceitar, por impossibilidade de o impedir, aquele dos seus correligionários que publicamente visou, acusando-o de não ter qualidades para o desempenho do cargo em que, por fim, foi investido. As satisfações verbais, que lhe deram, mal disssimularam a aberta divergência que o separava do ministro encarregado de dirigir a política externa alemã, domínio em que, durante catorze anos, discricionáriamente mandou.

A recuperação económica, o regresso da Alemanha vencida ao convívio internacional, a criação de instituições políticas estáveis e equilibradas, o ingresso na Aliança Atlantica com posição predominante, o recrutamento de forças armadas, símbolo da independência e soberania nacionais, a respeitabilidade reconhecida a uma nação cujos excessos e violências dolorosamente sentiram os seus vizinhos vítimas de agressão e sangrenta ocupação militar, devem averbar-se na folha dos serviços que se não é legítimo atribuir-lhe exclusivamente, lhe são devidos em grande parte. Eleito para ocupar a chancelaria por um voto de maioria — que segundo o chefe socialista, Kurt Schumacher, foi o seu — Adenauer pode apontar-se como um servidor relevante da pátria que lhe ficou a dever altos serviços.

E no entanto, na hora da sua retirada o problema alemão continua insoluvel e os dados em que está posto em nada se alteraram sendo mesmo legítimo perguntar se o compasso de espera correspondente á sua passagem pela chancelaria não prejudicou, em vez de facilitar, uma solução eficaz e realista. A Alemanha é um país onde a presença de tropas estrangeiras representa uma sobrevivência da guerra em que foi vencida e, nem por serem de aliados de hoje, deixam de ser de vencedores de ontem. Recusa-se o seu povo a reconhecer as fronteiras que os vencedores lhe impuseram, mas essa atitude nada pode para as modificar e, pelo contrário, o tempo trabalha para as ratificar. A partilha do seu território e a situação anormal da sua antiga capital manter-se-ão por um prazo imprevisivel. Em relação a ambas a vontade do povo alemão é impotente para modificar um estado de coisas que só se alterará pela vontade de estranhos — os vencedores — na medida em que estes chegarem a acordo, pois o seu desacordo serviu apenas para o prolongar. Nas duas partes, resultantes da divisão do país, estabeleceram-se regimes e governam forças políticas que não exprimem as aspirações reais da maioria das populações — uma minoria confessional em Bonn, uma minoria ideológica em Pankow. A Alemanha reunificada não seria católica nem comunista mas protestante e socialista; nela os partidos actualmente dominantes seriam minoritários e estariam confinados na oposição. Privada da sua capital política, o que lhe não acontece pela primeira vez, a falta desse atributo de unidade e grandeza diminui-a, prejuízo mais grave do que os inconvenientes resultantes da situação em que se encontra, condenada á esclerose económica irremediável se, entretanto, lhe não for dado estatuto adequado.

Mas se as reacções, suscitadas pela retirada do chanceler, não ofereceram novidade o mesmo não pode dizer-se das surpresas com que houve por bem animá-la, numa série de declarações e revelações que causaram espanto umas, e outras tiveram o condão de irritar muitos compatriotas e estrangeiros que contavam com a sua resignação perante a necessidade de um afastamento a que deu o carácter de abdicação imposta. Foi seu intento transparente responsabilizar por futuros dissabores os que com ele se não solidarizaram e o não acompanharam na rota que traçou e á qual se conservou fiel. Essa atitude, a que na confusão da partida se atribui o fundamento da incompreensão, revestiu-se de um significado que excede o ambito das retaliações pessoais e assume proporções de acontecimento político que merece mais detido comentário. — C. F.

A revista ás tropas antes do embarque

O comodoro Ramalho Rosa foi homenageado pelos chefes de Gabinete de todos os ministros

Os chefes de gabinete de todos os ministros e secretários de Estado deslocaram-se, esta tarde, ao Ministério da Marinha, a fim de homenagear o seu antigo colega, sr. comodoro Ramalho Rosa, que durante cinco anos exereceu as funções de chefe de gabinete do titular daquela pasta.

A homenagem revestiu-se da maior simplicidade, mas deu ensejo a que se pusessem em destaque as altas qualidades do sr. comodoro Ramalho Rosa e a sua brilhante carreira de oficial.

Durante a cerimónia, a que se associou o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, foram entregues ao homenageado as estrelas de prata de oficial-general da Armada.

Procedeu á entrega o sr. dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do sr. ministro das Comunicações, que, em nome de todos, dirigiu algumas palavras ao sr. comodoro Ramalho Rosa. Este, muito comovido, agradeceu depois a homenagem.

O sr. comodoro Ramalho Rosa vai ser nomeado director do Instituto Hidrográfico.

VIDA POLÍTICA

● Conselho Económico

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

● Ministro do Interior

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, avistou-se hoje com o ministro do Interior e interino da Saude, sr. dr. Santos Junior, com quem apreciou assuntos de interesse para o distrito.

● Ministro do Ultramar

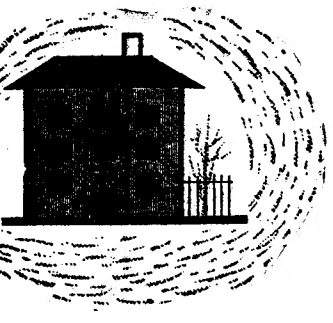
O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, governador de Macau.

● Governador de S. Tomé

O novo governador de S. Tomé e Principe, sr. major Silva Sebastião, assume amanhã as suas funções, numa cerimónia a efectuar ás 12 horas, no Ministério do Ultramar. A posse ser-lhe-á conferida pelo titular daquela pasta, na presença dos dois subsecretários de Estado.

● Governador civil de Lisboa

O sr. dr. Soares Branco, presidente do Município do Cadaval, foi recebido pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, com quem tratou de assuntos relacionados com a visita do sr. ministro do Interior áquele concelho, na próxima sexta-feira.



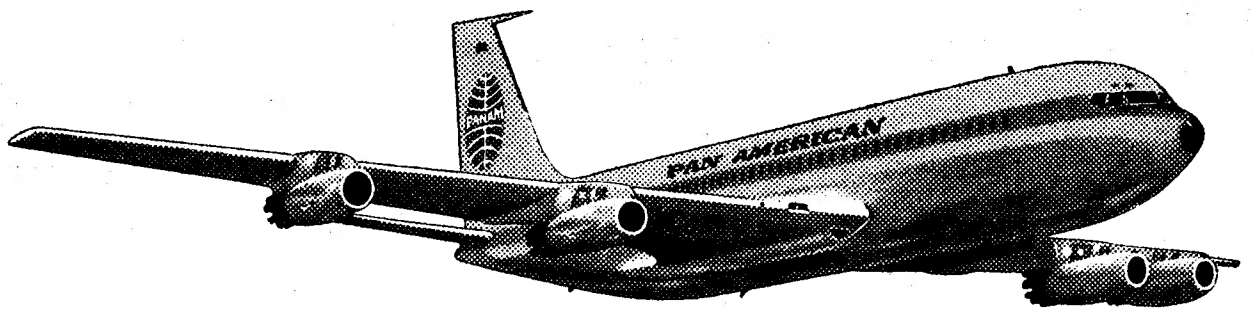
Transforme
sonho em realidad

ONFIDENTE
r organização do País
P. C. 2 93 84 - 5 - 6

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Agora a Pan Am poupa-lhe cerca de Esc. 4.330$00 para os E. U. A.



... e ainda lhe oferece todas estas vantagens:

Este ano, poderá gozar umas férias mais prolongadas utilizando as novas Tarifas Económicas de Excursão da PAN AM que permitem uma estadia de 21 dias nas maravilhosas cidades da América do Norte. Não esqueça — sòmente a PAN AM lhe oferece todas estas vantagens adicionais:

■ *A PAN AM oferece mais voos transatlânticos a Jacto* do que qualquer outra linha aérea! Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais fàcilmente!

■ *Só a PAN AM voa directamente* da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos. Seja qual for o seu destino nos E. U. A. — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais ràpidamente com a PAN AM.

■ *Visite mais cidades nos E. U. A. por menos dinheiro!* Com um único bilhete da PAN AM é possível uma curta estadia em 20 cidades dos E. U. A. *sem aumento* de preço.

■ O Plano da PAN AM para viajar dentro dos Estados Unidos ajuda a tirar o máximo proveito da sua estadia! Por exemplo: Uma semana em Nova York — alojamento, refeições — custa-lhe apenas Esc. 2.040$00 ou poderá instalar-se em qualquer dos 51 hotéis Sheraton apenas por Esc. 170$00 por dia — mais Esc. 170$00 para refeições. Excursões incluindo todas as despesas, a preços reduzidíssimos!

■ Economize, mas gozando o conforto inigualável da PAN AM e os seus magníficos serviços! Refeições deliciosas do MAXIM's de Paris! E, acima de tudo, em todos os voos o Extra precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!

■ Para os Estados Unidos a Jacto não há tarifas mais reduzidas. Prefira portanto a PAN AM!

Repare na economia que representam as Tarifas de Excursão de 21 dias da PAN AM ida e volta em Classe Económica

De LISBOA para	Todo o ano Classe económica	Tarifa de Excursão de 21 dias Classe económica	Economia
NOVA YORK ou BOSTON	14.460.00	10.130.00	4.330.00
CHICAGO	16.985.00	12.655.00	4.330.00
WASHINGTON	15.410.00	11.075.00	4.335.00
MIAMI	17.480.00	12.765.00	4.615.00
MÉXICO	21.110.00	17.475.00	3.635.00
S. FRANCISCO	22.855.00	18.525.00	4.330.00

Em vigor até 30 de Março de 1964. Mínimo de estadia 14 dias. Máximo incluindo a viagem de ida e volta, 21 dias.

Viaja melhor, voando com a Pan American - A linha aérea de maior experiência no mundo!

PAN AM

Para mais informações e reservas, ou consultas sobre os magníficos planos de viagem para os Estados Unidos, contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Telefones: 36 21 81 (5 linhas).

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Publico de que a partir de 1 de Novembro e como consequência da recente inauguração da tracção eléctrica até Coimbra, são feitas diversas alterações ao horário de comboios em vigor na Zona Centro.

Sendo muito importantes as alterações introduzidas, pois alguns comboios passarão a percorrer muito mais rápidamente o percurso Lisboa-Coimbra, recomenda-se ao Publico que consulte os novos cartazes-horários já afixados nas estações.

Teresa Andrêa Lopes Ferreira

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Elvira Lopes Ferreira de Oliveira, seu marido, filha e genro, Judite Lopes Ferreira Dantas Martins, seu marido e filhos, Augusta Andrêa Fernandes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença sua extremosa mãe, sogra, irmã, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Será rezada missa de corpo presente ás 9,30.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SILVA
Rua de Campolide, 60-A
Telef. 685808

D. Maria Roquette de Campos Henriques

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e mais familia, mandam celebrar missa por seu eterno descanso amanhã, dia 30, ás 11 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

GALVEIAS

Manuel Marques Ratão Júnior

Missa do 5.º aniversário

A Junta de Freguesia de Galveias e a Fundação D. Maria Clementina Godinho de Campos, participam que amanhã, dia 30, pelas 11 horas, na IGREJA PAROQUIAL DE GALVEIAS será celebrada missa por alma do benemérito comendador sr. Manuel Marques Ratão Júnior. Agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

No final da missa será organizada uma romagem até ao seu monumento, na Praça de S. Pedro, para deposição de flores na base do mesmo.

P. N. A. M.

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos

Sede: Rua de Santa Marta, 32 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Em cumprimento ao disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959 informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de vagas de Aspirante.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos em papel azul de 25 linhas, dirigidos ao Presidente da Direcção deste Organismo, com os elementos seguintes: nome completo, idade, estado, residência, habilitações literárias, indicação de aprovação em concurso de admissão às instituições de previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 28 de Outubro de 1963.

A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

JÚLIO GONÇALVES

CAPITÃO-DE-FRAGATA MÉDICO

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 30, ás 11.30 h., na igreja de São Mamede.

Desde já se agradece a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Falta de polícia

nas imediações da Cidade Universitária

onde se praticam assaltos a senhoras

Está a constituir uma ameaça á segurança publica a falta de policiamento que actualmente se verifica na área da Cidade Universitária.

Aquela zona da cidade, que diga-se em abono da verdade, tem sido por vezes largamente policiada, encontra-se actualmente, de dia e de noite, sem um unico guarda da P. S. P. que possa vigiar e zelar pela ordem e pela moral publicas. Referimo-nos, nomeadamente, a um pequeno atalho que leva da zona da Sala de Convívio, Cantina e Hospital de Santa Maria á Faculdade de Direito. Este carreiro é muito utilizado por quem do Estádio Universitário, do Convívio ou do Hospital de Santa Maria pretende ir para as Faculdades de Letras e Direito, por encurtar caminho. Ora, já desde longa data que se verificam ali, mesmo de dia, verdadeiros assaltos, praticados por indivíduos que se escondem na densa vegetação que ladeia o atalho, para, em ocasião propícia, assaltarem alunas ou senhoras que por ali passam.

Diversas universitárias se nos têm dirigido ultimamente, pedindo que estes casos se tornem publicos e solicitando que as autoridades ponham cobro a tais casos. Não são os postos de alarme ou um esporádico carro rádio-patrulha—dizem-nos as reclamantes — que resolvem este problema.

É, de esperar, portanto, uma intervenção policial para que se possa circular tranquilamente nas imediações da Cidade Universitária.

Publicou-se hoje

o novo regulamento do Estado-Maior da Armada

Pelo Ministério da Marinha, foi hoje publicada, no «Diário do Governo», uma portaria que estabelece o novo Regulamento do Estado-Maior da Armada, e que principia por definir as suas atribuições, como «órgão de consulta e de estudo do ministro da Marinha e como estado-maior do chefe do Estado-Maior da Armada».

Com três oficiais generais, o chefe do Estado-Maior (vice-almirante) e o 1.º e 2.º subchefes, sendo aquele contra-almirante e este comodoro, o Estado-Maior da Armada compreende quatro divisões (Organização, Informações, Operações e Logística) e os seguintes serviços: Cifra, Publicações, Desenho e Fotografia, Secretaria Geral, Secretaria do Sub-Registo e Biblioteca.

A portaria enumera, depois, as atribuições dos três oficiais generais, das divisões e dos respectivos chefes e adjuntos, bem como dos restantes organismos; e as normas de funcionamento do próprio Estado-Maior e dos órgãos que funcionam no seu ambito, e que são: o Conselho Técnico Naval, o Instituto Superior Naval de Guerra, o Centro de Comunicações da Armada, etc.

Aumentou a população de Portugal

(Continuação da página central)

6018 menos de 28 dias e 4019 tinham 6 a 11 meses de idade.

Entre as 92 350 pessoas que morreram por doença, foram as seguintes as causas de morte da lista intermédia com maior movimento: lesões vasculares afectando o sistema nervoso central, 12 541; doença arterioesclerótica e degenerativa do coração, 9447; gastroenterite e colite, excepto a diarreia dos recém-nascidos, 7411; broncopneumonia, 6899; tuberculose do aparelho respiratório, 2945 e tumor maligno do estômago, 2458.

926 mortos por acidentes de automóvel !

As causas externas que maior responsabilidade tiveram nos óbitos (acidentes, envenenamentos e violências) foram, por ordem decrescente, as seguintes: acidentes de veículos automóveis, 926; suicídio, 770; quedas acidentais, 754; afogamento e submersão acidental, 590. Considerando a natureza do traumatismo, verifica-se que os de maior importancia foram os seguintes: fractura do cranio, 1167; traumatismo interno do tórax, do abdómen e da bacia, 427 e queimaduras, 391.

O movimento de passageiros, por via marítima, com as províncias ultramarinas foi o seguinte: 40 653 saídos e 23 362 entrados. Dos primeiros, 28 047 destinaram-se a Angola e 9649 a Moçambique. Dos segundos, 12 564 eram provenientes de Angola e 5229 de Moçambique.

Emigraram do País, em busca de trabalho, noutras terras, 33 539 pessoas, das quais 40,42 por cento se destinaram ao Brasil, 24,58 á França, 7,23 aos Estados Unidos da América do Norte, 10,53 á Venezuela e 8,17 ao Canadá. Os emigrantes eram constituídos por 7820 menores de 15 anos e 25 719 maiores de 15 anos. A maioria pertencia ao grupo de idades dos 15 aos 19 anos.

Dos que haviam emigrado do País regressaram 1669, dos quais 1024 provenientes do Brasil, 449 da Venezuela e 71 das Antilhas Holandesas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Os mosqueteiros do mar» e «O garoto de Charlot» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 e 30: «O general era soldado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. Joaõ I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef 932210); *Igreja* — Praça da Igreja lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980158).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

VAI CRIAR-SE

a Comissão de Desenvolvimento Regional do Alentejo e Algarve

Por despacho do ministro da Economia foi criado um Grupo de Trabalho destinado a elaborar os elementos preparatórios indispensáveis á constituição e funcionamento da Comissão de Desenvolvimento Regional do Alentejo e Algarve.

Este Grupo de Trabalho, em que estarão representadas as Secretarias de Estado da Agricultura e da Industria, é presidido pelo engenheiro José Augusto dos Santos Varela, o qual em breve se deslocará a essas províncias para entrar em contacto com as entidades locais que recentemente se dirigiram ao ministro da Economia apoiando a formação de comissões de expansão regional, de forma a poder estruturar-se o trabalho dessas comissões em que a representação local deverá ter papel da maior relevancia.

O «Elisabethville» arribou ao Tejo com avaria no motor

Arribou esta manhã ao Tejo, com avaria no motor, o paquete belga «Elisabethville», em viagem do Congo ex-belga para o Havre.

E' curioso assinalar-se que este paquete há 20 anos deixou de fazer viagem entre a Bélgica e a Africa Portuguesa; e há 10 anos arribou ao Tejo com fogo nos porões.

Depois de reparada a avaria, o «Elisabethville» deve seguir viagem amanhã para o Havre.

A CIDADE

Acidentes de viação

ATROPELAMENTO MORTAL — O ladrilhador Joaquim Rosa Nunes, residente em Revelva, Cascais, foi hoje colhido mortalmente na Parede, ás 7 horas, por um camião. O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de prata com nome gravado; um relógio de pulso próprio para homem; um aro e um tampão de roda de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro e duas chaves; um porta-moedas para senhora; um limpa pára-brisas de automóvel; uma chave de fendas; um anel de prata; uma sombrinha; uma capa de guarda-chuva; um requerimento, em papel selado, assinado por Eduardo Alves Dinis; os bilhetes de identidade de Carlos Valente Perdigão e João Caetano; a cédula pessoal de Fernando Joaquim de Oliveira; argolas com chaves, e uma funda própria para herniado.

O peditório a favor da luta contra o cancro

(Continuação da página central)

tístico. Os preços não sofrerão qualquer aumento, dispensando as casas os seus lucros em benefício da Liga. Assim, sem prejuízo para o cliente e mercê da benemerência de comerciantes cônscios de que a luta anticancerosa deve mobilizar todas as boas-vontades, esta iniciativa, inédita entre nós, atrairá grande numero de pessoas igualmente empenhadas em cooperar numa obra que a todos pertence.

E' a seguinte a lista das casas e dos artistas que estarão aos seus balcões na tarde da próxima quinta-feira e que terão, por certo, a frequência de todo o publico de Lisboa:

Arips — Isabel de Castro, José Alberto e Manuel Santos Carvalho; Casa Benard — Guida Maria, Luís Cerqueira e Rogério Paulo; Casa Leonel — Yola e Eugénio Salvador; Casa Ruiz — Maria Adelina, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e João Lourenço; Casa Saboia — Maria Dulce e Oscar Acurcio; Casa Sousa — Henriqueta Maia, António Calvário e Francisco Nicholson; Custódio Cardoso — Helena Vieira e Tony de Matos; David & David — Aida Baptista e Luís Horta; Discoteca do Carmo — Irene Isidro, Palmira Ferreira e João Maria Tudela; Eduardo Martins — Helena Tavares e Carlos Coelho; Livraria Sá da Costa — Eunice Muñoz, Jacinto Ramos e Sttau Monteiro; Loja das Malhas — Irene Velez e Igrejas Caeiro; Neofon — Alina Vaz, Fernando Farinha e Henrique Viana; Pompadour — Irene Cruz e Camilo de Oliveira; Picadilly — Line Motta e Carlos José Teixeira; Rádio Triunfo — Maria do Espírito Santo e Carlos Ramos; Sapataria Garrett —Ivone Silva e Max; Sapataria Paris — Fernanda Figueiredo, Luísa Durão e Costinha; Tátá e Rodrigues — Florbela Queirós, Isabel Ferreira e Nicolau Breyner; Unipreço — Linda Silva, Lourdes Cabral e Humberto Madeira, e Valentim de Carvalho — Maria Leonor Magro e Raul Solnado.

Também no dia 31, por generosa oferta do empresário Vasco Morgado, do autor e dos actores, o espectáculo da noite do Teatro Monumental com a peça «O Gato», reverterá a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro. Em «fim de festa», organizar-se-á um atraente programa com os apreciados artistas Carlos Ramos, Humberto Madeira, Lucília do Carmo, Maria do Espírito Santo e Raul Solnado.

Tudo se conjuga, portanto, para que a próxima quinta-feira assinale uma cruzada generosa de bem-fazer em prol da Liga Portuguesa contra o Cancro, instituição benemérita cuja obra bem merece o apoio e reconhecimento de todos nós.

Embalagens de cartão

para acondicionamento de leite pasteurizado

A União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa inaugura, amanhã ás 16 horas, na sua fábrica instalada em Sete Casas (Loures), uma secção para a preparação de leite pasteurizado de alta qualidade, acondicionado em embalagens «Tetra Park».

O imposto de compensação

para veículos que utilizem carburantes normais ou de substituição (mas não gasolina)

chega a atingir 7560 escudos anuais

(Continuação da página central)

ceiros, de acordo com o preceituado na base VI da Lei n.º 2008, de 7 de Setembro de 1945, o imposto de camionagem a cobrar mensalmente, calculado nos termos deste artigo e de harmonia com a classificação da carreira, será reduzido de 50 por cento.

As carreiras urbanas ficam isentas do imposto de camionagem, sendo este substituído pelo imposto do selo sobre cada bilhete vendido, incluindo os bilhetes de assinatura.

Nas carreiras eventuais, o imposto de camionagem será de 100$ por veículo, por dia e por carreira.

No caso de tractores ou de veículos de carga autorizados a transitar com reboques, o cálculo do imposto de camionagem será feito separadamente para o veículo tractor e para cada um dos reboques que estiver autorizado a rebocar.

Os motociclos de aluguer destinados ao transporte de mercadorias estão sujeitos ao imposto de camionagem fixo de 300$ por ano, ao passo que os automóveis funerários ficam sujeitos ao pagamento do imposto de camionagem fixo de 1200$ por ano.

O Governo poderá autorizar a redução do imposto de camionagem até ao limite máximo de 50 por cento quando a exploração dos transportes se faça em regiões de fraca densidade de população ou onde a vida económica seja pouco intensa.

Contém depois o decreto as fórmulas para calcular o imposto de camionagem a cobrar mensalmente nas carreiras regulares e provisórias, imposto ao qual ficam sujeitos todos os automóveis destinados a transportes publicos, com excepção dos automóveis ligeiros de aluguer destinados ao transporte de passageiros.

Imposto de compensação

A base IV do decreto hoje publicado, trata do «Imposto de Compensação» e estabelece, no artigo 22, que os proprietários de automóveis que utilizem carburantes ou combustíveis normais ou de substituição, definidos no decreto-lei n.º 32 440, de 24 de Novembro de 1942, não sujeitos aos mesmos impostos que oneram a gasolina, pagarão um imposto de compensação, de harmonia com as taxas anuais constantes da tabela seguinte:

a) Automóveis de passageiros:	
Lotação inferior ou igual a nove lugares	4200$00
Lotação superior a nove e inferior ou igual a vinte lugares	4500$00
Lotação superior a vinte lugares	7560$00
b) Automóveis de carga e mistos:	
1. Ligeiros	4200$00
2. Pesados:	
Particulares:	
Até 7000 kg de peso bruto	7560$00
Superior a 7000 kg de peso bruto, por cada 100 kg ou fracção acresce ...	50$00
Aluguer e instrução:	
Até 7000 kg de peso bruto	6750$00
Superior a 7000 kg de peso bruto, por cada 100 kg ou fracção acresce ...	50$00
Carreiras	6750$00

Ficam isentos do imposto de compensação os veículos pertencentes ao Estado e a qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados: os veículos pertencentes aos corpos administrativos, quando não utilizados em quaisquer explorações remuneradas; os veículos pertencentes á Cruz Vermelha, ás associações de bombeiros e a quaisquer outras associações ou fundações humanitárias, de interesse para a defesa civil do território, desde que utilizados exclusivamente para os fins humanitários próprios das respectivas instituições; os veículos pertencentes ás Misericórdias e outras associações de beneficência, desde que utilizados exclusivamente para os fins de assistência ou beneficência próprios das respectivas instituições; os tractores agrícolas sem caixa de carga, circulando sem reboque; e os veículos matriculados para venda e os que circulem com a chapa de transito a que se refere o decreto-lei n.º 40 995, de 9 de Fevereiro de 1957.

O produto anual da cobrança dos impostos de camionagem, de compensação e de circulação constituirá, até ao montante de 230 000 contos, receita do Tesouro e do Fundo Especial de Transportes Terrestres, na proporção de 40 e 60 por cento, respectivamente, sendo o excedente repartido entre o Tesouro e o mesmo Fundo na proporção de 10 e 90 por cento.

O decreto estabelece que é abolida a declaração anual dos veículos automóveis nas Camaras Municipais.

Uma comissão encarregada de regulamentação do decreto

Como consequência da publicação do Decreto n.º 45 330, o ministro das Comunicações determinou a constituição, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, de uma comissão com carácter eventual, denominada Comissão de Reorganização e Simplificação de Serviços, destinada inicialmente a estudar a regulamentação do decreto em referência e a criação dos serviços necessários á execução das novas tarefas que aquele diploma implica.

Os vencimentos ou gratificações do presidente e dos vogais permanentes serão fixados por despacho do ministro das Comunicações, com o acordo do ministro das Finanças.

A comissão poderá contratar ou ajustar com entidades ou indivíduos a ela estranhos, nacionais ou estrangeiros, a realização de estudos ou de trabalhos de qualquer natureza, em regime de prestação eventual de serviço ou tarefa e, mediante autorização do ministro das Comunicações, poderá a comissão enviar missões ao estrangeiro, a fim de estudar assuntos relacionados com as suas atribuições.

Todas as despesas com a instalação e funcionamento da comissão, bem como as resultantes da utilização do equipamento mecanográfico e da manutenção dos serviços remodelados nos termos e condições referidos nos artigos 8.º e 9.º, serão suportadas pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres.

A inauguração da fábrica de cimentos em Nacala

LOURENÇO MARQUES, 29 — No avião da carreira de Joanesburgo chegou hoje a Lourenço Marques o industrial António Chappalimaud que se desloca a Moçambique a fim de assistir á inauguração da fábrica de cimentos construída pela Companhia de Cimentos de Moçambique, em Nacala, no norte da província.

A aguardar aquele industrial encontravam-se destacadas figuras ligadas aos meios económicos de Moçambique e os directores daquela organização, capitão Manuel Vaz, Alvaro de Sousa e Torres Fevereiro.

No mesmo avião chegaram os srs. administrador Sommer Ribeiro, eng. Pinto Eliseu, e eng.º Amílcar Marques. — (L.).

EXPORTAÇÕES

de fio e tecidos de algodão para os Estados Unidos

Iniciaram-se hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as negociações luso-americanas para um acordo bilateral regulador das nossas exportações de fio e tecidos de algodão para os Estados Unidos da América do Norte.

A delegação norte-americana é constituída pelos srs. Stanley Nehmer (presidente), Murray Belman, James S. Love e Herbert Blackman e o primeiro secretário da Embaixada em Lisboa, sr. John F. Buckle; e a portuguesa pelos srs. drs. Carlos Fernandes (presidente) e José Maria Caetano, eng. Manuel Bramão, dr. Alvaro Henriques de Almeida, Henrique Kan e eng. Manuel José da Costa Pereira, servindo como secretário de legação o sr. dr. Eduardo Nunes de Carvalho.

PEQUENO MAGAZINE

ESPÉCIE DE CRISMA

Um nascimento, no Tibete, dá sempre lugar a uma festa solene. Um bonzo chamado pelos pais do recém-nascido, faz o horóscopo da criança e escolhe o seu nome segundo a hora e a conjugação lunar, no momento da sua vinda ao Mundo. Se mais tarde a criança sofre de alguma doença grave e se salva, mudam-lhe o nome, por considerar o anterior maléfico.

ENGANOS

Esta foi uma «gralha» que o numero de 7 de Novembro de 1954, de «La Vanguardia Española» publicava:

«Chegou ontem ao nosso porto o transatlântico italiano **Celio**, em viagem de cruzeiro; durante as horas que permaneceu em Barcelona percorreu os pontos de maior interesse desta cidade...».

Longas caminhadas conduzem à velhice

Quando a senhora Lucie Gillet completou, recentemente, noventa anos e foi distinguida com a Legião de Honra, pelo ministro do Trabalho, perguntaram-lhe os jornalistas o segredo da sua longevidade.

— Cinco quilómetros de marcha em cada manhã! — respondeu a senhora Gillet, que é a decana das mulheres dirigentes de estabelecimentos industriais em França.

Nasceu em 1872 em Vrigne-aux-bois e chamava-se Lucie Roquigny, adoptando o apelido de Gillet depois de casada. Começou a trabalhar aos 17 anos na fundição de seu pai e nunca mais deixou de exercer uma actividade profissional e de dar a sua caminhada diária, que lhe tem desenferrujado articulações e rejuvenescido o espírito.

PRÉMIO BEETHOVEN

O Prémio Beethoven 1963 da cidade de Bonn, onde nasceu o grande compositor, foi atribuído ao compositor e chefe de orquestra Milko Kelemen, nascido em 1924. Com o prémio galardoou-se a obra «Transfigurações para piano e orquestra», composta em 1961 e que teve a sua estreia absoluta em Hamburgo, em 1962. Kelemen é o fundador da Bienal de Musica Nova de Zagreb. O juri recebera 55 obras de 34 compositores. Como se diz nos respectivos estatutos, o prémio Beethoven da cidade de Bonn destina-se a «promover a criação musical no presente e, sobretudo, a encorajar e a incentivar jovens compositores».

— Ainda não tenho ciúmes. Não estás na marinha há tempo suficiente para teres uma rapariga em cada porto.

O MAIOR INVENTOR...

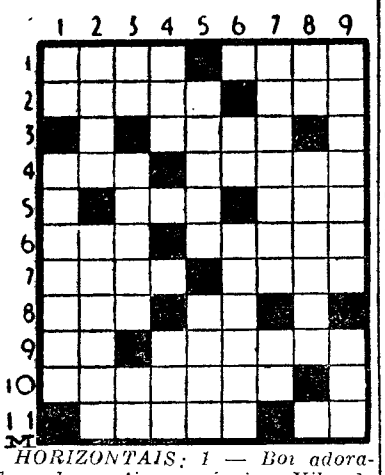
Um dia, um jornalista encontrou Edison e dirigiu-se-lhe, com o propósito de o entrevistar. O célebre inventor, porém, não lhe respondeu, o que não impediu que aparecesse uma entrevista, sob o título de «Edison, o maior inventor do Mundo, disse-me...»

Passados dias, o jornalista recebeu o seguinte telegrama: «Peço-lhe que rectifique — o maior inventor do Mundo não sou eu, é você».

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3193



HORIZONTAIS: 1 — Boi adorado pelos antigos egípcios. Vila do distrito de Braga. 2 — Versejem. Rio que atravessa Leiria. 3 — Uso corrente. 4 — Acreditei. Estado atmosférico. 5 — Rilha. Repetição. 6 — Retina. Outeiro. 7 — Todas as coisas. Monarcas. 8 — Nome de mulher. Aqui. 9 — Nesse lugar. Alimentam. 10 — Moerei. 11 — As nove deusas que presidiam ás artes liberais (mitol.). Frequentar.

VERTICAIS: 1 — Aspecto. Pagar. 2 — Mais mau. Atendiam. 3 — Prefixo de negação. Zangada. Símbolo químico do lutécio. 4 — Preposição. Em as. 5 — Tumulto. Debela. 6 — Ofereça. Loucos. 7 — Âmbar. Escarnece. 8 — Nome de letra grega. Dissulfureto de ferro, combustível, utilizado no fabrico do ácido sulfúrico. 9 — Marido e mulher. Maior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3192

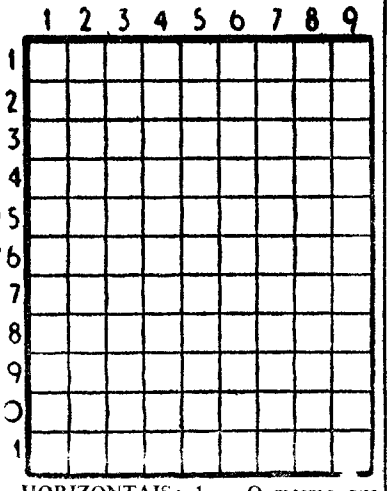
HORIZONTAIS: 1 — Pôr. NINHO. 2 — Ovar. Ir. 3 — Galera. Lá. 4 — Ar. Er. Vai. 5 — Armamar. 6 — Are. Mores. 7 — Sr. Riso. 8 — FEITO. 9 — Dura. Asca. 10 — Asilo. Ai. 11 — Soa. Vis.

VERTICAIS: 1 — PEGA. Ávidas. 2 — Arar. Uso. 3 — Rol. Resfria. 4 — Vêem. Real. 5 — Narram. Ou. 6 — Ira. MORTA. 7 — Vários. 8 — Hilares. Cai. 9 — Orai. Somais.

(Provérbio: NINHO FEITO, PEGA MORTA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7038



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que Somalilandia. 2 — Título de nobreza. 3 — Símbolo químico do érbio. Troçar. Apelido. 4 — Percebo. Botequim. 5 — Indivíduo que arremessa o disco. 6 — Símbolo químico do cério. Escarnece. 7 — Cidade de Angola. 8 — Restabelece. 9 — Preposição. Fecha as asas para descer mais depressa. Cabelo branco. 10 — Seguiam. Acredita. 11 — Rainha lendária assiria.

VERTICAIS: 1—Uma vez que. Normas. 2 — Monarca. Origem. 3 — Rio da Russia. Pôr isca em. Dois mil em romano. 4 — Grande quantidade. Nome dum planeta. 5 — Quinta para exploração agrícola em Angola. Lago da Itália 6 — Pátria. Sai. 7 — Satélite de Jupiter. Espécie de boné. Novecentos em romano. 8 — Chiste. Acreditei. 9 — Nome do imperador da Austria que morreu na Madeira. Animais domésticos.

Solução do problema n. 7037

HORIZONTAIS: 1 — Gonçalves. 2 — Ardia. 3 — Rás. 4 — Cs. Opa. Rã. 5 — Mitra. 6 — Catania. 7 — Só. Ovo. Má. 8 — Eva. Bom. 9 — Lapa. Pose. 10 — Azoia. 11 — Az. Oca. Sa.

VERTICAIS: 1 — Garça. Selva. 2 — As. Cova. 3 — Nas. Má. Apa. 4 — Cr. Oito. Azo. 5 — Adoptava. Oc. 6 — Li. Arno. Pia. 7 — Vãs. Ai. Boa. 8 — Ir. Amos. 9 — Simão. Amena.

A PRESTAÇÕES
IMPERMEÁVEIS, GABÁRDINAS, FATOS, ETC.
C/ E S/ FIADOR
Telefone 5 63 76

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A COMPANHIA DE SEGUROS **«A MUNDIAL»** TEM A HONRA DE CONVIDAR OS SEUS ACCIONISTAS, SEGURADOS, PRODUTORES E AGENTES, A VISITAREM O SEU «NOVO HOSPITAL DE LISBOA», PARA ACIDENTADOS NO TRABALHO, SITO À TRAVESSA DO NORONHA, LOTES 3 E 4, DURANTE OS DIAS 30 E 31 DE OUTUBRO CORRENTE E 1 E 2 DE NOVEMBRO PRÓXIMO FUTURO, DAS 15 ÀS 18 HORAS.

OS VISITANTES SERÃO ACOMPANHADOS E ELUCIDADOS POR FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA.

Lisboa, 29 de Outubro de 1963

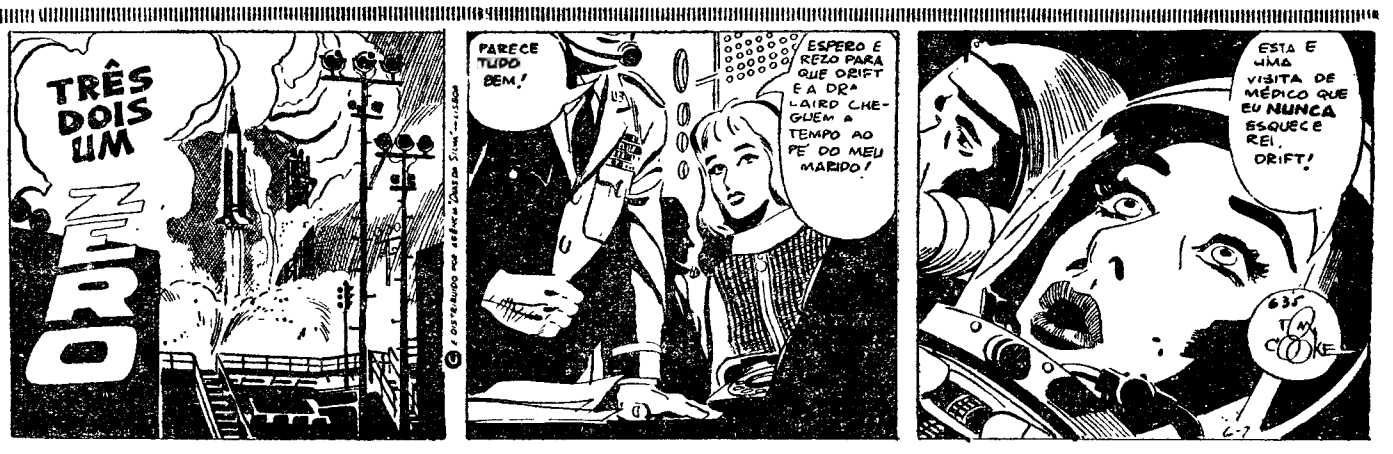
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

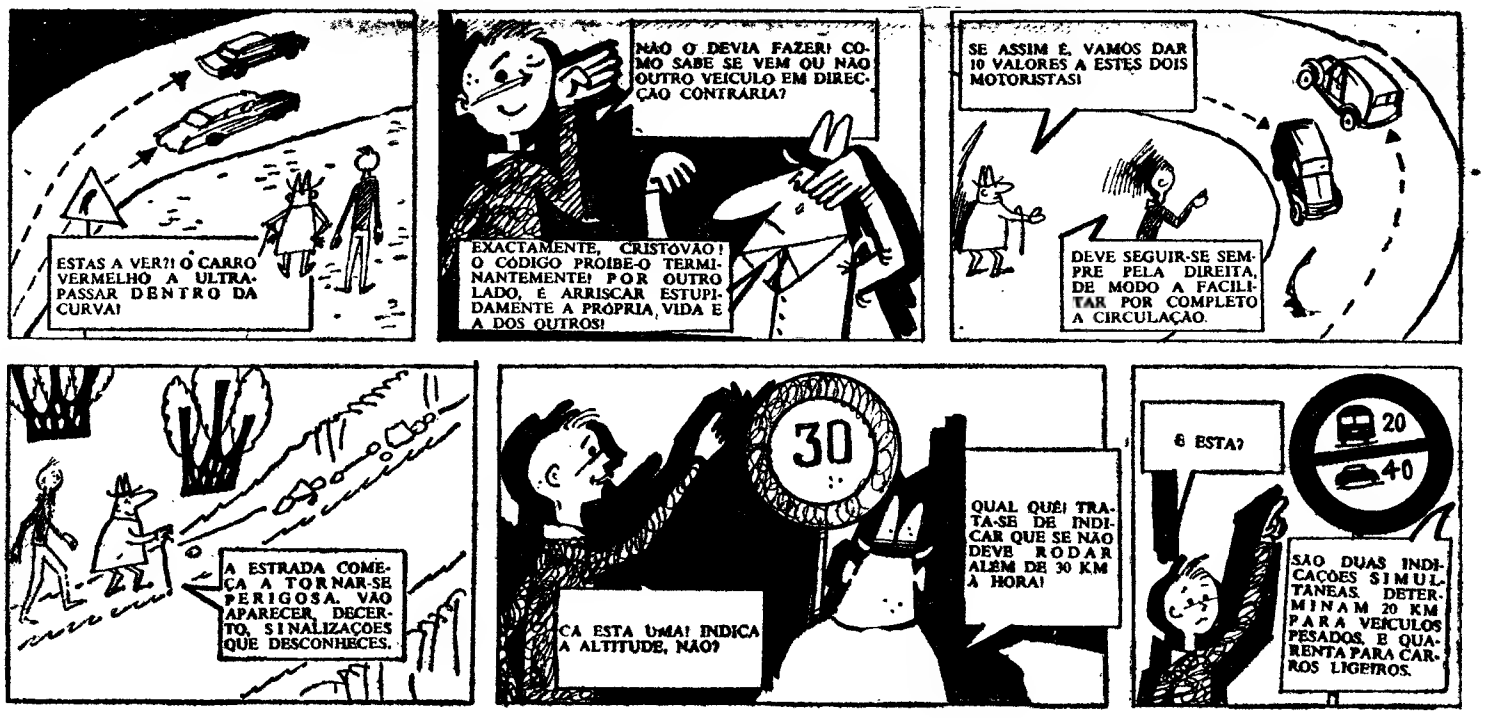
635



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 20

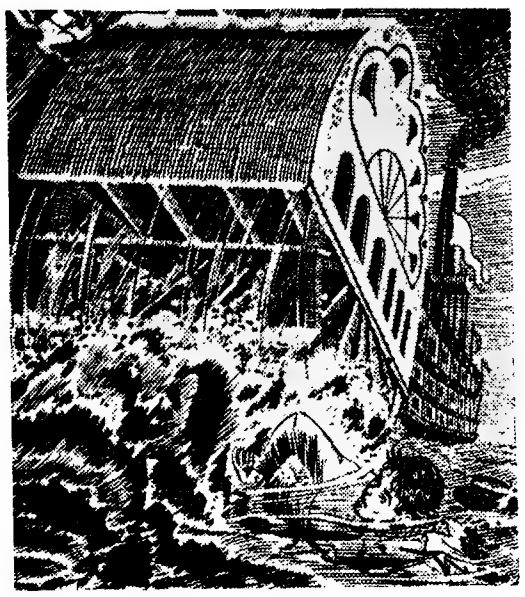
NÃO SE DEVE ULTRAPASSAR NAS CURVAS

A lição prossegue à vista de uma ultrapassagem feita sobre uma curva, contra todas as regras de trânsito e de prudência. O tio Casimiro aproveita para dar mais alguns conselhos ao seu sobrinho.



AS PISTOLAS DO DESTINO

Por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Clay Byerson está ansioso por regressar a Bugle Point, apenas por uma razão — quer matar o homem que lhe assassinou o irmão. Tana Littell, uma encantadora rapariga de cabelos ruivos, que também tem um ajuste de contas em Bugle Point, encontra-se entre os passageiros do navio ribeirinho. Outros . bordo, espreitam uma oportunidade para impedir Byerson de chegar ao seu destino. Uma maneira é afogá-lo... Roubam-no, primeiro, e depois arremessam-no pela borda fora

CAPÍTULO II

A água fria teve o condão de reanimar Clay Byerson. Vencendo uma tremenda sucção que o arrastava para o fundo, o rapaz conseguiu subir á superfície e, só então, viu horrorizado que estava a ser atraído pelas pás das rodas do velho navio.

Nadou energicamente para a margem escura, mas a sucção das rodas, e o peso da roupa encharcada, continuavam a puxá-lo para baixo.

A espuma acinzentada, deixada pelas pás, sufocava-o. Continuou a nadar com toda a força, até

7

que a sucção foi diminuindo á medida que o navio se afastava.

Ouviu o bater compassado de remos, junto dele, e logo depois a voz de uma mulher:

— Até que enfim! Onde está o gancho? — E vendo que Byerson continuava a lutar contra a corrente, a mulher acrescentou. — Deixe de se armar em herói! Tive que comprar esta chata para o vir buscar! Não me estrague agora os planos, deixando-se afogar como um canito recém-nascido.

Clay sentiu-se preso na gola do casaco por um gancho forte de ferro e subiu para a embarcação de fundo chato.

Encharcado e exausto, Byerson deitou-se no fundo, enquanto a rapariga começava a remar em direcção a terra.

— O navio — gemeu Byerson entre dentes. — Temos que o apanhar!

Poisando os remos, a moça apontou para as luzes do «City of Creve Cour» que desapareciam numa curva do rio.

— O melhor que tem a fazer. é tirar essa roupa molhada...

— E andar por aí em pelo? Ou vai-me emprestar u..i par de calças ianques?

— Não se faça esquisito, amigo presunçoso — disse Tana. — Você não está em boa situação. Mas talvez seja por isso que eu simpatizo consigo; por não perder o aprumo.

— Ah! — retrucou ele, com um arrepio. — Simpatiza então comigo?

Ela atirou-lhe uma toalha enxuta.

— Que mais devo fazer para o provar? Não estou aqui?

Clay ergueu o olhar para ela.

— Para que abandonou o barco e veio ajudar-me?

— Teria vindo mais cedo — respondeu a rapariga com simplicidade — mas dizia a mim própria

8

que você não passava de um rebelde e quanto mais depressa estivesse morto, melhor. Entretanto, ia lançando mão da bagagem... e aqui estou.

Com o bico da bota, empurrou a mala de lona na direcção do rapaz.

— Continuo a chamar-me Tana—lembrou ela.— Isto para o caso de você me querer agradecer.

Clay ergueu-se sobre os joelhos, estendeu os braços para Tana e puxou-a contra si.

— Posso fazer melhor do que isso — disse.

— Está a molhar-me toda — protestou ela, com voz fraca.

O rapaz apertou-a contra si e colou a boca contra a sua. Tana tentou debater-se, mas conseguiu apenas desfazer o penteado, libertando os cabelos que caíram em cascata sobre os seus ombros.

Byerson susteve a respiração. Não esperava aquele calor, aquele perfume e necessidade. Por fim, Tana libertou-se e encarou-o com um sorriso trémulo.

«Foram os longos meses passados no campo de concentração» — disse Clay a si próprio. — «É a minha necessidade de Charlotte. Nada mais!»

A chata embateu contra a terra firme, sacudindo os dois passageiros dos seus pensamentos.

Byerson reuniu um pouco de lenha seca e fez uma fogueira. Tremia agora de frio, dos pés a cabeça. Frio e algo mais. Tana acocorou-se junto do fogo, mirando as chamas com olhos sonhadores.

Clay sentou-se e contemplou o fogo, igualmente pensativo. Tana tirou da mochila uma manta da tropa e envolveu-se nela.

— Tens namorada lá na terra, rebelde? — perguntou, por fim.

Clay acenou a cabeça. Tana nada mais disse, mas, quando Clay se virou para ela, viu-a a contemplar as chamas O silêncio era cortado pelo coaxar das rãs, pelo piar agudo dos pássaros nocturnos ou pelo grito de algum gato selvagem, acoitado

9

no negrume da noite. Muitos dias se passariam até chegarem a Bugle Point. Ele e aquela moça de cabelos vermelhos... Mas Clay dizia a si próprio que ela não conseguiria tirar-lhe a imagem de Charlotte dos pensamentos. Como tão-pouco o faria desistir de ir procurar Brad Gasdel, assim que entrasse na cidade.

Ao romper da manhã, começaram a subir o rio. Discutiram todo o dia, porque ele recusou a oferta da companheira de comprar montadas para os dois. Na primeira cidade a que chegaram, Clay trabalhou de ferrador, durante o dia e de guarda de um salão, durante a noite, até conseguir amealhar o suficiente para comprar dois cavalos a vinte dólares cada.

Continuaram o caminho. Tana estava sempre a meter-se com ele por causa daquele seu orgulho. Fez-lhe também um milhão de perguntas a respeito de Charlotte. Depois de Clay a descrever, Tana passou a tratá-la por *miss* Priss.

Passada uma semana, atingiram o cume da colina de Dyed Egg e contemplaram, a seus pés, a cidade chamada Bugle Point.

— Chegámos, Tana — disse Clay, lutando contra a emoção que o invadia. — Agora que estás aqui, que desejas fazem em primeiro lugar?

Ela olhou-o, sem sorrir.

— Ir procurar o juiz de paz. Foi uma semana maravilhosa, Clay. Não a deites fora! Não lhe ponhas fim! Por favor! Esquece *miss* Priss, esquece o homem que matou o teu irmão e que te roubou a terra... Esquece tudo isso, Clay!

— Impossível, Tana — replicou o rapaz — A semana terminou aqui. Salvaste-me a vida. Mas tenho um trabalho a cumprir. Quero fazê-lo.

Dirigiu-lhe um aceno de mão e esporeou a montada. Avançou em frente, sentindo a garganta presa num garrote invisível. Passou pelo armazém de Miller, avistou gente que o olhava, gente conhecida, gente sua.

10

Uma elegante carrinha contornou a esquina e uma onda de ódio apossou-se de Clay, quando o rapaz viu que quem conduzia a carrinha era Brad Gasdel em pessoa!

Torceu a montada, puxou da pistola e gritou o nome do inimigo.

O rosto de Brad Gasdel ficou lívido quando o homem viu quem o chamava. Puxou com força as rédeas, obrigando os cavalos a suster o avanço. Finalmente! Clay tinha á sua frente o homem por quem fizera toda aquela jornada.

— Puxa a tua arma, Gasdel! — ordenou Clay. E, só então, reparou no rosto aterrorizado da mulher sentada ao lado de Gasdel. Era Charlotte!

(Continua)

DESPORTOS

Entra imediatamente em vigor
o novo regulamento da arbitragem

Está aprovado o regulamento geral da arbitragem dos jogos de futebol, que entra imediatamente em vigor e terá de ser revisto antes de 1 de Setembro de 1964.

Do texto do importante documento respigamos as disposições que nos pareceram de interesse para os leitores.

Os assuntos respeitantes á arbitragem continuam entregues a uma comissão central e a comissões distritais.

A C. C. A., para resolução dos casos correntes, delega a sua competência numa comissão executiva, constituída pelo presidente da comissão central.

*

A competência das C. D. A. varia com o numero dos árbitros inscritos (mais de 50, ou menos).

*

A C. C. A. formará os seguintes quadros de árbitros para os jogos das provas da F. P. F., ou por esta autorizados, incluindo internacionais com três categorias (1.ª, 2.ª e 3.ª nacional). As C. D. A terão duas categorias de árbitros (1.ª e 2.ª, distritais).

Os árbitros só podem manter-se em actividade até aos 50 anos de idade. (Fica a ser a actividade com limite de idade mais baixo).

Pode ser concedido o título de árbitro honorário aos que, tendo cessado a sua actividade, se tenham mantido nos ultimos 20 anos sem sofrer qualquer pena disciplinar.

As C. D. A. podem propor a concessão do título de árbitro de mérito aos árbitros que, tendo cessado a sua actividade, nela se tenham mantido pelo menos 20 anos sem que, nos ultimos 12, tenham sofrido pena de suspensão por mais de 180 dias, seguidos ou interpolados.

*

Só podem ser árbitros internacionais os de 1.ª categoria nacional. Os de 1.ª categoria nacional são recrutados, por meio de exame de aptidão, entre os de 2.ª categoria nacional com o mínimo de um ano de actividade nesta categoria.

E' necessário parecer favorável do Instituto de Orientação Profissional para um árbitro ser classificado como de 1.ª categoria nacional. Para as restantes categorias, portanto não há aquela exigência. Porquê?

Os de 3.ª categoria nacional para subirem têm que possuir o mínimo de dois anos de actividade como árbitros distritais e depois de exame de aptidão. Os de 3.ª categoria nacional são os árbitros de 1.ª «distrital».

*

Os jogos dos «Nacionais» da I Divisão e Juniores, da «Taça», e da Taça Nacional de Principiantes são dirigidos por árbitros internacionais, ou de 1.ª categoria nacional. Os jogos do «Nacional» da II Divisão são dirigidos por árbitros de 1.ª ou 2.ª «Nacional»; os jogos do «Nacional» da III Divisão, por árbitros de 2.ª ou 3.ª categoria nacional, se outra superior não se justificar.

*

Um indivíduo que tenha menos de 1,65 m de altura não pode ser árbitro. E sobre o candidato a árbitro considerar-se-á no respectivo inquérito o grau da sua independência económica, a sua formação moral; e o seu prestígio no meio em que vive.

Não pode ter menos de 21 anos e mais de 30. Deve possuir o exame da 4.ª classe do ensino primário, pelo mínimo e, finalmente, um registo criminal sem menção de punição, que iniba para o desempenho de funções publicas.

Os exames de aptidão devem realizar-se anualmente nas sedes das C. D. A. e constam de provas teóricas e práticas. Estas constam da direcção de três jogos de provas associativas.

*

Além das obrigações de carácter técnico, são deveres dos árbitros, entre outros: Não disputam provas oficiais de qualquer modalidade desportiva; não criticar, «seja como for», a actuação técnica de qualquer colega seu; não dar informações ou esclarecimentos publicos sobre as suas decisões nos jogos em que tenha havido declaração de protesto.

Os direitos dos árbitros são, entre outros: Tomar as suas decisões com plena liberdade e consciência; possuir um cartão de identidade de árbitro; ter entrada nos campos de futebol; receber os prémios de arbitragem; requerer á direcção da F. P. F. ou da Associação a instauração de processo disciplinar contra quem, pertencendo á hierarquia desportiva, publicamente lhes tenha feito acusações desonrosas, ou injuriosas.

*

Uma acusação não fundamentada contra um árbitro é punida: clube — multa; director — o máximo da pena prevista no Regulamento de Disciplina da F. P. F.

E' proibido ás direcções dos clubes e aos membros delas exprimir, publicamente, a sua inconformidade com a actuação de determinado árbitro, atribuindo-lhe inceptidão ou má fé.

Aqui vemos o famoso futebolista Ladislau Kubala fotografado após o treino de ontem em Alvalade. Kubala, totalmente recuperado e em forma transcendente, alinhará amanhã pela sua nova equipa, o Espanhol de Barcelona, contra o Sporting, num desafio que está a despertar grande interesse

PEDALADAS

■ **Segundo comunica a propria Federação de Ciclismo, que aceita propostas de candidatura até o dia 15 do próximo mês de Novembro, a Volta a Portugal de 1964 aguarda um «organizador idóneo». Será desta vez que a «festa» do nosso ciclismo vai voltar a conhecer um organizador particular?**

Pode ser, mas, a não surgir qualquer surpresa, bem podem os federativos iniciar os preparativos. Mas não metam, a bem da modalidade, certos «imperadores»...

■ **No mesmo percurso da ultima prova do seu campeonato de rampa, e no mesmo dia, resolveu a A. C. Sul levar a efeito, no próximo domingo, na serra do Gradil, uma prova para populares intitulada «Primeiro Campeonato de Rampa de Populares», iniciativa credora de aplauso pela propaganda que pode proporcionar ao ciclismo e pelos novos praticantes que deve atrair para a modalidade.**

■ **Consta que o Sporting concorrerá á ultima prova do «Regional» de rampa. A confirmar-se a notícia, que não nos foi possível confirmar junto dos responsáveis «leoninos», será bem vinda, apesar de tardia, a inscrição dos «leões pela valorização que, sem duvida, irão emprestar á corrida.**

■ **O Campeonato Nacional de «Cross» ciclopedestre já tem data e local marcados: 12 de Janeiro, na cidade do Porto.**

Por sua vez, a Associação do Sul já procedeu á escolha dos respectivos percursos das três provas, que constituem o seu torneio, a disputar nos primeiros domingos de Dezembro: terrenos e arruamentos nas imediações de Belas, Lumiar e Estádio Nacional, respectivamente.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (2.ª categ.): Nacional-Belenenses, Liberdade-Benfica, Sacavenense-Sporting e Algés-Rio Seco, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Cascais-H. Sintra (1.ª categoria, ás 22 horas), H. Belém-Paço de Arcos (1.ª cat., ás 21 e 30) e Lisgás-Pena (1.ª e 2.ª categorias, ás 21 e 30 e ás 22 e 30), respectivamente, em Cascais, Pedrouços e Campo de Ourique.

HANDEBOL DE SETE—Jogo do Sporting em Solingen (Alemanha).

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (juniores), em diversas salas, ás 21 e 30.

XADREZ — Campeonato do Sul de 1.ª Categoria (individual), no Alekhine, ás 21 horas.

— Campeonato do Sul de 3.ª Categoria (equipas), no Alekhine, ás 21 horas.

— Taça «Alfredo Sobreira», no G. D. Santos, ás 21 horas.

■ **A Federação castigou: Vítor Fidalgo (Sporting) e António Marques (Benfica), ambos com penas de desclassificação e quatro corridas de suspensão por infracções cometidas no decorrer da prova: «Grande Prémio da Bicicleta».**

■ **No próximo dia 1 de Novembro (feriado nacional) realiza-se um festival na pista de Tavira, no qual participam ciclistas do Sporting, Louletano e Ginásio de Tavira.**

JUSTINO CORREIA

O Torneio de Abertura de hóquei em campo começa no domingo

É já no próximo domingo que começa a disputar-se o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo, prova com que a Associação lisboeta inaugura as suas actividades da presente temporada.

Este ano, a competição, que como é natural está a ser aguardada com expectativa, será disputada em moldes diferentes, pois não haverá desafio de decisão entre os primeiros classificados das duas séries — A e B — a quem serão atribuídas, respectivamente, as taças «Alvaro Gião» e «Mário Santos».

Tomarão parte no torneio, que será disputado em «poule» em duas voltas, as equipas do Futebol Benfica, Benfica, Atlético, Belenenses e Palmense.

O sorteio que já foi realizado forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — Palmense-Belenenses e Benfica-Futebol Benfica.

2.ª jornada — Belenenses-Benfica e Futebol Benfica-Atlético.

3.ª jornada — Atlético-Belenenses e Benfica-Palmense.

4.ª jornada — Belenenses-Futebol Benfica e Palmense-Atlético.

5.ª jornada — Futebol Benfica-Palmense e Atlético-Benfica.

Os componentes das equipas A terão de ser indicados á Associação antes do início da prova. Os restantes serão considerados como pertencendo ao agrupamento B.

Os jogadores qualificados pelas equipas A poderão, no entanto, efectuar dois desafios pela equipa B, enquanto na A não é permitido participar mais de três elementos que para ela não estejam qualificados; entretanto nos conjuntos B não poderão actuar mais de três elementos pertencentes aos conjuntos A.

VOLEIBOL
Vai disputar-se o Torneio de Abertura

Muito embora a época tenha principiado há cerca de um mês só agora foi possível á Associação Regional conseguir organizar a já clássica competição inaugural, este ano dotada com a Taça «Imprensa, Rádio e TV».

Confirmando a ideia que há muito mantemos de que, apesar de tudo há grande interesse pela prática da modalidade o torneio reuniu a inscrição da quase totalidade dos clubes lisboetas. E bastou para o facto a simples esperança de que o voleibol lisboeta, sujeito a novas directrizes, iria entrar no melhor caminho, conhecer melhores dias. Grande responsabilidade pesa, portanto, nos homens a quem compete dirigir os destinos da Associação de Lisboa.

Em seniores foi resolvido distribuir os clubes por duas séries para uma «poule» inicial a apurar os quatro primeiros classificados. Esta primeira distribuição foi ordenada consoante o provável valor das equipas tendo as séries ficado assim constituídas:

Série A — Benfica, Belenenses, L. Ginásio, Sporting, Nacional de Ginástica e Técnico.

Série B — Palmense, Sintra, Internacional, Benfica (reserva), Belenenses (R.), Sporting (R.) e Técnico (R.).

A primeira jornada da série A com início no próximo dia 11 engloba os seguintes encontros: Nacional-Sporting, L. Ginásio-Técnico e Belenenses-Benfica; em relação á série B, cujo início está previsto já para o dia 5 do próximo mês, temos Sporting-Benfica, Palmense-Belenenses e Sintra-Internacional.

Além das provas de seniores também os juniores (Sporting, com duas equipas, Benfica e Nacional) e os aspirantes (Benfica, Belenenses e Sporting), disputarão o torneio.

Resta desejar que a Comissão Distrital de Árbitros possa corresponder ao interesse dos clubes de modo a que a regularidade venha a ser uma das facetas da prova.

A Roménia à frente no «Mundial»

BUCARESTE, 29. — A classificação da «poule» final do Campeonato da Europa (masculino) de voleibol, depois da jornada de ontem é a seguinte:

1.º, Roménia (4 jogos), 8 pontos, 12 sets a 2 sets; 2.º, Bulgária (4 jogos), 7 pontos, 11/4; 3.º, U. R. S. S. (4 jogos), 7 pontos, 11/7; 4.º, Polónia (4 jogos), 6 pontos, 7/9; 5.º, Hungria (3 jogos), 5 pontos, 6/5; 6.º, Checoslováquia (3 jogos), 4 pontos, 7/6; 7.º, Jugoslávia (4 jogos), 4 pontos, 3/12 e 8.º, França (4 jogos), 4 pontos, 0/12. — (F. P.).

Futebol Internacional

Estádio José Alvalade

Quarta-feira, dia 30 de Outubro de 1963
às 21,45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

apresentando o jogador ÍNDIO

E

REAL CLUBE DESPORTIVO ESPAÑOL

com o seu famoso KUBALA

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	35$00
» Lateral	25$00
Superior	20$00
Peão	11$00
Sócios-Superior	10$00
» -Peão	5$50

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS: Têm entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação em dia.

LOCAIS DE VENDA:
Sede do Sporting, Agências e Tabacaria Rei da Sorte, Rua da Conceição, 23

Grande êxito das ginastas portuguesas no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29 — As ginastas portuguesas Esbela da Fonseca, Maria de Lourdes Ferreira, Maria Edite de Sousa Cabral Telo e Fernanda Plácido Penteado Gracindo obtiveram grande êxito nas competições do segundo sarau internacional de ginástica olímpica, com que se comemoram 95 anos da fundação do Clube Ginástico Português.

As jovens, que se apresentaram sob a direcção do prof. japonês Norio Fynato, foram aplaudidas calorosamente pela assistência que superlotou o estádio. — (A. N. I.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1933 publicava:

«Realizou-se a inauguração do Secretariado da Propaganda Nacional, proferindo nesse acto o sr. dr. Oliveira Salazar um discurso, de que o nosso jornal reproduziu as passagens principais.

«O «Diário de Lisboa» publicou as duas «notas oficiosas» fornecidas pelo Ministério do Interior, sobre uma sublevação militar, ocorrida anteontem em Bragança».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções etas sul-americanas; 17 e 45: O pianista Henri Segers e orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Instrumentistas e orquestras; 20: A orquestra de Emil Stern; 20 e 15: O jornal sonoro, 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Cronica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Girandola»; 22 e 25: O Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro, 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança: 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: «As quatro ultimas canções», de Ricardo Strauss, pelo soprano Lisa Della Casa, acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Karl Bohm; 18 e 22: Ciclo Brahms: «Sonata em mi menor op 38» (Brahms); violoncelo, Ludwig Hoelscher; piano Hans Richter-Haaser; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: O harpista Marcel Grandjany; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 51: «Homenagem a Rameau» (Debussy); piano, Marcelle Meyer; 21: Teatro dos nossos dias; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Musica portuguesa: «Eumene», abertura da ópera (Sousa Carvalho): «Dolorosas n.os 2 e 3» (Oscar da Silva); «Concertino para piano, cordas, metais e percussão» (Lopes Graça); «Dança da Menina Tonta», suite do bailado (Frederico de Freitas); 22 e 55: Intercambio musical: programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa»: «Sonata para duas flautas» (Bodin de Boismortier); «Concerto em sol menor» (Jean Marie Leclair); 23 e 27: Musica coral sinfónica: «Rapsódia, op. 53» (Brahms); contralto, Kthlenn Ferrier; coro e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Clemens Krauss; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas, 22: Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canções etas, 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Opereta; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras europeias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico, 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Programa de Lisboa; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, «Os Flintstones»; 20 e 30, «Angulo Recto»; 20 e 50, «Onde a ciência começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, boletim meteorológico; 22, «Grande «Show» de Outono» — transmissão directa da 1.ª parte; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Quarta-Feira á Tarde», programa juvenil para as raparigas; 20 e 5: «Isto é Lisboa»; 20 e 15: «Let's Learn English» (cujo vocabulário hoje publicamos); 20 e 40: Culinária; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Ribalta — Noite de Teatro: «Rompia a Manhã», de Vasco de Mendonça Alves, com Beatriz de Almeida, Fernanda Montemor, Juan Soutullo, Lígia Teles, Eduardo Silveira e Mário Pereira; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — A's 0 e 15 (3,66 m); 12 e 35 (3,91 m).

Dia 30 — A' 1 e 10 (3,90 m); 13 e 20 (4,13 m).

Dia 31 — Às 1 e 52 (4,14 m); 14 e 10 (4,32 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — A's 6 e 07 (1,35 m); 18 e 33 (1,06 m).

Dia 30 — A's 6 e 58 (1,06 m); 19 e 25 (0,81 m).

Dia 31 — Às 7 e 43 (0,84 m); 20 e 10 (0,66 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo»
CAPITÓLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
LYS — «Hatari».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
CINE MOSCAVIDE — «A unica esperança».
S. L. BENFICA — «Furia na terra perdida».
PROMOTORA — «Pistoleiros de fronteira».
IDEAL — «O capitão sem medo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo».
S LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
COLISEU — «La Paloma».
ODÉON — «Sangue na arena».
AVIS — «História de um grande amor».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «A fonte dos desejos».
RESTELO — «Mundo cão».
CAMPOLIDE — «Tempo para amar e tempo para morrer».
ROYAL — «A janela indiscreta».
JARDIM — «Via mala».
ARCO-IRIS — «Drama na 1.ª página».

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A. (750658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higlinx, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V, (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10 ...	634$00	633$00	634$00
Cons 3 % T. 10	672$00	672$00	673$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	786$00	788$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	1.010$00
Externo 1.ª série	—	1.195$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.195$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.315$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	225$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	992$00	998$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	1.008$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	995$00	993$00	997$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Metropolitano	968$00	967$00	969$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.895$00	—
Portugal	1.470$00	1.450$00	1.480$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	57$50	57$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	550$00	530$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	620$00	615$00	630$00
Boror	—	95$00	110$00
Cabinda	—	11$00	—
Cadá	—	95$00	—
Colonial do Buzi.....	—	65$50	66$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	32$00	32$00	33$00
Zambézia	—	42$00	44$00
Diamantes	410$00	409$00	411$00
Lobito	327$00	333$00	336$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	720$00	715$00	725$00
Nacional Navegação ...	650$00	645$00	655$00
Colonial Navegação ...	410$00	408$00	420$00
Port. de Celulose	3.850$00	3.850$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	240$00	255$00
Tabacos de Portugal ...	—	500$00	520$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	335$00	330$00	340$00
Eléct. das Beiras	1.470$00	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	330$50	330$00	331$00
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$50
H. E. Cávado	1.106$00	1.105$00	1.107$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.252$00
Nac. de Electricidade...	1.225$00	1.225$00	1.226$00
União Eléctrica Port....	159$00	158$50	159$00
H. do Douro	1.060$00	1.058$00	1.062$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portügal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

LABORATÓRIOS VITÓRIA S. A. R. L.
Venda Nova - Amadora

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 4 do próximo mês de Novembro está a pagamento por conta do dividendo do Exercício de 1963 a importância de Esc. 12$16 por cada acção ao portador simples e Esc. 15$20 por cada acção ao portador registada ou nominativa.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias úteis excepto aos Sábados.

Amadora, 25 de Outubro de 1963

A DIRECÇÃO

Encontram-se de prevenção as tropas de São Paulo

RIO DE JANEIRO, 29 — Às primeiras horas de hoje, as tropas em São Paulo foram postas de prevenção em virtude de terem entrado em greve 700 000 operários.

A greve segue-se ao malogro das conversações entre os operários e representantes das direcções, conversações que foram presididas pelo ministro do Trabalho. Os operários pedem um aumento de salários de 100 por cento, além de outros benefícios. — (R.).

MORREU O MARECHAL ZENÓBIO DA COSTA

RIO DE JANEIRO, 29 — Faleceu esta madrugada o marechal Euclides Zenóbio da Costa, antigo subcomandante da força expedicionária brasileira na segunda guerra mundial e embaixador no Paraguai. — (F. P.)

Como há falta de água bebe-se... champanhe

NOVA YORK, 29 — Um restaurante desta cidade informa os seus fregueses de que, «com as desculpas da gerência», champanhe é servido como substituto para a água gelada durante a seca que afecta Nova York.

O Assembly Restaurante começou ontem a servir champanhe, gratuitamente, ao almoço. A gerência espera servir cerca de mil taças de champanhe por dia até terminar a escassez de água na cidade.

O preço médio de um jantar no restaurante é de cerca de sete dólares (aproximadamente 200 escudos), mas um informador da gerência disse: «Se desejarem apenas um «cachorro quente», terão, também, uma taça de champanhe». — (R.).

● A JOVEM DESPIU-SE EM PLENA PRAÇA E REFRESCOU-SE NA FONTE

BUENOS AIRES, 29 — Uma vaga de calor que se fez ontem sentir nesta capital levou uma jovem a despir-se em plena Plaza de Mayo e a mergulhar na Fonte Monumental, perante os olhares esgazeados das sentinelas do palácio do Governo, que se mantiveram rigidamente em sentido.

Quando a jovem saiu da fonte caiu nos braços da Polícia, que a levou para uma clínica a fim de ser submetida a um exame ás faculdades mentais.

As sentinelas continuaram imóveis no seu lugar, suando em bica. — (A. N. I.).

Os presentes contactos luso-africanos na O. N. U. devem terminar hoje

NOVA YORK, 29. — Efectuou-se ontem nova reunião entre o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira e os delegados do bloco africano, estando marcada para hoje a ultima reunião da actual série, durante a qual devem falar o dr. Franco Nogueira e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Serra Leoa, John Karefa Smart.

Nos círculos da O. N. U. afirma-se que depois da reunião de hoje, as conversações luso-africanas serão interrompidas temporariamente para que os representantes dos nove países africanos tenham oportunidade de elucidar os outros 23 países africanos acerca dos diversos problemas estudados durante as conversações.

Foi, entretanto, divulgado que o dr. Franco Nogueira tem insistido na conveniência de uma colaboração estreita entre Portugal e os países africanos seus vizinhos, nomeadamente nos sectores da economia, sanidade, pecuária e industria.

Altos funcionários das Nações Unidas afirmam que o diálogo luso-africano se tem mantido num ambiente cordial e mostram-se convencidos de que as conversações recomeçarão no princípio do próximo ano.

Ao sair ontem do gabinete do secretário-geral da O. N. U., o dr. Franco Nogueira foi assediado pelos jornalistas que lhe perguntaram como tinham decorrido as «negociações».

Respondendo, o ministro português acentuou que as suas reuniões com os representantes africanos não tinham qualquer carácter de «negociações» mas, simplesmente, de uma livre troca de opiniões de mesa redonda, que há um ano seria impossível, devido á rígida posição dos africanos, mas que se tornara viável dado que aqueles países haviam abandonado a sua atitude inicial.

«São conversações» — insistiu o ministro — «e não negociações».

Às perguntas que lhe fizeram sobre a sua permanência em Nova York, o ministro português declarou que irá a Washington dentro de dias e que nada está ainda decidido acerca do seu regresso a Lisboa. — (A. N. I.).

Novos assaltos de guerrilheiros na Venezuela

CARACAS, 29. — Seis membros das «Forças Armadas de Libertação Nacional» conseguiram incendiar, a noite passada, em Caracas, o serviço de identificação do Ministério do Interior. A despeito da intervenção dos bombeiros, ficou destruída uma parte dos arquivos.

Na cidade de Tigre, cinco indivíduos penetraram na emissora local e obrigaram o operador a difundir um texto subversivo, registado em fita magnética.

Em Puerto Cabello, um grupo de guerrilheiros que queria fazer saltar a conduta de água que serve a base naval, o porto e a vila de Borbuata, viu malogrados os seus intentos pela resistência que lhe opuseram os guardas nacionais.

Finalmente, em Maracaíbo, centro petrolífero da Venezuela, extremistas penetraram num entreposto do Ministério das Obras Publicas e incendiaram um «jeep». — (F. P.).

O psiquiatra foi preso por uso indevido de poderes hipnóticos

INDIANAPOLIS, 29—Um médico psiquiatra, o dr. Egbert Pfeiffer, foi ontem preso, em Indianapolis, acusado de haver abusado de uma das suas doentes, uma rapariguinha de 15 anos, depois de a ter colocado em estado de hipnose.

O promotor revelou que três outras clientes desse médico, de idades variando entre os 20 e os 30 anos, se haviam igualmente queixado contra ele, afirmando ter sido violadas nas mesmas circunstancias. —(F. P.).

O perigo do tabaco

BRUXELAS, 29 — Mas de 90 por cento de vítimas do cancro da garganta, na Bélgica, são pessoas que fumam excessivamente — revelam as estatísticas. No país, o cancro provoca uma morte em cada 26 minutos. — (A. N. I.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Foi pedida a nacionalização da Marinha Mercante francesa**

MARSELHA, 29 — O secretário do Sindicato da Marinha Mercante e secretário da União local dos Trabalhadores do Porto de Marselha, Serrano, pediu a nacionalização da Marinha Mercante, numa conferência de Imprensa em que examinou a situação actual do porto de Marselha e a crise que a Marinha atravessa. — (F. P.).

● **Parte do Canadá podia ter sido portuguesa**

MONTREAL, 29 — O Canadá, ou pelo menos a parte nordeste desse país, podia fácilmente ter sido portuguesa — declarou o embaixador de Portugal em Ottawa, Eduardo Brasão, no decorrer de uma conferência na Universidade de Montreal. O diplomata recordou que no século XV os navegadores portugueses tomaram posse do Labrador, da Terra Nova e do Cabo Bretão, tendo podido edificar um novo Brasil no Canadá. Não o fizeram, disse o embaixador, não devido ao clima mas devido ao facto de só procurarem tirar partido dos recursos em peixe dos bancos da Terra Nova, como o fazem ainda hoje os pescadores portugueses. — (F. P.).

● **A agitação na República Dominicana**

S. DOMINGO (Republica Dominicana), 29 — O Ministério da Educação da Republica Dominicana anunciou a suspensão das actividades nas escolas publicas desta capital até novo aviso, devido a «agitadores comunistas» estarem a pedir aos estudantes para praticarem actos subversivos. — (R.).

Grande escândalo no Teatro ABC

No teatro ABC atingiu foros de escandalo o grande sucesso da revista «Chapéu Alto». De facto, nunca se viu, como agora, um grupo de jovens, chegar, ver e vencer, afirmar e «reformar».

A caminho da centésima representação, «Chapéu Alto» é o êxito do momento, o espectáculo que todos devem ver.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O petróleo do Sahara

(Continuação da 1.ª página)

pelo que se impõe uma revisão do acordo. — (A. N. I.).

A FRANÇA APROVEITA TAMBÉM COM O AUXÍLIO Á ARGÉLIA

PARIS, 29 — Comentando o debate de ontem na Assmbleia Nacional acerca do auxílio á Argélia, que foi aprovado por 251 votos contra 202, «La Nation» escreve: «A oposição faz do «auxílio a Ben Bella» o seu cavalo de batalha. Na realidade, e ela sabe-o, trata-se de um auxílio á Argélia do qual aproveitamos como a Argélia aproveita, visto que este auxílio está em grande parte ligado a encomendas feitas á economia francesa. Tanto assim que, apesar das circunstancias, a Argélia continua a ser o nosso quarto cliente. Ficamos, portanto, surpreendidos visto que o que poderia ser um grande debate na Assembleia Nacional foi, no fim de contas, um debate morno, com muitos bancos vazios. Dir-se-ia que a oposição hesita em condenar da tribuna uma cooperação que, no entanto, condena todos os dias na Imprensa através do País.

Para «L'Aurore»: «Ben Bella, depois de ter feito mão baixa em cerca de 110 milhões de francos de haveres franceses (segundo o seu cálculo) passa á chantagem do petróleo do Saharâ». E escreve: «O Estado argelino não tem orçamento nem receitas fiscais e contenta-se em viver de confiscações e das nossas larguezas... A política de Évian termina com malogro total. Deixou de haver acordos de Évian. Nada mais há do que um bocado de papel». — (F. P.).

A causa da miséria

MONTREAL, 29. — «A causa da miséria deste mundo consiste no facto de aqueles que possuem o conforto, a riqueza, se encerrarem numa mundo só deles, envolvendo-se numa carapaça que os coloca ao abrigo do sofrimento dos outros» — declarou ontem, em Montreal, o abade Piérre no decorrer de uma conferência de Imprensa sobre o serviço do «voluntariado laico», que ele desejaria ver desenvolver-se em benefício dos países subdesenvolvidos. — (F. P.).

ARTE
E
TÉCNICA
NOS
SÉCULOS XIX E XX
por
PIERRE
FRANCASTEL

As relações estabelecidas na sociedade contemporânea entre a Arte e as demais actividades humanas são lùcidamente esclarecidas nesta análise sociológica renovadora e audaz.

edição muito ilustrada
Preço 65$00

COLECÇÃO
VIDA E CULTURA
edição LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, n.º 22—Lisboa

Os mineiros soterrados

(Continuação da 1.ª página)

de salvamento que está a ser aberto desde o fim da semana passada atingiu a profundidade de 38 metros, sendo a sua velocidade de perfuração cerca de 1,30 m por hora. Espera-se, segundo declarou um informador, que a perfuração fique terminada na quinta ou na sexta-feira.

Os três mineiros não foram ainda informados da morte de 40 dos seus camaradas.

Dezasseis médicos revezam-se nas observações aos três homens, falando com eles por uma ligação radiotelefónica estabelecida através de um furo de abastecimento aberto no domingo.

Os três mineiros soterrados tiveram o seu pequeno almoço esta manhã e continuam de boa saude.

Ao meio-dia, foi enviado almoço aos mineiros, o qual constava de peixe frito, arroz e fruta. Os médicos informam que os homens estão submetidos a uma dieta de 2000 calorias diárias para evitar que engordem. Se fossem alimentados com um regime completo durante o período em que não trabalham poderiam ficar gordos de mais para caber no dispositivo de saída, que tem 41 centímetros de diametro. — (R.).

Inundações em Moçambique devido à descarga de uma barragem

BEIRA, 29 — Devido á abertura dos tubos de descarga da barragem de Kariba o nível das águas do rio Zambeze subiu mais de três metros, causando inundações nas zonas agrícolas ribeirinhas entre Zumbo e Chinde, no distrito de Tete.

Os agricultores sofreram elevados prejuízos, pois perderam totalmente as colheitas de milho, batata e mandioca. As autoridades administrativas tomaram providências para socorrerem as populações atingidas pelas inundações. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de vários rumos e chovia nas regiões do litoral oeste, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão localizada a leste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 14°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,7; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,8; mínima, 14°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, com boas abertas, durante o dia de amanhã. Vento moderado de sudoeste, rondando, durante a noite, para oeste. Períodos de chuva, passando, durante a noite, a regime de aguaceiros. Descida de temperatura.

RONDA
ÊXITO ABSOLUTO
LUCIENE FRANCO
E O SEU PIANISTA RAUL MASCARENHAS
O SUCESSO DO MOMENTO NO BRASIL
MAIORES DE 17 ANOS

CARLA — Costura
DOLORES — Chapéus
DAVID KIT — Peles
PASSAGEM DE MODELOS
— NO —
HOTEL RITZ
Amanhã quarta-feira, dia 30, às 17 horas
Reserva de mesas pelos telefones 4 80 89, 55 34 19, 68 41 31

Diario de Lisbôa · N.º 336

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Tempo ausente

Paris-Julho

Maria Eduarda Reis Colares

Uma cidade em Julho é uma cidade morta. E Paris de modo nenhum constitui uma excepção; se se mantém viva quanto a movimento, quanto á louca afluência de turistas e, inclusivamente, quanto a festejos tradicionais e nacionais, é uma cidade amortecida na sua vida intelectual, na sua vida de espírito. Os cinemas dos Campos Elísios projectam filmes sem interesse, sejam os que já se mantêm no cartaz desde Outubro — e é o caso de «West Side Story» — sejam os filmes mediocres da época de Verão, ou as reposiçções, algumas de filmes ainda recentes. Faz-se uma excepção para dois filmes, ambos italianos: «Lit, conjugal» e «8 1/2», e, ainda, para outros dois que se anunciam como grandes sucessos para a temporada em Lisboa: «55 dias em Pequim» e «Lawrence da Arábia».

Quanto a teatro, a par da «Comédie Francaise», apenas dois cartazes reativamente sugestivos: «Château en Suède» (e o nome de Sagan) e o «Espectáculo Ionesco».

Não há novidades no mês de Julho — dentro do que é possível não haver novidades em Paris — as exposições escasseiam; Yves Montand ainda há pouco deu as ultimas exibições do seu «show»; em Montmartre os artistas pintam caricaturas de americanos endinheirados; no Quartier Latin, os estudantes, absorvidos pelos exames, trocam a boémia indolente pelos livros, e, sobretudo isto, desde as esplanadas apinhadas da Place du Tertre, até aos «boulevards» estonteanm

(Continua na 3.ª página)

Carta aberta para ti

Ficaram esquecidas, amor,
ficaram esquecidas longe, sobre o mar,
as palavras quase-religiosas da comunhão
essas palavras que era preciso que eu te dissesse
frente ao pasmo de uma noite de Verão.

Hoje é tarde, sei-me um renegado, um cobarde talvez
tudo me soa a falso, já nem a musica me enche
e não encontro mais palavras para te confessar que esse que [eu era

Ficou esquecido, amor,
ficou esquecido longe, sobre o mar.

OLIVEIRA JORGE

A Educação e a Arte

de FÁTIMA CEIA

Creio que todos nós sabemos o papel que o desenho, a pintura, têm, na educação infantil. A pouco e pouco, tem-se aumentado o tempo escolar dedicado às actividades plásticas, têm aparecido novas orientações nos cursos de desenho, de Liceus e Colégios, há casas onde as crianças podem encontrar, quando querem, material, espaço e pessoas que lhes permitem abrir para o exterior um mundo, por vezes sufocante, de problemas.

Claro que, mesmo neste campo, há ainda muitíssimas coisas para fazer, desde o ter consciência destes problemas a começar a fazer uma preparação para ajudar a resolvê-los.

Sabemos todos também como gostávamos, quando éramos mais pequenos (e ainda gostamos!) de «bonecos» coloridos desenhados em livros, de cores vivas que se harmonizam, de livros bonitos para ler, guardar ou rasgar.

Agora pergunto: vocês já viram os livros que os nossos

(Continua na 3.ª página)

O sistema educacional inglês

por JOSÉ MANUEL DE MORAIS CABRAL

O sistema educacional inglês baseia-se numa forte descentralização administrativa que permite a cada um dos condados britânicos propor, consoante as necessidades locais, certas alterações no processo educativo a seguir.

Esta descentralização não impede que exista uma segura planificação escolar, á qual se cingem nos seus principais aspectos todas as províncias inglesas. Foi sobre esses aspectos que, durante recentes férias na Grã-Bretanha, debrucei a minha atenção, convencido de que seria interessante dar aos leitores do «Juvenil» uma imagem destes problemas, que afinal são também nossos.

*

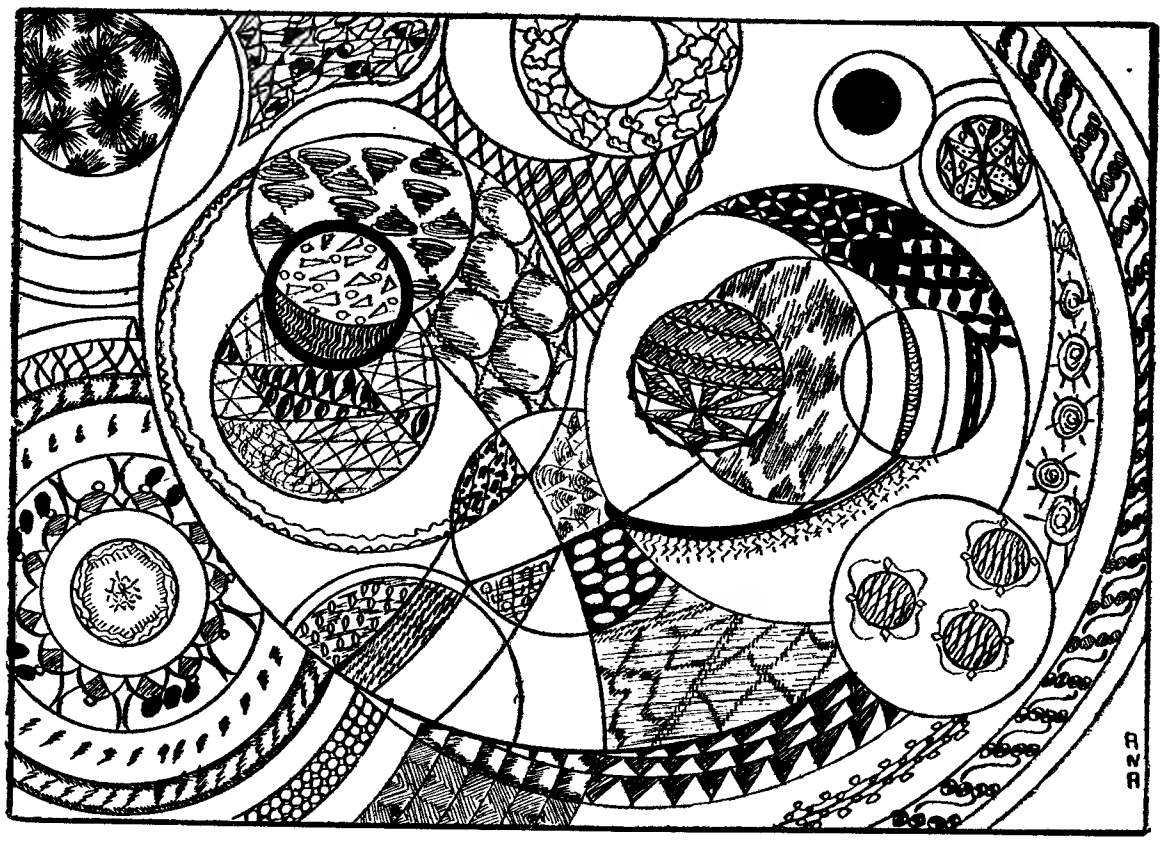
Em Inglaterra, as possibilidades de se obter uma boa educação existem para todas as camadas sociais e não são privilégio de uma escassa minoria. O ensino, além de ser obrigatório até aos 15 anos, é totalmente grátis até aos dezoito; o Tesouro paga os estudos da população, cobrindo essa despesa por meio de uma verba especial, incluida na tributação fiscal (nessa mesma verba está abrangida a distribuição gratuita de leite que, todos os dias, se faz nas escolas).

Assim, a rapariga ou o rapaz entra aos 5 anos para o Jardim Infantil, onde se manterá até aos 7 ou 8 anos, transitando depois para o ensino primário o qual permanece até completar 11 anos. Surge então o primeiro exame oficial de selecção e quatro caminhos se deparam para os concorrentes.

Caso passem, entram para uns «Grammar Schol», que lhes dará acesso á Universidade e onde permanecem se quiserem até aos 18 anos; caso reprovem, têm duas hipótses: a) ou deixam o ensino oficial e matriculam-se numa escola particular (não confundir com as «public schools», assunto que abordarei mais adiante), onde se preparam para o exame que farão como os alunos das escolas oficiais aos 15 anos; b) ou mantêm-se dentro do âmbito oficial, podendo seguir para uma escola técnica se revelarem aptidões manuais ou para uma escola se-

(Continua na página seguinte)

Desenho de ANA



A idade perigosa

por CELESTE CRISTA

Em certos sectores sociais, quando se ouve a palavra juventude, há a tendência generalizada — direi mesmo tradicional, de tal forma está arreigada aos costumes — de logo invocarem indivíduos desleixados, briguentos, malcreados, em suma: insuportáveis. Os próprios pais em íntima sinceridade são os primeiros a certificarem aquelas previsões, sem, no entanto, o dizerem oralmente. A mocidade, aparte os poetas — queridos e bons amigos! — é uma força idomável só a vencendo a argumentação respeitosa do chicote ou a fria destreza do conhecido pulso de ferro.

Ora, para o bom êxito deste salutar objectivo, pais e educadores cometem várias infelizes atrocidades, olhar alto ante a rígida visão que traça tão sábios conceitos. Os progenitores preparam-se para todas as dificuldades materiais que a vida possa oferecer, descurando dum modo alarmante as vicissitudes morais que a procura da matéria motiva com fre-

(Continua na ultima página)

R. — O passo mais importante para a nossa felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.

Um jovem ao acaso

P — Como se chama?

R — José Manuel Vasconcelos Rodrigues.

P — Que idade tem?

R — Dezoito anos.

P — Profissão?

R — Estudante. Tenciono ir para Arquitectura das Belas-Artes.

P — Aptidão para o desenho...

R — Bem... Para ser franco, o que em mim sobressai é a imaginação... As vezes ponho-me a imaginar planos de arquitectura... Uma prevenção: sou um bocadinho cábula — na medida em que sinto dificuldade em fazer aquilo a que não me entrego totalmente e, para ser franco, os meus deveres escolares ficaram um tanto prejudicados pelo facto de não encontrar neles suficiente força de atracção.

P — Que matérias preferia no liceu?

R — Desenho e História. Considero mesmo esta ultima disciplina fundamental para a formação dos jovens — quando bem dada, evidentemente.

P — Qual é o seu entretenimento habitual?

R — Conviver.

P — Leituras?

R — Não muito. Um nome: talvez Hemingway.

P — Tem biblioteca própria?

R — Tenho livros, mas não biblioteca.

P — Que arte prefere?

R — O teatro, sem duvida! O teatro dá uma noção imediata, profunda e emocionante de realidade.

P — O nome dum actor?

R — Paulo Renato.

P — E duma actriz?

R — Palmira Bastos...

P — Qual é, para você, o maior problema com que nos defrontamos?

R — No plano individual — necessidade e urgência de discussão dos meus, dos nossos problemas. No plano nacional — uma educação em bases seguras, pois é ela que garante o futuro da Pátria. No plano internacional — a paz.

P — Acha que as guerras são necessárias?

R — Nada disso! Repare: as guerras, teóricamente, fazem-se para, em presença duma situação, transformá-la e melhorá-la. Mas uma guerra, actualmente, não traria senão a destruição total da Humanidade. Porém, não me refiro só a uma guerra actual. As guerras do passado pode-se argumentar que nos trouxeram, algumas, certos benefícios. Ora estou convencido de que esses benefícios se poderiam alcançar sem o recurso á guerra.

P — Qual é a sua opinião sobre a juventude actual?

R — A juventude, actualmente, divide-se em dois grandes grupos: a estudantil e a trabalhadora. É lamentável, mas a verdade é que é assim mesmo! A que conheço melhor, isto é, a estudantil, também se apresenta dividida em dois grandes grupos: *consciente* e *inconsciente*. O primeiro grupo devia pensar mais no segundo.

P — Mas o que entende por juventude consciente *e* inconsciente?

R — *Consciente* a que se preocupa com os assuntos vitais do nosso tempo, os que sofrem e os que vivem e buscam soluções; *inconsciente* os que ignoram esses problemas ou, quando os não ignoram, se esforçam por esquecê-los.

P — Uma mensagem para os leitores do «Juvenil»...

R — O passo mais importante para a nossa felicidade é contribuir para a felicidade dos outros.

Desenho de TOI GALVÃO

O sistema educacional inglês

(Continuação da página anterior)

cundária, onde lhes será ministrado um ensino de carácter geral.

Não se pense, contudo, que este exame aos 11 anos, é definitivamente eliminatório. Assim, se o aluno durante a permanência na escola secundária mostrar qualidades para frequetar um curso superior transita imediatamente para as «Grammar Schols».

Além disso, em consequência das facilidades suscitadas pela descentralização administrativv, muitos condados estão a adoptar o sistema de acompanhar a correcção das provas do aluno com a leitura de um «dossier» relativo ao mesmo, onde estão registadas as opiniões dos professores acerca do examinando e que poderão influenciar a decisão final do juri examinador.

*

Suponhamos um rapaz que entra para o ensino secundário, com intenção de frequentar um curso superior. Ele sabe que as condições de admissão na Universidade são dificilimas e que é altissimo o nivel de conhecimentos exigidos para se conseguir mais fácilmente vaga (5000 alunos esperam, todos os anos, por um lugar na Universidade e este numero tende a subir).

Consequentemente, para que aumentem as «chances» procura passar o exame do ensino médio em pelo menos dez assuntos diferentes (a Física encontra-se separada da Quimica e as horas semanais destas disciplinas e de Matemática atingem o «necessário» numero de seis e sete).

Admitamos que o aluno vence o exame das dez disciplinas e prepara-se agora para tirar as disciplinas finais que lhe darão acesso ao curso escolhido; necessita de passar pelo menos quatro matérias com um desenvolvimento extraordinário. (Folheei cadernos de Matemática dos finalistas do curso secundário e estou convencido que muito universitário português sentiria sérias dificuldades em resolver determinados problemas).

Passados estes ultimos exames pode o aluno ou tentar escolher a Universidade que achar melhor e, dentro da Universidade, o «College» com maior renome no curso que escolheu.

Segundo me disseram, Oxford é preferido para as Letras, Cambridge para Matemáticas e Manchester para Económicas.

O universitário inglês vive no «College» onde assiste ás aulas, estuda, ouve conferências e estabelece mutuo contacto com os professores que são, ao mesmo tempo, tutores, o que permite uma convivência após-aula e uma camaradagem que nem sempre se verifica nas universidades portuguesas.

*

Para terminar esta pouco completa mas já extensa apreciação do fenómeno estudantil inglês, citarei ainda o probiema das «Public School», talvez o órgão escolar inglês mais conhecido em Inglaterra e no estrangeiro. («Public School» significa, ainda em grande parte do Reino Unido, a plataforma de lançamento para altos postos da vida publica).

O rapaz que frequenta uma «Public School» ou provém de uma familia rica ou nobre, dadas as elevadas mensalidades. Até aos 8 anos, mantém-se em casa sob tutela de um professor, passando para uma escola preparatória até aos doze, idade em que entra para a «Public School» onde segue a mesma linha de ensino que nas escolas oficiais.

Se se pode acusar os possuidores das tradicionais gravatas de escolas como Eton, Rugby ou Harrow de terem maiores facilidades na vida publica inglesa, não se pense que, a rotina escolar é ali «cor-de-rosa» e que o ensino lhes é fácil. Pelo contrário, o aluno é educado num sistema espartano, onde os «filhos de família» aprendem todas as qualidades mentais fisicas e morais que caracterizam o «gentlemen».

Por isso, se as podemos criticar pelo seu marcado isolacionismo e «snobismo» seguramente as compreenderemos se verificarmos como o espirito da maioria dos ingleses se adapta a estas «Public Scholls» e ás suas veneráveis tradições.

Para finalizar, quero apenas lembrar as palavras que um insigne lusitano disse: «Os ingleses usam perruca mas por fora; nós os Portugueses usamo-la por fora e por dentro!».

O «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL» SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS

2 POEMAS
DE JOSÉ AUGUSTO

ENCONTRO

Quando ela veio
naquela tarde de chuva
não perguntei
quem era
nem porquê estava ali.

Eu já sabia
que ela viria
ao encontro
que nunca marquei.

As árvores,
na atmosfera outonal,
largaram as folhas
amarelas
no asfalto
molhado
também num
encontro
habitual
e fortuito.

E aquele
raio de sol
que espreitou
pelas gotas de água
era adivinhado
também.

Um «blue»
ao longe
tocado em trompete
gritava
dolorido
amor
sofrimento
desespero
felicidade
incontida
e sufocada.

E quando
a noite veio
e doce murmurio
da chuva lenta
envolveu
a nossa solidão
de luz
reflectindo-se
no molhado
como coisa distante
e conseguida.

ACONTECE POESIA

A poesia
nasce
das ideias
das imagens
rompe
em ideias
em imagens
em palavras
inexistentes.

A poesia
sufoca
ama
sente
as coisas
imperceptíveis

Numa palavra
num gesto
num gosto
numa percepção
no mais pequeno
e no maior
no amor
na vida
na miséria
na morte
acontece poesia...

Paris-Julho

(Continuação da 1.ª página)

tes de gente, um sol dourado e morno chama os parisienses á rua, a aproveitar os escassos dias de Verão.

Janson-de-Sailly é o mais nobre liceu de Paris. E' um liceu para meninos ricos, filhos de família, um liceu para os eleitos. E' um casarão sombrio e triste, de longos corredores, aulas uniformes e imensos dormitórios dando sobre pátios cinzentos. Há um refeitório alegre, limpo e claro, e um pátio ajardinado. Por muito tempo recordarei a centena de olhares amigos e sorrisos francos que durante dez dias encarei ás mesas do refeitório, por muito tempo ouvirei a areia grossa do jardim ranger sob os nossos passos, e o repuxo, no lago, salpicar de pequenas gotas o mosaico colorido. Por muito tempo ecoarão na minha memória as vozes dos meus camaradas, os risos, os nomes, alguns tão exóticos, tão longínquos. Talvez mesmo para sempre ficará na minha recordação Janson e os seus bancos vermelhos, a rua em frente, a livraria que serve o liceu, as árvores de ramos tombados sobre a tabuleta do metropolitano. Ali a dois passos, a Torre Eiffel, o Paris dos turistas, de abomináveis «souvenirs», mais abaixo o Sena, mas por todo o lado Paris, um Paris diferente do que eu conhecera, um Paris vivido exaustivamente, minuto a minuto, nos corredores do metropolitano, na amplidão da Praça da Concórdia, no fascínio nocturno do Sena, na multidão que enche os armazéns, na alegria dos meus companheiros, nos dias exaustivos em que, noite fora, a língua se recusa a articular sons, em que o cérebro se recusa a ser coerente, em que se esquecem as palavras e existe, ainda, a musica e o fumo e as paredes cinzentas de um ginásio, e se dança e ri e vai-se ao «bistrot» ao fundo da rua, beber uma caneca de cerveja. Tudo é insólito e toca as raias do sonho ou da loucura e se pergunta — numa disposição muito á João Sem Medo do José Gomes Ferreira — porque é que o finlandês ao nosso lado fala francês, e porque é que é preciso responder na mesma língua ao jugoslavo que pergunta qualquer coisa acerca de um disco da Françoise Hardig. Existe a magia duma canção grega e o fascínio duma dança espanhola Ali até a própria torre de Babel é absurda e inadmissível.

De repente, um olhar ao céu rasgado pelos holofotes coloridos da Torre Eiffel, lembra-nos que tudo aquilo é real e vivo, que é preciso agarrar cada gota de tempo que nos escorre por entre os dedos, e que estamos no 14 de Julho, que é preciso sair dai a 2 horas e meia para o desfile militar, para celebrar a tomada da Bastilha. Quase amanhece e o sono destrói a magia.

Chego a duvidar se tudo foi uma história que a minha imaginação criou, mas lá está, nas fotografias, o sorriso dos meus companheiros, bem real, e uma imensa saudade de Paris, cada vez mais presente.

Nunca reconstruirei o Paris daqueles dez dias. No entanto, como no baile da Cinderela, foi bom porque tinha de acabar. Nã podia durar sempre, ou transformar-se-ia numa saudade constante de Portugal, de Lisboa, das caras familiares, do dia-a-dia, das livrarias do Chiado, dos cafés, dos autocarros, de uma outra vida mais real, mais necessária.

MARIA EDUARDA
DOS REIS COLARES

Homenagem a Sebastião da Gama

Hernâni A. Carmelo de Matos

Louvo
Sebastião da Gama —
a essência da poesia,
a visão da paz,
humildade em pessoa.
Louvo
o namorado da Arrábida,
o obcecado pela morte...
Louvo
o já adubo,
que morreu
na flor da vida,
com a fama em botão...
Louvo
o homem da pena,
que ao por a imaginação
em órbita,
desintegrou a rima!

A Educação e a Arte

(Continuação da 1.ª página)

miúdos têm, para estudar? Folhas de sebenta, livros sem bonecos (as raparigas pelo menos, devem ainda lembrar-se de que púnhamos «pratinhas» e «bonecos» nos livros!) capas com todas as indicações do autor acerca dos cursos e atribuições do autor do livro, e do conteúdo do mesmo — e só isto; cores mortas, ou então perfeitamente inoportunas, como o verde-esmeralda juntamente com «amarelo-canário» e «azul-céu»...

Muitos de nós, vemos que a mãe põe uma capa bonita no livro do irmão, e cola os bonecos preferidos nos livros e objectos escolares; a criança pode mesmo fazê-lo, e aprende a decorar, a tornar bonito o que lhe pertence. Mas quando não há uma mãe que tome conta, que a ensine a fazer esse trabalho? E quando não há dinheiro, e o menino tem apenas o livro, que alguém lhe deu, e um lápis?

Uma grande parte das nossas crianças são bastante pobres; não terão todas o direito de ter uma «coisa bonita», um livro com bonecos, bonecos decorativos e que ajudem a aprender? Um livro que a criança possa estimar?

Nós podemos fazer este trabalho; nós podemos mesmo só ajudar, orientar as crianças da Escola a criar, a desenhar um livro para todas elas.

Alguém sabe como vamos fazer isto?

Alguém sabe se é possível fazê-lo?

FATIMA CEIA

os meus problemas

PROBLEMA

Tenho quase dezasseis anos e receio que veja no meu desabafo uma infantilidade que já não é própria de quem chegou a esta idade e está no sexto ano do liceu. Mas o que é certo é que vivi sempre em casa dos meus pais — onde, aliás, me sentia muito independente e capaz de enfrentar todas as situações — e agora, pela força das circunstancias, tive de abandonar a família e a terra, para continuar a estudar. Aqui tudo me é hostil, eu sinto-me perdida, e a minha vontade é desistir dos estudos e voltar para casa dos pais. Pergunto-lhe, Tião, se vale a pena este sacrifício de passar longe dos meus os melhores anos da minha juventude, tanto mais que não tenho necessidade absoluta de vir a trabalhar para ganhar dinheiro.

RESPOSTA

O que estás sentindo é natural. Mas penso que serás capaz de te adaptar, e que, passado este período, terás mais coragem para aceitar a tua nova situação. O meio não te é hostil, mas apenas estranho. E, desde que o conheças, tudo será mais simples e menos desagradável. Se não és capaz de vencer a primeira contrariedade que se te apresenta, como poderás encarar os muitos problemas, grandes e pequenos, que surgirão inevitávelmente ao longo da vida? Tens de ser corajosa e não ceder a essa tentação de comodismo que actualmente te assedia. Para mais, o afastamento da casa paterna não será longo. Daqui a dois meses terás as férias de Natal, depois as da Páscoa, depois as de Verão. E pensa que estás a tornar-te adulta, na medida em que fores capaz de aceitar a tua nova vida, as dificuldades ou contrariedades inerentes, e de te dirigires a ti mesma, sózinha, dentro daquela linha de conduta que te foi traçada pela educação que teus pais te têm dado.

Creio que, se decidiste com a tua família que tirarias um curso, todos — tu própria — estão esperando que essa resolução se cumpra. Queres desiludi-los — e desiludir-te a ti mesma? Tenho a certeza que não.

Quanto a não teres necessidade de vir a ganhar o teu pão de cada dia — só tenho a dizer-te, ainda bem. Mas isso é uma coisa, e outra é a tua valorização pessoal. Não tens curiosidades intelectuais? Não sentes prazer em estudar? Não aspiras vir a casar com um homem culto e compreendê-lo? Se amanhã a tua vida se modificar profundamente — nunca as condições económicas pessoais estiveram tão sujeitas á instabilidade como actualmente — se amanhã tiveres necessidade de ganhar a tua vida e a dos teus, que poderás fazer?

Peço-te que analises todos estes problemas, já tens idade e não te falta bom senso para o fazeres. Depois, decide tu própria, conforme as respostas que encontrares.

TIÃO

A IDADE PERIGOSA

(Continuação da 1.ª página)

quência. Assim, as reacções dos jovens á sua indiferença, naturalmente efervescentes, apresentam-se como estados melodramáticos só comparáveis ás personagens de cinema ou de romance, muito interessantes e humanas, é certo, durante as horas em que as imagens se sucedem no celulóide e as páginas dos livros se voltam sob a luz indirecta do elegante candeeiro. Então, eles pensam e dizem:

— Não sei o que tem este rapaz. E' invulnerável.

Pois é! Empreende-se o caminho do autodomínio, da impassibilidade e ninguém procura entender. Selam-se expressões de ternura, pronuncia-se o indispensável, contacta-se o imprescindível... Pois é, o que vai lá dentro não vale nada. Acusam de ausência de carinho, retraimento, mas não adaptam á realidade que pessoa brusca é duas vezes mais sensível. E o adolescente continua na senda de si próprio, olho crítico a analisar objectivamente, a analizar para além da própria barreira defensiva a sua personalidade, como coisa inerte, fria, inconsciente. Cauteloso como o gato, conhece as mínimas reacções, salta no momento oportuno, ataca na altura precisa. E recua com diplomacia, previdente, sempre receoso de si e dos outros.

Nesta conjuntura, os pais notam quanto já não lhes pertencem o seu menino ou menina. Sentem fugir as rédeas do domínio — e há-os insensíveis ao seu deslizar porque nem mesmo as enpunharam — e o despontar de uma força: o ego, que tentarão democratizar. Surgem as tragédias, pobres tragédias de folhetim, nas quais o pai aureolado pelo pomposo nome de chefe de família, massacra moralmente, e em alguns casos também no físico, a esposa chorosa e o rebento, unico autor deste drama familiar. E' o momento cruciante. A mãe associa-se ao marido e ao filho de tal maneira que nem ela consegue compreender e separar. Luta pelo jovem com o seu instinto de há milénios, não deixando, porém, de apoiar a autoridade máxima do lar porque os deveres conjugais estão em jogo. O ser humano a que deram vida fica entre ambos, impassível, metido numa carapaça protectora cujo envólucro é uma indiferença total ou um frenesi doentio. Sente-se separado daqueles arreliados por uma tão enorme barreira temporal que nem o profundo amor pode transpor.

E' uma lei natural, simplesmente inexorável. Nenhuma criança entende as instruções do avô e nem este atinge o objectivo do neto. Somos indivíduos aparentemente iguais, constituição corporal semelhante mas separados no tempo fisiológico, psicológico e moral que nem a comum ancestralidade modifica.

Par a par com um velho e um jovem, caminham o cortejo dos espectros dos todos que poderia ter sido, de todas as virtualidades malogradas por este ou aquele embate espiritual, por qualquer acção ínfima, banal, que deixa vestígios indestrutíveis na consciência, nos corpos organicos e humorais, e, o conflituoso e imenso séquito daqueles que poderemos vir a ser, maravilhosos duendes entontecedores girando nas aspirações naturais e fantasistas, apliadas ou falhadas pelas condições do seu desenvolvimento, e conduzindo, portanto, a uma estrada que pode desembocar na calma dos prados floridos, na solidão das montanhas ou na lama dos charcos em que a humanidade se compraz. Todo o adulto na sua compreensão, potencialidade e iniciativa é a prova indelével da acção paterna na sua infancia. Cabe especialmente á mãe, como baluarte da família, observar desde o nascimento as particularidades mentais e físicas da criança. Saber impulsioná-las com boas directrizes é um trabalho custoso e demorado só o conseguindo o amor materno. A alma infantil é como ribeirinho que segue todas as modificações e tortuosidades do seu leito. Pode transformar-se em caudal impetuoso ou águas estagnadas que mantém sempre a sua personalidade. Mas evolui ou pára consoante as influências sofridas. Todavia, quaisquer que sejam, far-se-ão com carinho, com extrema delicadeza, pois nenhum escultor, com duas marteladas no mármore, tem possibilidade de alterar a forma inicial.

Sobre os nossos ombros há o fardo duma pesada tarefa. Exclusivamente de nós depende a continuação da civilização, do cristianismo, do amor pátrio. Muitos conceitos e crenças mergulham na nossa mente e erguem ondas de subita rebeldia ou de estranha apatia gerando uma confusão de sentimentos e ideias quase indescritíveis. E' nesta altura que a influência benéfica dos pais se deve fazer sentir. Compreensão, carinho, tolerancia, é a máxima necessidade do nosso organismo e do nosso espírito Não afecto de palavras e frases bonitas: «ninguém gosta tanto de ti como eu. Se sou a tua mãe...». Pois é! tudo muito terno, mas não basta. E' indispensável mais.

No início da adolescência, o jovem é como pintainho a sair da casca em que esteve preso — a família. Encontra um largo mundo, visível em toda a sua radiosa beleza, nos pensamentos futeis, nas acções preconcebidas e de finalidade dubia. Em casa, na rua, na escola, existe vida verdadeira, sem subtefurgios que os seus olhos ávidos entrevêm, compreendem, assimilam, a maior parte das vezes duma maneira rápida e brutal. Deste choque nasce o caos e com ele as pessoalíssimas opiniões acerca de tudo, talhadas sob o angulo em que a vida o colocou — risonhas e crentes: desconfiadas e, regra geral, intoleráveis, de acordo com o padrão moral a que o ambiente o submeteu.

Tendo o adolescente o despontar de uma personalidade, saberá desenvolver o seu próprio carácter, criar finalidade para a sua vida. Se a infancia foi devidamente estruturada, entenderá o bem e o mal, o que se pode e não se pode fazer e adjudicará voluntariamente, naturalmente, as leis da sociedade. Se, pelo contrário, não lhe desenvolveram o sentido do valor, será o eterno revoltado.

Em todos os pais vive o desejo latente de darem mais e melhor do que eles receberam. O pai, na sua vida profissional trabalha incansável, sua, multiplica-se em actividades para auferir maior peculio, ponto de partida da realização dos actuais sonhos, geralmente aspirações frustadas da sua juventude. A mãe, na sua tarefa simultaneamente humílima e grandiosa, lava, engoma, cose, modifica, melhora, e, entre duas pausas na rotina quotidiana escuta o adocicado na lisonja e banalidade de qualquer comentário amigo, fermento não indispensável mas moralinsana tarefa não há tempo zador á continuação da sua tarefa. E o rapaz ou rapariga materialmente estão completos. Entretanto, no meio desta para encontrar o sentido rítmico a factos dispersos, pequenas palavras ou gestos insignificantes. Existindo noções de psicologia perdem-se na procura da matéria.

Eis o jovem nu, despojado do primordial, só com ele e a vida que não é boa, unicamente mentira e sujidade. O semblante entristece abatido (então, afirmam, a mocidade... oh! já não existe...), desleixa-se os estudos; o trabalho é relegado para planos secundários. E as vozes fingidamente caritativas, ouvem-se murmurios convencionais: «Deixa. Não chores, isto passará. Tens a vida á tua frente...». Pois é! mas os sofrimentos da juventude são os mais dolorosos.

A infancia e a adolescência duram aproximadamente vinte anos; a maturidade e a velhice cerca de sessenta. Verifica-se, pois, quanto é escasso o período de desenvolvimento e longo o de aperfeiçoamento. Os velhos consideram-se a experiência personificada, quando não são mais que pessoas prudentes devido aos anos que viveram e tudo quanto eles comportam de felicidade e agruras que lhes apura o sentido da reserva e o da prevenção ante qualquer obstáculo. Os jovens, plenos de vigor e de ansia de sentirem as sensações mais dispares, impulsivos pela própria natureza, têm a obscura necessidade de pararem só quando lhes chega a detonação da derrocada, na maioria benéfica para além da dor no momento ocasionada.

Pela primeira vez no declínio de uma era a geração está consciente do futuro que se delineia, alicerçado pela sua própria produção. A arte e a ciência conjugam-se e ambos nos dão espantosos progressos, incrivelmente maravilhosos como nunca a humanidade conheceu.

As cidades erguem-se e alargam-se continuamente, poderosas nos seus carácteres uniformizados, no tempo que não é nem pode ser vazio, em todos os minutos automatizados pela inclemência das máquinas. Laboratórios e galerias de arte, hospitais, pesquizas submarinas e planetárias, massas imensas de cimento armado onde homens velhos iniciam os novos no conhecimento dos elementos mais poderosos á constituição da vida terrestre, reuniões de sábios médicos e artistas intelectuais, todos se irmanam num ideal comum, sem diferença de raças, credos ou cores, para desvendarem novos horizontes á humanidade, em prol do deleite espiritual ou diminuição do sofrimento físico. Um universo maior e melhor será legado aos nossos filhos, hoje que o somos também.

O nosso destino está nas nossas mãos. Saber conduzi-lo pelo melhor caminho é o dever de todos.

CELESTE CRISTA

SONHO

por ANA ANDRINGA

Sonho mil e uma coisa encantadora,
crio, transformo, modifico o meu prazer...
Conquisto o Mundo, venço objectos e homens,
e encontro a Felicidade, e o que procurava...
E os meus sonhos sucedem-se, velozmente,
passam no meu cérebro como carros em «rally»,
misturando assuntos, saltando barreiras,
até chocarem por fim com a realidade...
Pobres sonhos que me embalam viciosamente,
como são fracos perante a nossa verdade!
Caem como castelo de cartas, sem defesa,
e da torre cai-se ao fosso, com aceleração...
E, de tanto cair, não aprendo a evitá-los,
viciei-me em sonhos, é fatal, não há solução.
Ou, talvez, num sonho tornado real...
Foi o que pensei que este se tornasse,
é, aliás, o que, infelizmente, penso de todos...
Mas não. Caiu. Eu falhei, tu também falhaste,
negaste-te á verdade, não a quiseste ver,
ou talvez fosse eu que visse longe de mais...
De qualquer modo, está já tudo destruido,
mesmo o que não se chegou a construir...
O tempo é curto, e nós somos humanos;
não é boa base para se vir a compreender...
Tenho pena que partas, e o tempo se acabe,
mas, se ficasses, virias a perceber?
Duvido. A incompreensão, eis a base,
base total de todas as relações humanas...
Porque temos ambos olhos e riso de criança,
porque nos parecemos, chegaríamos a vencê-la?
Talvez não, é muito forte. Mas era bom tentar...
Nada há pior do que aquilo que se não tenta,
nem mesmo aquilo em que já se falhou...
Experiência e sonho ainda não tentados,
a nossa Amizade tem um travo amargo,
que tu talvez não sintas, mas me arrepia...
Separamo-nos, esquecemos, porque tudo passa,
mas alguma vez te lembraste de mim,
quando o tempo estava nas nossas mãos?
Sinto, na boca, o gosto acre da desilusão,
e paira sobre mim o vento da derrota...

DIANA ANDRINGA

2 POEMAS DE FERNANDO BRITO

Poema

Olha Amor,
ainda há papoilas!
Como são belas
e brancas
as papoilas do Outono!
E os frutos em flor,
que alegria!

É Primavera
e Setembro!

[illegible] o garfo

Aquela história do garfo
da ferradura velha
caindo do tecto,
acontece dia a dia,
no café depois da «bica»
e é necessário varrê-la para o canto
com beatas e papéis.

FERNANDO BRITO

RECORDANDO

por LUÍS SOARES

Os anos passaram!... Das árvores, as folhas amarelecidas pelo Outono já caíram algumas vezes...

Tu não te lembras, mas eu ainda guardo na memória o teu sorriso triste e lindo... Sorrias, sorrias sempre mas eu sabia que apenas tentavas esconder o teu abandono, a tua ansia de viver e dar a alguém a ternura que transbordava do teu coração de menina...

Eu sabia porque tu, quando me conheceste, não reparaste nos meus pés descalços nem na pobreza das minhas vestes... Aproximaste-te de mim como náufrago de uma tábua que flutua...

Os outros ofereciam-te sorrisos de respeito e consideração (eras rica!), mas o teu sorriso triste e lindo procurava o afecto que nunca tinha encontrado... Eu compreendi-te, mas os meus 12 anos não sabiam exprimir a compreensão que sentia e desejavas...

Apesar disso, as tuas férias foram maravilhosas para os dois... o teu sorriso triste e lindo passou a ser só lindo e a tua alegria esfusiante há tanto reprimida, rompeu o dique que a impedia, dando ainda mais luz e vida aos campos por onde saltitávamos...

famos pelos carreiros fora, colhendo uma flor aqui, contemplando uma avezita além, mas sempre desejando algo de novo com que brincarmos, sentindo os dias correrem como pérolas frescas e sintilantes metidas num fio de oiro...

Tudo servia para rirmos sem que houvesse alguma nuvem a toldar o horizonte luminoso da nossa vida...

Lembras-te quando uma vez mataste uma cobra pequenina? Quando cheguei ao pé de ti ela ainda espumava, amarela e torcida como se tivesse o riso cativo... E aqueles dois passaritos que namoravam ao entardecer junto do campanário? Esses que nós, sempre que o sol se escondia atrás do monte, íamos ver sentindo também a ternura invadir os nossos corações de criança...

Mas tu partiste... Um dia, um automóvel preto e grande levou-te e nunca mais te vi...

Fiquei contando os dias até ás tuas próximas férias, mas tu não vieste... nunca mais voltaste...

Agora, depois de tantos anos passados, ainda recordo com saudade aquele teu sorriso triste e lindo, que por algum tempo foi só lindo! ...

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO Nº 44
LISBOA

EXITO

II Semana do Cinema Espanhol em Lisboa

«O silêncio» (de Bergman) dá que falar ao Mundo...

por **CÉSAR FAUSTINO**

ESTOCOLMO — Outubro — Ingmar Bergman — génio ou demónio? A duvida voltou a ganhar actualidade.

Mais do que o caso do coronel Wennerström, que vendeu aos russos os segredos da defesa sueca, ou que o das 300 mil pessoas que estão na «bicha» para apanhar um apartamento em Estocolmo — o que, realmente, a Suécia hoje discute é «O Silêncio» (passe o paradoxo).

«O Silêncio» («Tystnaden» em sueco) vai, de resto, dar que falar em todo o Mundo.

A crítica, confundida, divide-se entre «o melhor filme de Bergman» e «uma obra proibitivamente chocante». O publico manifesta-se com um ardor que se diria extinto. «Parem com a fita!», «Bergman dominado por complexos sexuais» e «Como há gente que possa chamar arte a isso!» são apenas três das centenas de desabafos que chegam todos os dias aos jornais. Charlotte Bingham, a rapariga de 20 anos que escandalizou a Inglaterra com um livro imoral, exclamou: «Nunca eu deixaria o papá ver este filme!»...

O interesse pelo ultimo trabalho do desconcertante realizador sueco é, naturalente, mundial. Mas estou certo de que ele não poderá ser exibido em qualquer país sem uns cortes substanciais de censura. A não ser que saia da Suécia já com modificações.

Afinal, o que vem a ser «O Silêncio»?

Um inferno imaginário, com o mínimo de cenário, o mínimo de figuras e o mínimo de diálogo. As irmãs Ester (Ingrid Thulin) e Anna (Gunnel Lindblom), esta com um filho de 9 anos (Jörgen Lindström), encontram-se num país estrangeiro. Há um drama violento, a paixão de Ester por Anna, enquanto que esta odeia a irmã. Um amor acentuadamente lésbico, que se processa graças ao excesso de sensualismo de Anna, que não consegue controlar-se. Um criado de restaurante (Birger Malmsten) favorece a fuga de Anna da opressão de Ester. Tudo sob o olhar intrigado da criança.

Um pesadelo convulsivo

A movimentação da camara é simplesmente espantosa. Os angulos, as sombras e as expressões deslumbram. O preto e branco adensa o drama. A imaginação maquiavélica de Ingmar Bergman criou toda a obra desde a história, escrita em três dias de Março de 1962. O local da acção é indecifrável, assim como o seu idioma, inventado pelo próprio director.

Quase todo o tempo de projecção é gasto num quarto de hotel. A mesma obcessão pela musica de Bach, revelada em «Como num espelho». Diálogo quase de monossílabos. Um «Silêncio» mesmo silencioso...

O desempenho de Ingrid Thulin é galvanizante. Penetra-nos. Nenhuma outra actriz poderia superá-la. Três interpretações admiráveis, ao mesmo nível: as de Gunnel Lindblom, do pequeno Jörgen e do veterano Hakan Jahnberg (criado do hotel). Ingmar Bergman continua a fazer o que quer dos seus actores. Domina-os totalmente.

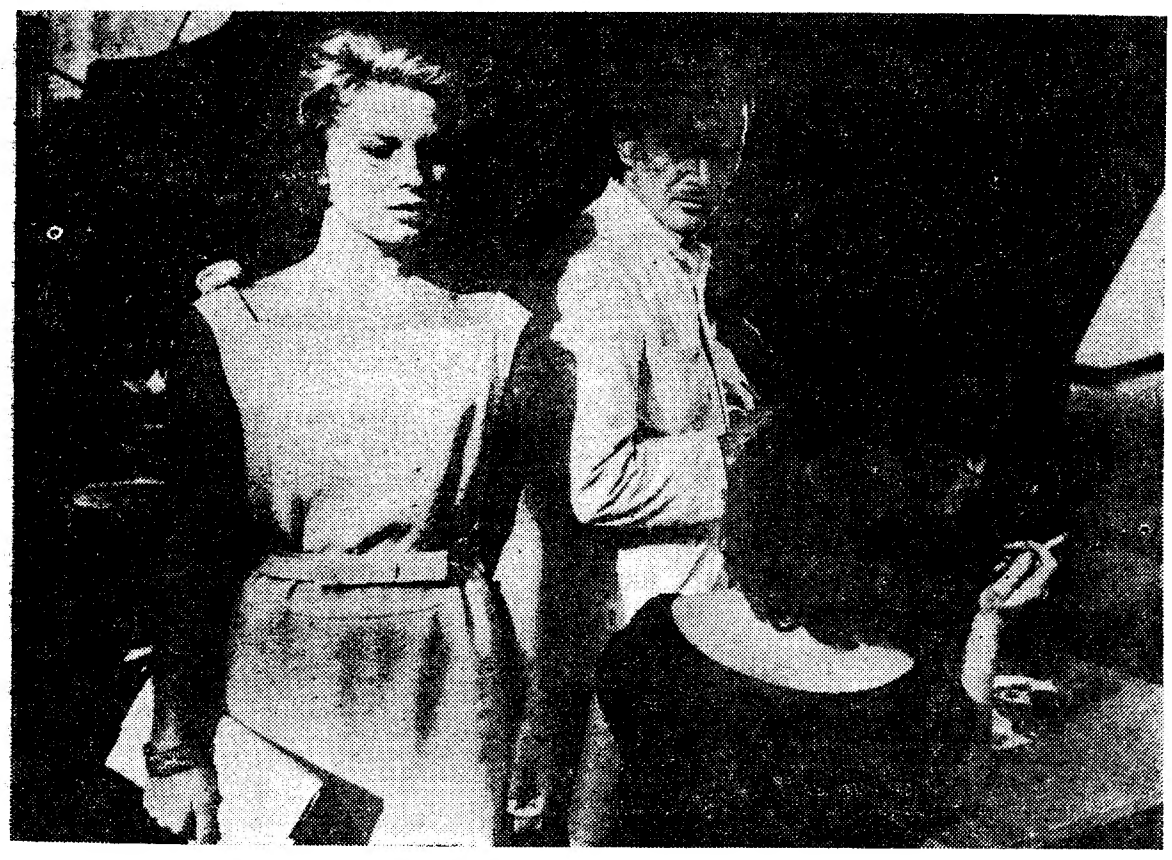
Com «O Silêncio», Bergman terminou uma trilogia iniciada por «Como num espelho» («Sasom i en Spegel») e continuada com «Hóspedes da Comunhão» («Nattvardsgästerna»). Mas enquanto nos dois primeiros é a influência de Deus que domina o argumento e as figuras, no ultimo há apenas o silêncio, um silêncio de Satan.

Quem consegue ver este filme

(Continua na página central)

Triplo aniversário

Um dos mais conhecidos teatros de Viena de Austria, o «Theater in der Josefstadt», festejou, simultaneamente, o 175.º aniversário da sua fundação, o 90.º aniversário do nascimento e o 20.º da morte do encenador Max Reinhardt, que, durante muitos anos, trabalhou naquela casa de espectáculos.



Anna (Gunnel Lindblom) procura no criado do restaurante (Birger Malmsten) a fuga da opressão sádica de Ester

Três imagens do filme de Bardem, «Nunca Pasa Nada». De cima para baixo: uma expressão da notável actriz dramática Julia Gutiérrez Caba; Julia Caba e António Casas; e Jean Pierre Cassel e Corinne Marchand

O EXEMPLO DO CINEMA ESPANHOL

NESTE princípio de temporada, se excluirmos «O Leopardo», de Visconti — uma obra da maior importancia, por diversos motivos — a II Semana do Cinema Espanhol constituiu o mais significativo acontecimento cinematográfico. Embora um pouco improvisada, ela trouxe-nos algumas das obras mais representativas do cinema que se produzem no país vizinho e, sobretudo, um exemplo concludente dos frutos que pode dar uma produção que estimula, não só a quantidade, mas, principalmente, a qualidade.

E se filmes como «Los Tarantos», de Rovina Beleta, comprovam haver já em Espanha um apreciável nível técnico e a existência de meios que não envergonham o seu cinema no confronto com a produção industrial europeia, outras obras apresentadas — «Nunca Pasa Nada», de Bardem; «Del Rosa al Amarillo», de Summers; e «El Verdugo», de Berlanga — representam a vitória de um critério largo e compreensivo, que possibilita a expressão de realizadores não enfeudados ao critério puramente lucrativista ou aos «slogans» da produção louvaminheira do «stato-quo».

Sim, a II Semana do Cinema Espanhol em Lisboa não pode deixar de representar um sério aviso aos organismos que superintendem no sector cinematográfico português, aos produtores e realizadores do nosso País que parecem ignorar, ainda, a lição de Espanha, a de que sem um mínimo de qualidade e de liberdade de expressão não é possível erguer uma industria cinematográfica. Mais do que a Espanha, Portugal não pode sustentar, com o rendimento do seu mercado interno, uma actividade normal do sector cinematográfico. Tem que ser dado um substancial auxílio á produção de melhor ní-

(Continua na página central)

A interpretação da figura de Ester coloca a famosa Ingrid Thulin entre as maiores actrizes do nosso tempo

O último filme de Bergman

(Continuação da 1.ª página)

(apesar das horas que tem de aguardar antes de atingir a bilheteira...) deduz que o privilegiado realizador sueco não está, como os seus colegas, sujeito á Censura.

Na verdade, esta obra é um desfilar permanente de cenas chocantes. Um chocante realismo. As imagens mais libertinas até hoje emulsionadas em celulóide. O comportamento de um casal na penumbra de um cinema e a tortura de autoprazer de Ester excedem o incrível. Na escuridão da plateia sente-se o calor do publico envergonhado!

Em cada dia que passa, a discussão sobre «O Silêncio» cresce de volume. Mas Ingmar Bergman — o génio, o diabólico, o unico — está acima de todas as polémicas. Superior no seu posto de director do Teatro Real Dramático — para o qual foi convidado pelo ministro da Educação, que é, também, o dos Assuntos Eclesiásticos, e a quem um pastor acusa de não ir á missa ao domingo...

...E quando se sai do cinema o silêncio continua. Macambuzio, de olhar preso ao chão, gola da gabardina a ocultar parte do rosto — cada um esqueira-se o mais rápido possível para a confusão da cidade...

CÉSAR FAUSTINO

«A CAÇA»

de Manuel de Oliveira

Duas imagens da curta-metragem de Manuel de Oliveira, «A Caça», um conto de grande intensidade dramática, filmado na região de Aveiro, e que resulta num emocionante apelo á solidariedade. «A Caça», cuja projecção está a despertar a maior expectativa entre os admiradores do prestigioso cineasta portuense, vai estrear-se no próximo dia 6 de Novembro, como complemento do filme luso-francês «Sorrisos do Destino»

«TÉCNICAS E ESTILOS DA ANIMAÇÃO»

Pela segunda vez, o Cinema Império vai apresentar ao publico de Lisboa uma exposição documental consagrada ao filme de animação. Esta iniciativa, patrocinada pelo conselheiro cultural da Embaixada de França e pelo Comissariado Geral do Turismo Francês, realiza-se com documentos originais e ampliações fotográficas cedidas pela Association Française pour la Diffusion du Cinéma.

Numerosos cineastas estarão representados nesta manifestação. As suas técnicas e os seus estilos permitirão conhecer os segredos da complexa arte da animação: desenho animado, marionetes, gravação directa na película, objectos animados, tela de alfinetes, animação de actores, elementos recortados, etc.

Uma selecção de filmes inéditos em Portugal, enviados expressamente pelos seus autores, será apresentada no decurso desta manifestação.

Teatro de Amadores na Alemanha

A Federação dos Grupos de Amadores de Teatro da Alemanha Federal, com sede em Berlim, conta actualmente 105 grupos, com 425 000 filiados, dos quais 30 700 têm menos de 21 anos.

A II SEMANA DO CINE

Entrevista com Manuel Summ realizador de «Del rosa al

Conheci Manuel Summers em Junho, em San Sebastian, durante o XI Festival Cinematográfico daquela cidade espanhola, onde o seu filme «Del rosa al amarillo», já apreciado no «Diário de Lisboa», representou oficialmente o cinema do país vizinho. Essa representação foi, aliás, a melhor desde há vários anos, e conseguiu reparar e apagar o mau ambiente ali criado contra o cinema espanhol que parecia apostado em apresentar o pior da sua produção no seu próprio festival.

Ali conversei com ele várias vezes, trocando impressões, ouvindo-o e interrogando-o. Summers veio agora a Lisboa a propósito da Semana do Cinema Espanhol (êxito absoluto em boa hora concretizado) pois o seu filme foi um dos escolhidos para ser apresentado em tão feliz iniciativa que, para além de outros merecimentos, teve a virtude de revelar a muitos portugueses — técnicos, críticos e publico em geral — o verdadeiro cinema de Espanha, tão longe, felizmente, e sem qualquer parentesco, com essas «fitas» de «flamenco», Joselito, Marisol e quejandos que somam semanas atrás de semanas, consagradas, lamentàvelmente, por certo publico.

De novo voltei a estar com Summers. De novo conversámos, longamente, pois liga-nos já uma amizade sincera.

*

Summers é loiro e andaluz. Tem rosto de inglês e alma de andaluz. É humorista com graça e talento. Os seus desenhos, as suas piadas, são famosos e correm toda a Espanha.

Mas Summers é agora mais do que isso. É um realizador de cinema, consagrado, laureado e aplaudido. E, paradoxalmente, apenas apresentou, ainda, um filme de fundo — «Del rosa al amarillo». Ambos foram, a película e Summers, o caso mais falado e o triunfo mais aplaudido do ultimo Festival de San Sebastian.

E porquê?! Porque Summers trouxe de novo ao cinema espanhol algo que lhe escasseava e fugia. Porque Summers acredita no amor, ama as pessoas e a vida, crê nos sentimentos do homem e no poder do sorriso.

— Summers, sei que acreditavas no teu filme. Mas esperavas este êxito, tamanha aceitação?

— Bem, a verdade é que eu tinha esperança que a película agradasse, mas, sinceramente, não esperava acolhimento tão caloroso. Valeu a pena esperar até poder fazer um filme como eu queria. Unimo-nos todos—e Summers endereça o êxito a Francisco Lara, produtor jovem, sempre a seu lado e que foi a «alma do filme», e á equipa, a toda ela, jovem quase toda, também, unida e de colaboração incondicional—juntámos esforços e dinheiro e resolvemos ir para a frente. Aconteceu, até, que eu tinha um outro projecto em mente, um outro filme que, em teoria, talvez me agradasse mais. Mas resultaria num filme bastante caro e nós não tínhamos muito dinheiro... Por isso, pusemo-lo de parte, á espera de melhores dias.

— Quanto custou «Del rosa al amarillo»?

— Dois milhões e quinhentas mil pesetas.

— É barato?

— Sim. É barato, pois qualquer película espanhola média sobe sempre aos quatro milhões. Procurámos que «Del rosa al amarillo» ficasse o mais barato possível. Para tal elaborámos um programa rígido que sempre procurámos cumprir. O filme tem muitos exteriores e os interiores são naturais, absolutamente naturais. O asilo é mesmo um asilo. Utilizei também a casa dos meus pais e o próprio colégio onde estudei.

— Quanto tempo demoraste a preparar o guião?

— Quinze dias.

— Tão pouco?!

— Já o tinha pensado. Assim, só foi necessário dar-lhe forma.

«Del rosa al amarillo» — contraposição da vida e da morte

— Como defines «Del rosa al amarillo»?

— São duas histórias de amor, onde sobressai uma contraposição da vida e da morte: o amor

DEL ROSA AL AMARILLO —

dos adolescentes que crescem para a vida e o amor dos velhos que se aproximam do fim. O amor impera tanto nestes como naqueles, pois há sempre quem queira viver, mesmo estando perto da morte.

E Summers acrescenta:

— A canção «Toda una vida» (canção de António Machin, também muito conhecida e popular em Portugal, aqui há uns anos) que se ouve ao longo do filme, resume e simboliza toda a história de «Del rosa al amarillo».

Summers nasceu em Sevilha há 28 anos e descende de uma família inglesa; daí o seu apelido. É filho de um pintor, Francisco Summers e sobrinho de Serni, um desenhador conhecido. Sentindo, também, uma vocação pictórica, ingressou na Escola de Belas-Artes de Madrid. Inscreveu-se, ainda, na Escola de Arte Dramática para seguir os cursos de declamação. Por fim, abandonou tu-

Berlanga dirigindo uma cena de EL VERDUGO

CINEMA ESPANHOL EM LISBOA

Summers
al amarillo»

do, incluindo o curso de Direito, onde também se matriculara para trabalhar na Televisão espanhola. E matricula-se na Escola Oficial de Cinematografia, de Madrid cujo curso terminou há quatro anos. Aí, em 1960, realiza uma curta-metragem «El viejecito» que faz sensação, mobiliza as atenções e conquista aplausos incondicionais pelo seu brilhantismo e pela ânsia inovadora que a caracterizava. Quando já estava a trabalhar na Televisão fizeram-lhe uma proposta um tanto difícil — publicar todos os dias um «chiste» no diário «Pueblo». Summers aceitou e, desde então, as páginas daquele jornal e o pequeno «écran» da Televisão nunca mais deixaram de apresentar os «chistes», as piadas de Summers. Hoje é um humorista famoso

Acrescente-se um pormenor curioso que ilustra bem o «humor» de Summers, relativo á primeira parte de «Del rosa al amarillo — os amores de Guillermo e Margarita. Uma senhora de ida-

MARILLO — filme de Summers

de — a avó de Margarita — que chama a rapariga para casa ou a manda sair da varanda quando ela fala com o seu apaixonado, é Summers. Essa senhora, agreste e autoritária, é Manuel Summers, o realizador em «travesti»...

Por seu lado, Francisco Lara, produtor executivo do filme, ajunta a propósito:

— Quero frisar e faço-o com toda a convicção que a musica de António Perez Olea é a mais cinematográfica que tem aparecido no cinema espanhol.

O acompanhamento musical de «Del rosa al amarillo», é, na verdade deveras feliz, enquadrando-se plenamente no tom do filme.

E cabe assinalar, ainda, que esta película, para além de ser o triunfo e a presença da juventude que, cada vez mais, vem ocupando posição de relevo no cinema espanhol (e juventude das duas empresas produtoras, inclusive) é, também, o triunfo do trabalho, da valiosa e benéfica actividade docente da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid. Com efeito e além de Summers, Francisco Molero, delegado da produtora Impala; Francisco Lara produtor executivo; Perez Olea, autor da musica; Francisco Fraile, primeiro operador; Lorenzo de Pablo, segundo operador e, ainda, os intérpretes Maria Hevia, Sergio Mendizábal e Juan Ramon de la Cuadra são todos eles diplomados da Escola Oficial de Cinematografia.

Nova pergunta rápida a Summers:

— Qual a razão porque escolheste intérpretes desconhecidos, ou quase desconhecidos para «Del rosa al amarillo»?

Os «astros» e as «estrelas» tornam-se incómodos para um realizador jóvem

— Um pouco, talvez, por razões económicas... Mas, fundamentalmente, porque penso que é preferível assim. Para uma série de certos papeis é preferível o actor desconhecido. E depois porque no cinema que eu quero fazer a «estrela», a vedeta é o guião. A «estrela» crio-a eu. Para mim o cinema é imagem, fundamentalmente. E acho que se tem abusado das palavras no cinema, pois, na vida real, as pessoas não falam tanto como os filmes nos querem fazer crer.

«Além disso, para um realizador jovem, os «divos» tornam-se muito complicados. E podem, até, sair-se com observações como esta: «Mas menino, na minha idade, a mim, não vais querer ensinar-me o que devo fazer e como devo fazer!» Como se a idade fosse um posto e um mérito... De modo que, assim, é muito possível que em todos os meus filmes venha a inclinar-me, quase sempre, para actrizes e actores novos, quase não profissionais. Para mim, o actor é um instrumento, tal como o pincel para o pintor. Claro que há pincéis de pêlo de marta e pincéis de pêlo de coelho...».

— Como descobriste os protagonistas deste filme?

— O José Cerrudo (Valentin) já o conhecia porque, pelos Reis, costuma fazer de monarca do Oriente em «El corte inglês» (estabelecimento madrileno). Quanto á senhora Lina Onesti é uma «figurante» veterana. Como tem trabalhado várias vezes como «extra» já tem certa experiência. É italiana, viuva de um «pelotari» (jogador de pelota) basco, mas vive, há muitos anos, aqui em Espanha.

— E os pequenos?

— Quanto ás duas raparigas, foi através de anuncios nos jornais, muito embora já tivesse visto Cristina Galbo na Televisão. Apareceram muitas concorrentes. Feitas as provas, decidi-me por ela e por Maria Jesus Corchero («Ratona»).

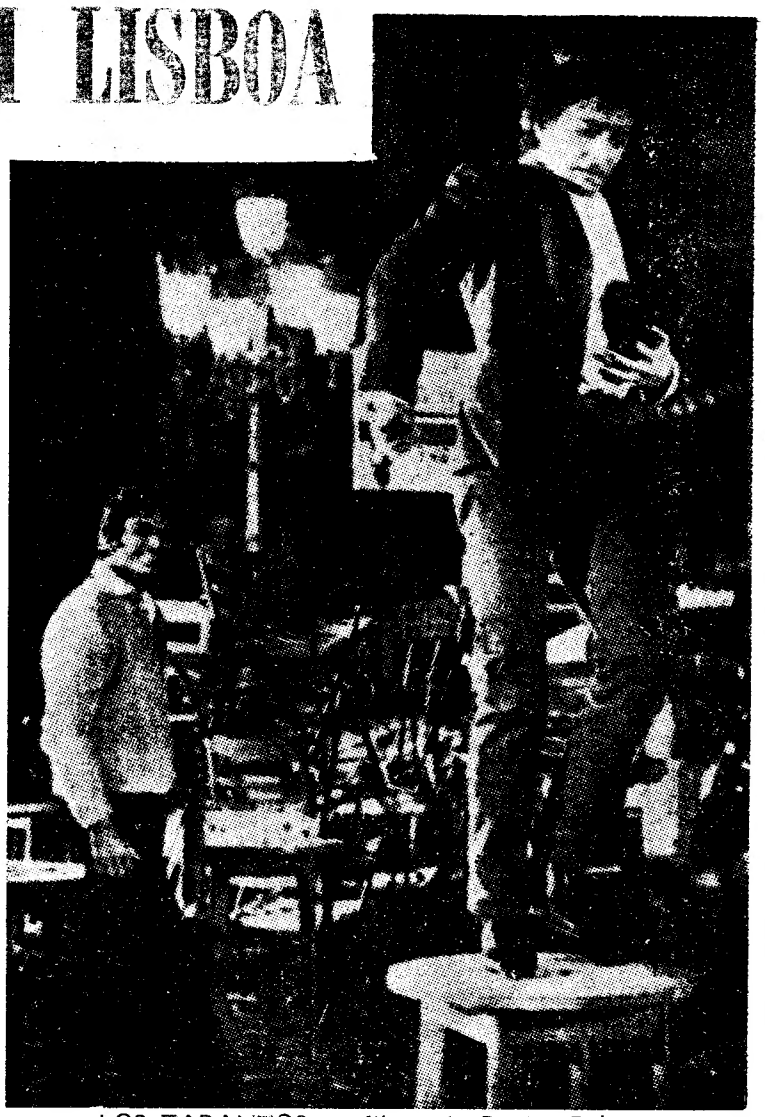
— E o «Guillermo» — Pedro del Corral? Este não parece espanhol.

— Sim, isso é verdade. Para o encontrar tive a paciência necessária para percorrer vários colégios de Madrid. Por fim, sempre encontrei aquele que correspondia ao «tipo» que eu idealizara. Saiu um excelente actor, sobretudo pela sua naturalidade. É que realmente, no cinema espanhol temos abusado muito de meninos «repipis». O grande mérito de Pedrito é o de não ser nada afectado diante da camara.

— Tiveste dificuldades em dirigi-los?

— O facto de serem crianças obrigou a repetir algumas cenas. Mas isto é natural tratando-se de aotores infantis. Mesmo assim não posso queixar-me, dado que o fil-

(Continua na página seguinte)



LOS TARANTOS — filme de Rovira Beleta

O EXEMPLO DO CINEMA ESPANHOL

(Continuação da 1.ª página)

vel, sem estreiteza nem compadrios, de modo a possibilitar a conquista, a pouco e pouco, de mercados estrangeiros.

Atente-se no facto de que os países estrangeiros só começaram a acreditar no cinema espanhol depois das primeiras obras de Bardem e Berlanga. E isso foi mais importante, para o futuro da produção do país vizinho, do que os êxitos comerciais, em certos mercados, dos filmes de Joselito ou da Carmen Sevilha.

E o facto de haver neste momento, em Espanha, mais de uma duzia de jovens cineastas a iniciar a sua carreira, é outro ponto de reflexão. E essa reflexão será tanto mais frutuosa se atentarmos, com olhos de ver, no caso, por exemplo, de Summers, o qual, com maiores ou menores dificuldades, realizou «Del Rosa al Amarillo», um filme cheio de frescura, juventude e independência.

Outro aspecto: o apoio oficial, em subsídios e lançamento no estrangeiro, de obras consideradas de mérito artístico e técnico, independentemente das teses serem muito, pouco ou nada «ortodoxas».

Enquanto forem dados substanciais auxílios aos «Noivos das Caldas» e recusados subsídios a projectos como «A Velha Casa», como podemos esperar mais progressos no cinema nacional?

M. de A.

Jean Vilar dedica-se à encenação lírica

Jean Vilar acaba de passar cinco semanas sobre a laguna veneziana para poder assistir aos ensaios de «Jerusalém» de Verdi. Primeiramente destinado ao Festival de Perusa, este espectáculo foi apresentado em ante-estreia em Frenice, onde inaugurará, em 18 de Dezembro, a estação lírica. A obra é mal conhecida em França e noutros países, e passa, sem razão, por uma segunda criação dos «Lombardos na primeira cruzada»

— E' mais ou menos como se dissessem que Marie Tudor é um «remake» de Ruy Blas — diz com ironia o antigo director do Teatro Nacional Popular. — De facto, é uma obra de juventude, criada na véspera das revoluções de 1848 — e nunca mais foi posta em cena desde então. Contém, no entanto, uma ária célebre, precisamente aquela que iria tornar-se o indicativo do Ressurgimento.

Vilar entoa-a, então, com mais alma do que voz: fica-se a olhar para ele de boca aberta. E' um Vilar irreconhecível, alegre, calmo, gastando o seu tempo, gostando de tagarelar, e que para sempre renunciou a governar o enorme barco de Chaillot.

— Muito simplesmente porque tinha vontade de trabalhar para teatros «privados».

— Qual é a diferença?

— Enorme. Ia, finalmente, poder dedicar-me exclusivamente ao meu «métier» de encenador, esquecer as preocupações próprias de um director, de um administrador, preocupações que foram as minhas durante doze anos. Compreende que não se pode ser, ao mesmo tempo, um comediante entre os outros comediantes e um sujeito que é chamado, pela força das circunstancias, a decidir da sorte dos seus camaradas. Nunca me senti dotado para tal. Já pensaram na dificuldade que

JEAN VILAR

se tem para estudar um manuscrito, após a análise de um balanço?

— Por que razão me interesso pelo teatro lírico? Sempre gostei de musica... vem isso já da minha juventude. Cheguei a tocar violão em criança. Mais tarde, já adolescente, fiz parte de uma orquestra de «jazz». Claro que uma encenação lírica é diferente de uma outra qualquer encenação: há mais intérpretes no palco... «Jerusalém» comreende 97 intérpretes e figurantes! E o palco é pequeno... Quando penso nas dificuldades que encontrava para preencher a enorme sala de Chaillot!

— O que penso encenar depois de «Jerusalém»? «Macbeth», também de Verdi, no Scala, em Fevereiro. Na Primavera, «As bodas de Fígaro». Em Outubro de 1964, no Metropolitano de Nova York, encenarei «Samson e Dalila», de Saint-Saëns.

A II SEMANA DO CINEMA ESPANHOL EM LISBOA

(Continuação da página anterior)

me se rodou no tempo «record» de vinte e sete dias. Tivemos jornadas em que chegámos a rodar quarenta e quatro planos!

— Podemos falar do cinema espanhol?

Responde o humorista Summers:

—...Podemos, mas não se deve...

— Porquê?

— Porque se enfadam todos...

— Mas...

— Não, é melhor...

Voltámos ao cineasta:

— Sou individualista. O cinema é inteiramente individual, embora se faça em equipa.

— E não há perigo nesse individualismo?

— Depende do indivíduo, se cai no narcisismo é porque é narciso. O individualismo no cinema deve limitar-se áquilo que se conta e á maneira como se conta. Por isso, repito, sou individualista.

Outro famoso humorista espanhol, «Chumy», que é de San Sebastian, escreveu o seguinte acerca de Summers: çO melhor de Summers é que, no fundo (e se o conhecessem veriam que assim é) ele ainda é mais bruto do que aquilo que parece. É muito pouco vulgar a «carambola» que ele faz. Pega numa barbaridade e cobre-a com tanta ternura como se pusesse nata numa torta envenenada. Depois, e por fim, coloca-lhe a ginja que é o que, realmente, está envenenado. Summers é tal qual como aquele menino terno e confiado que interroga o papá sobre aquele senhor que ia com a mamã no outro dia. Muito olho em Summers, cuidado com ele! Dará que falar. Nas suas intenções é pior do que parece. E, na sua arte, é muito melhor do que o que os leigos e os invejosos dizemos».

— E o que há quanto aos novos, que pensas deles?

— Há uma mania de fazer coisas de carácter social demasiado marcado. E o que me parece inexplicável é que admirem o cinema de Resnais e de Truffaut e pensem depois no social. É incompreensível. Contradizem-se. Há uma falta absoluta de critério e de sinceridade. O homem de cinema, tal como qualquer outro artista, deve conhecer o seu mundo e depois fechar-se no seu quarto e procurar algo de novo. Então, virá o social. Mas com ideias preconcebidas e imitando outros realizadores não se pode chegar a coisa nenhuma, sobretudo, repito, se se admira e copia aquilo que está em desacordo com o que se diz sentir.

— Agora outro assunto. Notámos em «Del rosa al amarillo» que, de quando em vez, a certos momentos quase sem qualquer ruído e com o acompanhamento musical em surdina, se segue uma mudança brusca (quase diríamos violenta) crescendo de subito qualquer ruído que quase absorve totalmente a atenção do espectador. Qual a razão dessas mudanças, desses saltos repentinos?

— Porque acho que são necessários. Esses saltos cumprem uma missão específica importante. São como que «sublinhados», traços fortes que chamam a atenção do publico, que reavivam essa atenção e quebram o amolecimento que possa estar a aparecer.

Quero fazer cinema, viver do meu trabalho no cinema...

— Como conseguiste as imagens de guerra que ilustram o «sonho heróico» de Guillermo?

— Com bocados de filme de arquivo da «No-Do» e com partes que filmámos propositadamente.

— Utilizaste muitos efeitos laboratoriais?

— Não. Práticamente quase nada. Os laboratórios não estão devidamente preparados para isso. Só fazem trabalho «standard», práticamente. Os efeitos demoram muito tempo, têm de ser repetidos muitas vezes e não resultam tão perfeitos quanto se pretende.

— Gostas de trabalhar na TV?

— Não. Como realizador não. No cinema, sim. Na televisão há muitos chefes, muita burocracia, ordens e mais ordens de gente que pouco ou nada entende de espectáculo e que norteia a sua função pensando, talvez, que dirige uma grande empresa comercial ou industrial ou um escritório. Além disso, as possibilidades da TV são limitadas e os horizontes do cinema são bem mais largos. Como ilustrador o caso já é outro. Gosto de fazer desenhos para a TV que lhes dá uma projecção bastante grande.

— O teu segundo filme, «La niña de luto», já está terminado?

— Já. Terminei-o no mês passado. É uma película colorida focando os convencionalismos provincianos da baixa Andaluzia, acerda do luto. É a história de uns noivos que têm de separar-se e adiar o casamento por causa do luto da rapariga. Aliás, passou-se um caso semelhante com um irmão meu. É preciso acabar com estes costumes sem justificação, atrasados e estupidos. Estou bastante animado. É a minha terra e é natural, portanto, que a conheça bem. Foi lá que nasci e quero, por isso, apresentá-la com verdade no cinema.

— Tens algumas orientação, algum aspecto que queiras vincar nos teus filmes?

— Não. Sou apolítico. Só quero fazer cinema. E quero viver do meu trabalho no cinema...

«Queres saber uma coisa?! Quando estava a rodar «Del rosa al amarillo» escolhi os velhos e o asilo que me pareceram melhor, mais agradáveis, que não impressionassem mal. Mas vi lá coisas terríveis. Se, porém, as apresentasse no filme, muita gente sairia indisposta do cinema. E não faltaria quem me chamasse comunista, pelo menos... E só porque a velhice é triste e amarga. Há muita gente que diz que é falso o tom amargo dos filmes de Bardem e de Berlanga, principalmente deste, que esse tom é influência italiana. Não é tal».

— Mas em que plano se situa a tua posição procurando inovar, criar um cinema diferente? Enquadra-se em alguma escola?

— Não. Vou navegando sózinho. A unica afinidade que me liga aos outros é a de que todos procuramos a mesma coisa.

OLIVEIRA PINTO

Em toda a gama de televisores

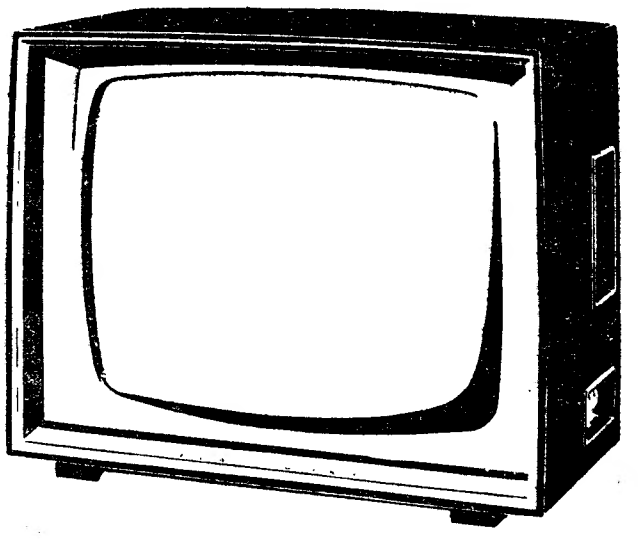
PONTO AZUL

encontra:

IMAGEM nítida, bem contrastada, estável, sempre afinada graças aos dispositivos de regulação automática.

PRESENÇA SONORA de surpreendente fidelidade, com controle de força e tonalidade

LINHAS elegantes, sóbrias, distintas



PONTO AZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL **BOSCH**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA—PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA—RUA AUGUSTO GIL, 28-A-B TELEFONES 767781/2/3 PORTO—TELEFONES 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.